

IDENTIDADE	FOTO
FILIAÇÃO-PAI <u>CELSONO VILLANOVA MACHADO</u>	
MÃE <u>ADOLPHINA NASCIMENTO VILLANOVA MACHADO</u>	
IDADE	ESTADO CIVIL
PROFISSÃO <u>Jornalista/Economista</u> POSTO OU GRAD.	
FUNÇÃO	
NACIONALIDADE <u>Bras.</u> NATURAL DE	
LÊ	ESCREVE
TÍTULO ELEITOR	CERT. RESERVISTA
ESTUDANTE	LOCAL TRABALHO
ESTUDANTE	ESCOLA
	NÍVEL <u>Superior</u>
RESIDÊNCIA <u>Rua Sacadura Cabral, 117 Aptº 705 - Centro - Fone: 223-4645</u>	
OUTROS DADOS <u>Deputado Estadual p/MDB/GB (1969)</u>	GB

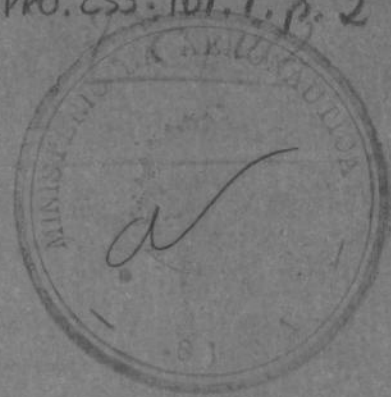
HISTÓRICO

- Através o DoO. nº 50, de 14 Mar 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.
- Pelo D.O. nº 182, de 23 Set 69, foi aposentado no cargo que exercia no INPS, com base no Ato Institucional nº 10, de 16 Mai 69.

NOME
FABIANO VILLANOVA MACHADO

CIC

Confidencial



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHIEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª SEÇÃO

FABIANO VILANOVA

- 1. ASSUNTO : Agitação estudantil na GUANABARA
- 2. ORIGEM : SNI/ARJ
- 3. CLASSIF : + + +
- 4. DIFUSÃO : GABAER = CAT NAV = CAT TER = COMTA = ZONAS AÉREAS = DIRETO-
RIAS.
- 5. CLASSIF ANT: + + +
- 6. DIFUSÃO ANT: SG/CSN = EME = CENIMAR

INFORMAÇÃO Nº 179/EMAER
(16 JUN 67)

Auto

Este Serviço tomou conhecimento da seguinte Informação:

1. Há um mês, começaram os estudantes universitários e secundaristas da GUANABARA a desenvolver campanha contra as autoridades governamentais como decorrência de uma futura extinção do Restaurante do Galabouço.

2. Empenharam-se na campanha, levando à cabo reuniões diárias no Restau-
rante, que na maior parte das vezes nada mais eram do que agitações, abor-
dando outros assuntos e descambiando quase sempre para ataques violentos à
frentais ao Governo Federal.

Contaram inclusive com o apoio ostensivo de deputados estaduais que
vendo possibilidades de agradarem a massa estudantil, compareceram ao Gala-
bouço, não só emprestando sua solidariedade ao pretense problema como tam-
bém insuflando os estudantes à adotarem medidas mais violentas contra o Go-
verno.

Entre estes deputados conta-se, JOSÉ CALAGROSSI, FABIANO VILANOVA, CI-
RO KURTS e ALBERTO RAJÃO.

3. Depois de algum tempo de exercebação de ânimos e já devidamente traba-
lhados pelos elementos da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e UNIÃO METROPLITA-
NA DE ESTUDANTES, passaram os estudantes então a passeata do dia 24 Mai 67.

Esta passeata não logrou o êxito esperado, devido à intervenção corre-
ta e bem planejada da Polícia do Estado.

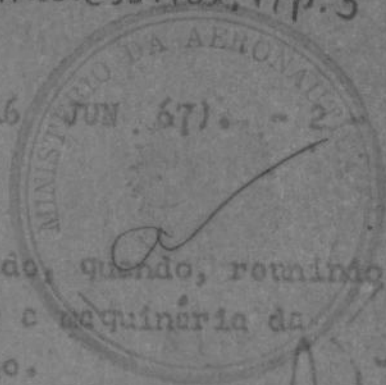
O fim da passeata foi coroado de êxito porquanto a massa estudantil,
bem orientada pelos líderes de esquerda, dirigiu-se à Assembléia Legislati-
va, onde pôde realizar uma concentração sob a proteção de alguns dos deputa-
dos daquele Casa.

4. Após estas manifestações, autoridades federais e estaduais foram inclu-
sive verificar "in loco" a situação do Restaurante, prometendo aos estudan-
tes uma solução que viesse atender às necessidades da classe.

Isto, em absoluto, não vinha satisfazer às lideranças de esquerda, que
vendo o problema ser sanado perdariam um excelente motivo para prosseguimen-
to da agitação.

Continuarão, então, a insuflar os ânimos da classe, procurando levá-
los a cumprir uma das diretrizes da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, a

CONFIDENCIAL



a luta de ruas.

Conseguiram seu intento no sábado próximo passado, quando, reunindo um grupo de estudantes passaram a danificar e depredar a maquinária da SURSAN, que se encontrava nas proximidades do Calabouço.

Puderam agir livremente durante um período de quase três horas, sem que a polícia aparecesse para coibi-los.

5. A Polícia que, provavelmente ainda sob o impacto das consequências advindas de sua intervenção, na última passeata, quando foi atacada pela totalidade da imprensa da GUANAMARA e teve inclusive o seu Secretário de Segurança, chamado para depor na Assembléia Legislativa, furtou-se de intervir para não ser novamente colocada a execração pública.

6. Os líderes estudantis que vêm comparecendo às reuniões, insuflando a agitação, são: VLADIMIR PALMEIRA, DANIEL AARÃO REIS, LINCOLN ROQUE BICALHO, VALMER JACINTO SOARES.

Estão ainda envolvidos no problema, como cabeças, os membros da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (FUEC), que são: ELIONOR BRITO, LUIZ CARLOS GASPAR, MOACIR VIANA, NILTON DE ALMEIDA AGUIAR e DIRCEU REGIS RIBEIRO.

7. É interessante notar que a operação realizada pelos estudantes obedeceu às diretivas que têm sido baixadas pela UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE), foi realizada com rapidez, organizando-se em grupos de dez, armados de pedras e paus, havendo inclusive grupos designados para armarem barricadas com a finalidade de resistência à polícia, caso esta aparecesse.

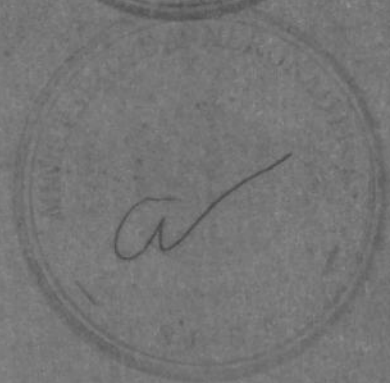
8. Um ponto digno de nota é a cobertura dada pela imprensa. O jornal "ULTIMA HORA", provavelmente avisado com antecedência, compareceu para dar cobertura a ação dos estudantes, fazendo ampla reportagem, com isto dando publicidade a um assunto vergonhoso e incentivando a classe à novos atos de vandalismo.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHIEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª SEÇÃO



- 1. ASSUNTO: DEPUTADO PARIANO VILANOVA
- 2. DIFUSÃO: GM2/RJ
- 3. REFERÊNCIA:

ENCAMINHAMENTO Nº 187 / EIMAR
(16 Set 68)

Este Serviço encaminha cópia de documento em que o Deputado PARIANO VILANOVA (MDB), integrante da Delegação Parlamentar Brasileira em Sófia, relata as horas de tensão vividas em Vaxsövia, durante os dias da ocupação da Tchecoslováquia pela Rússia.

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO, (Art. 62 - Dec. nº 60.417/67,
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Políticos)

CONFIDENCIAL

Confidencial

de... Fabiano Veloso



Deputado relata
horas tensas da
invasão soviética

O deputado estadual Fabiano Vilanova (MDB), que integrou a delegação parlamentar brasileira retida em Praga, durante os dias de invasão, relatou, hoje, ao voltar de São, e que foram as horas de tensão vividas em Varsóvia, onde foi obrigado a permanecer, em virtude dos acontecimentos. Fabiano volta de Moscou para a capital onde afia de reunir-se à delegação e entrevistar o Secretário Kozlov, mas não conseguiu avistar seus companheiros em Roma, dias mais tarde.

Praga

Deixou o parlamentar que, ao deixar São, onde a comitiva participou do II Festival da Juventude, seguiu para Moscou, visitando, a convite oficial, o Centro de Pesquisa do Novo Sibéria. Na volta, embarcou num trem de passageiros destinado a Praga, no dia de invasão, e

ao sobreviver a capital e a situação advinha que "devido ao mau tempo" e "falta de comida" na capital polonesa.

No aeroporto de Varsóvia, ao ver a saber da invasão através de um belga que fazia parte da comitiva, Fabiano convenceu a tripulação. Em Moscou, antes de partir, recebeu notícias e incluiu os 40 taboetes que viajavam no jato desconhecido de fabrico.

A ordem para a entrega dos passaportes desapareceu. Recebeu a ordem, no que foi levado pelos demais passageiros, criando um clima de confusão no aeroporto. Suas tentativas para comunicar-se, então, com a Embaixada Brasileira em Varsóvia foram frustradas, pois ninguém lhe fornecia o número de telefone, nem se prontificava a providenciar nada. Fabiano, então, "a moçaira brasileira" conseguiu "conversar" a moça do bar, após algumas doses de "vodka" e alguns alegres com "chazinho". Comunicou-se com o Embaixador Alfredo Valadares, que ceticamente, procurou resolver a situação. De Praga, porém, o novo Encarregado de Negócios, Ivan Batista, aconselhou o parlamentar a desistir da viagem.

Polónia

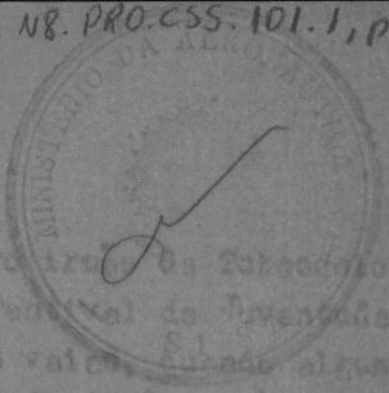
Quando o deputado encabete o povo polonês sentia-se muito desolado e triste, após inteirar-se de que seus soldados haviam participado da ocupação de Lublino, mas resignado ante a realidade, pois a situação do País é muito peculiar e todo mundo ainda tem qualquer revancha da Alemanha Ocidental. Não há outra alternativa para a Polónia, concluiu, pelo menos para o momento, senão seguir a política dos soviéticos. País pequeno, que já sofreu as consequências de uma invasão e destruição quase completas na segunda guerra mundial, ~~tem ainda~~ "tem o perigo de Alemanha."

Informou que, na mês antes da invasão, a imprensa soviética já vinha pre-

Confidencial

Continua...

Confidencial



REDAÇÃO

potencialmente, a menos que se tenha a certeza de que a situação política e social do país não se altere. A situação política e social do país não se altera, a menos que se tenha a certeza de que a situação política e social do país não se altere. A situação política e social do país não se altera, a menos que se tenha a certeza de que a situação política e social do país não se altere.

EM FOLHA

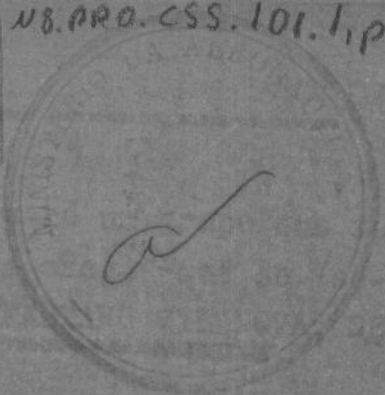
o aspecto da situação política e social do país não se altera, a menos que se tenha a certeza de que a situação política e social do país não se altere. A situação política e social do país não se altera, a menos que se tenha a certeza de que a situação política e social do país não se altere.

FESTIVAL

o aspecto da situação política e social do país não se altera, a menos que se tenha a certeza de que a situação política e social do país não se altere. A situação política e social do país não se altera, a menos que se tenha a certeza de que a situação política e social do país não se altere.

Confidencial

Confidencial



[Faded, illegible text, possibly a report or document.]



[Faded, illegible text, possibly a report or document.]

Confidencial

Confidencial



... a finalidade de ...
... por ...
... a ...
... a ...
... a ...

- 4.3 - Projeto de Lei, submetido à ...
... a ...
... a ...
... a ...
... a ...
... a ...

- 4.4 - Projeto de Lei ...
... a ...
... a ...
... a ...
... a ...



Confidencial

Confidencial

Intervenção e atuação de autoridades de defesa
social, visando a promoção e melhoria das
condições de trabalho e preservação dos direitos
dos empregados.

Intervenção e atuação de autoridades de defesa
social, visando a promoção e melhoria das
condições de trabalho e preservação dos direitos
dos empregados.



Confidencial

Confidencial



ESTADO DA GUANABARA

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

RIO DE JANEIRO SÁBADO, 9 DE NOVEEMBRO DE 1934

Feliciano Vilanova

Pg. 3524

O SR. CYRIL KURTZ — Sr. Presidente, há alguns instantes ao meu tempo, pedindo o restante do pouco tempo.

... O sistema de 64 votos é um sistema mais velho a volta a se voltar ao Congresso, caracterizada pela tentativa absolutamente infundada, do ponto de vista jurídico, de proferir o Deputado Miran Alves e induzir a violência contra a autoridade com o pedido de licença para ausentar-se o Deputado e jornalista Hermann Alves, e com a atitude de absoluta constrição para não fazer um terrorista, desta vez dirigido ao "Jornal do Brasil", que havia denunciado esse aspecto que apresenta o pedido de licença para proferir o Deputado Hermann Alves.

O sistema de 64 votos é um sistema mais velho a volta a se voltar ao Congresso, caracterizada pela tentativa absolutamente infundada, do ponto de vista jurídico, de proferir o Deputado Miran Alves e induzir a violência contra a autoridade com o pedido de licença para ausentar-se o Deputado e jornalista Hermann Alves, e com a atitude de absoluta constrição para não fazer um terrorista, desta vez dirigido ao "Jornal do Brasil", que havia denunciado esse aspecto que apresenta o pedido de licença para proferir o Deputado Hermann Alves.

... De resto, em acreditar que não se deve ter a existência dos direitos de tais órgãos, mas ao mesmo tempo, não em apurar o seu direito, há que previamente sabido que a 13-

... De resto, em acreditar que não se deve ter a existência dos direitos de tais órgãos, mas ao mesmo tempo, não em apurar o seu direito, há que previamente sabido que a 13-

O documento elaborado e divulgado pelos alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e outros funcionários que contra em breve serão dados a público, entre eles o preparado na Escola de Comando do Estado-Maior do Exército, denuncia, mais os segundos, do que o primeiro, foi fraco e representado pela frustração da tentativa, ou melhor, a frustração da tarefa de cuidar e de nacionalização do País, pelo fracasso, ou pelo não retomado do esforço de desenvolvimento econômico, pela não eliminação de privilégios e pela não conquista do apoio popular, mas, ao contrário, pela repetição imposta ao povo, cada vez que se manifesta contrário a destituição imposta contra a esmagadora esmagadora, contra o agravação da situação.

Se Presidente, Sr. Deputado, seu cargo é a compreensão do direito radical civil e militar para o fato de que a maioria dos integrantes das Forças Armadas comparam e não apenas manter do sistema de 64, mas a denunciação inclusive a denunciado de corrupção, como está claro no documento preparado pelos alunos da E. A. O., que foram desde radiais da direita aos atos de terrorismo.

Faltamente se frustra o objetivo maior de tais atos, qual seja o de ouvir e ouvir, quanto a maioria do mesmo país hoje, inclusive autoridades do Governo mais responsáveis vêm denunciar que a maioria delas é desta minoria radical de direita que está atuando predominantemente em São Paulo e no Rio.

Diante desses fatos é lamentável que o Ministro do Exército tenha entendimento que deixa transparecer nas declarações prestadas a imprensa e publicadas no dia de hoje.

A ESA, no máximo, está tentando tapar o sol com a peneira, ludibramos para o terrorismo sobre se julgar, que as declarações e reivindicações apresentadas pelos capitães, responde E. E. que não seria possível admitir outra coisa, a começar pela indignação geral de todos os que creem e temo o dever de preservar o espírito da revolução em face do que vem ocorrendo no País e é do conteúdo geral.

Até aí não há nenhuma resolução a tomar. Em seguida, diz o Ministro do Exército.

(Lendo)

As ofensas e as provocações ao Exército, as agitações, estimuladas para que o Brasil não tenha nas suas capangas criminosas, sociais e econômicas, os males brutais do povo, do crime, vem o Governo procurando fazer com a contribuição do Exército, configuram, evidentemente o reconhecimento do processo subversivo que a Revolução tem o dever de combater com as próprias armas legais e preventivas, por ela dadas ao Governo em face dos atos lícitos e agravados, para o fortalecimento e a defesa da democracia.

Ora, Sr. Presidente, com os capitães da ESAO, com os militares da ESAP, incluem denúncias da qual-

Confidencial

Confidencial



que rejeita o meu discurso porque V. Ex. me estaria distribuindo entre os militares.

O SR. FREDERICO TROTTA — O Sr. Deputado V. Ex. que quando se encontra no Parlamento, não se dá conta da própria distribuição de forças e não entende que V. Ex. não pode, não pode, por exemplo, a legislação que se refere a...

SR. DEPUTADO V. EX. — O Sr. V. Ex. quando se encontra no Parlamento e quando se encontra no Parlamento, não se dá conta da própria distribuição de forças e não entende que V. Ex. não pode, não pode, por exemplo, a legislação que se refere a...

O SR. FREDERICO TROTTA — O Sr. Deputado V. Ex. que quando se encontra no Parlamento, não se dá conta da própria distribuição de forças e não entende que V. Ex. não pode, não pode, por exemplo, a legislação que se refere a...

V. Ex. sabe que uma escola é uma instituição, como é aqui, onde há transmissão de valores.

O que está acontecendo é exatamente o contrário, em decorrência de...

Quando há divergência de caráter político, não se faz fora do ambiente de quadras e de bandeiras...

De forma que esta ocorrência é, antes de tudo, uma tentativa de influenciar...

Quando há divergência de caráter político, não se faz fora do ambiente de quadras e de bandeiras...

Do modo que esta situação, essa situação, esse estímulo a preferência...

O que tenho observado é uma situação que não é mais essa...

E se há alguma reivindicação, é a partir de uma maneira permissiva...

O Regulamento militar precisa ser melhorado, que podem ser feitas as reformas, sem que isso implique...

De modo que não há, na verdade, uma situação de emergência que seja iminente e urgente. Entretanto, a situação existente no Brasil, no Brasil, é uma situação que não é iminente e urgente...

Confidencial

Nº. PRO. CSS. 101.1, p. 19

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

FABIANO VILANOVA MACHADO

FABIANO VILANOVA MACHADO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL

FABIANO VILANOVA MACHADO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - ANEXOS:
 - 1 - DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA GUANABARA
 - 2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA
 - 3 - MANIFESTOS
 - 4 - FOTOGRAFIAS
 - 5 - RELATÓRIOS
 - 6 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

A - EXPOSIÇÃO D E MOTIVOS

Brasília, DF.,
Em 13 de março de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor FABIANO VILLANOVA MACHADO, Deputado Estadual pelo MDB, Seção da GUANABARA, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, agitações de rua, ligações com elementos cassados e com comunistas notórios e atuantes bem como de articulações e reuniões conspiratórias, no sentido de confundir a opinião pública, de desmoralizar o Governo e as Forças Armadas, pregando a mudança do regime, a desobediência às leis e a luta pela violência entre as classes sociais, segundo os padrões do Movimento Comunista Internacional.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA
GUANABARA E PUBLICADOS NO DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA:

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 2)

Em 24 JUN 67

"Vejo hoje nas páginas dos jornais, que os estudantes estão reunidos no Ministério da Educação protestando porque o Sr. Tarso Dutra não quer recebê-los. Ora não é possível que o Mal Costa e Silva diga que vai fazer , que vai mudar a situação dos estudantes e tudo continue na mesma; que homens exilados cheguem aqui, sejam raptados de suas residências e não possam voltar ao seu país . A política exterior continua na mesma base em que estava durante a ditadura que não sei se já foi, não posso afirmar se se foi ou se permanece com seus quatro costados, impedindo o desenvolvimento brasileiro".

"Temos de lutar para que as liberdades públicas que se foram voltem ao País e o conceito de soberania nacional seja mudado".

Em 08 AGO 67

Confinamento de Hélio Fernandes

"Esta casa é o Poder Civil é a representação popular que tem de se levantar, que tem que se impor para mostrar que o Brasil não pode viver sob o cunho ditatorial, que o Brasil tem uma lei, tem uma Carta Magna, uma Constituição que tem que ser respeitada".

Em 17 AGO 67

Sobre o confinamento dos jornalistas Hélio Fernandes e Flávio Tavares.

"Gostaria de ler o manifesto assinado por mim e pelo Deputado Alberto Rajão contra o confinamento de Hélio Fernandes, bem como contra a prisão do jornalista Flávio Tavares. Não entramos no mérito das

acusações feitas contra êle. Sabemos sim e temos certeza, que Flavio Tavares foi prêso em circunstâncias ilegais e misteriosas. Foi prêso sem mandato de prisão e teve seu lar invadido. Mas o que me revolta e diàriamente vou falar nisso, é que se tenha feito revolução em nome de Deus, da Família e da liberdade, contra a corrupção e a subversão. E o que vemos é isto que está à frente de nossos olhos: Deus é desrespeitado através de seus ministros, que são prêsos através de prisões de seminaristas.

A família também não é respeitada, porque grande número de chefes de família foram atingidos pela atitude do poder discricionário. A liberdade não existe, liberdade de expressão, liberdade de pensamento e muito menos a de reunião. E com respeito à luta contra a corrupção e subversão o que vemos é que a corrupção passou ao campo internacional e a subversão, pasmem, mas é a verdade, existe porque vemos que hierarquicamente isso ocorre".

Em 05 SET 67

"Amanhã ocupará a cadeira de Senador, o Advogado Marcelo Alencar que substituirá o Senador Mário Martins.

Ora, Marcelo Alencar representa muito para o povo brasileiro nesta luta em que todos nós batemos pela redemocratização não apenas no quadro político, mas também no quadro do direito. Tem S. Excia defendido elementos acusados atrabiliariamente por outros que eventualmente ocupam o poder. Como suplente de Mário Martins na campanha eleitoral, manifestou-se na defesa das liberdades públicas e democráticas. A entrada de Marcelo Alencar como representante da Guanabara no

Senado Federal, se justificará muito para aquele Poder, porquanto representa a política da juventude, a política daqueles que lutarão sempre por uma Pátria autêntica, por uma Pátria com autodeterminação que saiba conduzir suas riquezas em benefício do povo".

Em 19 OUT 67

"Não poderíamos deixar de nos referir ao "Correio da Manhã", de vez que, no momento político que atravessamos, o "Correio da Manhã" defendeu para nós durante os primeiros dias da ditadura que se havia instalado neste País o direito de expressar, o direito de transformarmos os nossos sentimentos em letra de fôrma".

Em 25 OUT 67

"O Sr Marechal Costa e Silva, o Senhor Coronel Jarbas Passarinho, no Ministério do Trabalho, e tôdas as autoridades que se encontram no Poder falam em liberdade, falam que estamos reencontrando o caminho da redemocratização. Não concordo com estas afirmações".

"Hoje, estamos no Govêrno de outro Marechal, no Govêrno do Sr. Marechal Costa e Silva, o qual, pelo visto, apenas rendeu a guarda do Marechal anterior e continua arbitrariamente não permitindo que os trabalhadores possam ter as suas representações ideais."

"O trabalhador brasileiro não tem direito a fazer greve, não tem direito de lutar contra uma política econômico financeira de forma que o leva a um arrôcho salarial terrível".

Em 01 NOV 67

"Queremos alertar os nossos pares para o trabalho

que vem sendo desenvolvido pela "Frente Ampla" na luta pela redemocratização do País.

A presença em conjunto de líderes como Juscelino, João Goulart e Carlos Lacerda só pode representar muito para o futuro do nosso país".

"Jamais poderíamos admitir que nossos companheiros do MDB, que prevê a luta pela redemocratização, a luta contra a desnacionalização do nosso capital, a luta contra o entreguismo generalizado levado pela política econômico-financeira do Governo ditatorial que se instalou no país, viessem agora a combater a Frente Ampla".

Em 01 NOV 67

"É que a revolução praticou atos, na sua maioria, discriminatórios, que a Revolução feita contra a corrupção, fez a pior das corrupções, como já foi dito aqui da tribuna, porque conseguiu corromper o homem, o caráter do homem, a moral do homem, através do medo, impedindo que homens públicos, manifestassem e defendessem as suas idéias. A Revolução feita em nome da luta contra a subversão subverteu a ordem, subverteu os poderes constituídos e subverte, ainda até hoje, a ordem dentro deste País".

Em 28 NOV 67

"Depois de tanto tempo da Revolução, ou melhor, do golpe militar implantado neste País, consegui ver uma definição da palavra subversão, feita por D. Waldi Calheiros, o Bispo que teve sua casa invadida pelo Cel Armênia e indagado por esse militar sobre o que era subversão respondeu inteligentemente: "Subversão é arrastar por cinco vezes o aumento dos operários de uma Siderúrgica iludidos

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 / 169 Fls.6)

com parcelas irrisórias".

Em 29 NOV 67

"Estamos aqui para protestar contra as violências policiais que vigoram neste Estado. Todas essas violências são em decorrência de um estado policial militar, de um estado ditatorial implantado neste país desde 1º de abril de 64"

"Não podemos admitir que um homem como o Sr Negrão de Lima, eleito por maioria absoluta, dê cobertura às violências praticadas, como recente contra uma "botique" em Copacabana, porque vendia camisas com a efígie de Che Guevara, cujas fotos estão nas nossas revistas diárias, fatos que andam em todos os jornais, cujas fotos como líder que era, andam em todos os jornais do mundo".

Em 09 ABR 68

"Foi o Sr. Negrão de Lima que com a colaboração direta dos homens do Governo Federal, provocou e vem provocando, junto com o Governo Federal o massacre da população carioca, a profanação de templo da Igreja Católica. Mas a dignidade humana e a democracia são coisas que jamais se afastaram do mundo."

"Nós estamos numa fase difícil numa fase onde os padres têm que correr nas ruas e os Deputados, como representante do povo, têm que se esconder debaixo dos carros, para não serem atingidos por bombas".

Em 17 MAI 68

Sobre a morte do Estudante na Guanabara.

"Aqui voltamos para exigir o término da violência.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 7)

Certas autoridades ainda chamam de subversivos os estudantes que queriam estudar, os estudantes que querem denunciar o acôrdo MEC-USAID. São êsses os subversivos. Mas subversivos são aquêles homens que não querem admitir que o acôrdo MEC-USAID é lesi-vo à nossa Pátria, acôrdo dirigido por potências es-trangeiras que querem formar técnicos para suas ne-cessidades.

Chamamos também de subversivos e os acusamos, aqueles que não querem dar escolas para nossos filhos, não só no curso primário mas também nas Universidá-des".

"No entanto, a verdade é que até o momento o General Cunha Garcia, que aponta os estudantes como inimigos da pátria....."

Em 08 AGO 68

Sôbre o 50º aniversário do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem da Guanabara.

"A política econômico-financeira dêste Govêrno con-tinua errônea, continua anti-popular, continua sen-do uma política de fome. Todos os dirigentes sin-dicais reclamam das leis de arrôcho salarial promo-vido pelo Govêrno Federal, das leis que tiram do trabalhador brasileiro o único direito que têm para reinvidicar e para exigir, que é o direito de greve".

"Vemos Hélio Fernandes continuar confinado em Fernando de Noronha, continua jogado num buraco ex-posto aos ratos. O jornalista está confinado em decorrência de um ato inconstitucional do Ministro da Justiça".

"Ora, senhor Presidente, isto não é democracia e

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 8)

jamais o será. Estamos num regime ditatorial. Não saímos ainda do cutelo da ditadura. As ameaças são diárias."

"Vamos lutar pela redemocratização deste país, vamos lutar pela volta à liberdade pública e democrática".

Em 24 SET 68

Sobre a VIII Conferência dos Exércitos Americano

"Esperamos que o General Westmoreland chegue e diga para nós: vocês vão fazer o levantamento aerofotogramétrico do sólo de vocês, nos vamos abandonar os nossos aviões, nós não vamos mais dar cobertura ao contrabando de minerais e minerais radioativos para o exterior. Nós vamos ajudar a FAB e a Marinha a guardar as riquezas minerais. Esperamos que não venha me tentar fazer com que o nosso Exército, a nossa Marinha e a nossa FAB sirvam de força conjunta para defender interesse Americano".

3.2 - INFORMAÇÕES DO SNI

3.2.1 - Extrato do Prontuário

- Deputado Estadual, pelo MDB/GB
- É um dos integrantes do "Bloco Renovador" do MDB.
- Faz parte de um poderoso sistema contra-revolucionário, de orientação comunista, infiltrado na imprensa brasileira, com o objetivo de preparar o terreno para a contra-revolução.
- É elemento comprovadamente comunista, com

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 9)

- larga influência na imprensa e também no meio estudantil.
- Recebe farta correspondência oriunda de países comunistas.
- É agitador perigosíssimo nos meios estudantis e nos Sindicatos.
- Contrário às Forças Armadas. Acusa-as de submissas ao "imperialismo americano".
- Incentivou a invasão de terras levada a efeito na Guanabara.
- Sua atuação impatriótica e subversiva, quer como comunista, quer como Agente de Influência a serviço da estratégia do Movimento Comunista Internacional, ressalta em quase todas as suas atividades políticas essa periculosidade cresce para sua influência nos meios estudantil, trabalhista e dos intelectuais, pela sua capacidade de influir sobre a opinião pública pela imprensa e pelas imunidades parlamentares das quais abusa para combater o regime.
- Influenciou os estudantes não só para manifestações de rua, mas para a prática da violência contra a ação policial, inclusive pelo uso de armas e dispositivos incendiários.
- Utiliza viaturas da AL/GB indevidamente, inclusive para promover a subversão e abastece os carros por conta da AL/GB.
- Pelo apoio e incentivo dado aos estudan-

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140/69 Fls. 10)

estudantes, foi considerado por eles co-
mo um dos líderes estudantis mais ativos
e eficientes no esquema geral da subver-
são.

3.2.2. -- Histórico das Atividades

Em 1964

- Representante do jornal "DIÁRIO CARIO -
CA", no Ministério da Guerra.

Em AGO 1965

- Assinou o manifesto dos intelectuais e
artistas brasileiros intitulado " CARTA
ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA".

Em FEV 1966

- Registrado que: é comunista; recebe far-
ta correspondência da "Cortina de Ferro";
é um dos jornalistas responsáveis pela
reportagem política do "CORREIO DA MA-
NHÃ"; é o atual Presidente do Comitê de
Imprensa da Assembléia Legislativa /GB
e foi chefe de reportagem do "DIÁRIO CA
RIOCA" e colaborador da "TRIBUNA DA IM-
PRENSA" e da "ÚLTIMA HORA".

Em AGO 1966

- Idealizou e fêz realizar, no dia 19, o
"COMÍCIO DA LIBERDADE" do GEIT. (Nesse
comício, atacou severamente o Govêrno Fe-
deral no que diz respeito à política eco-
nômica, à não concessão de anistia aos
cassados, à política externa, etc. Foram
distribuídos panfletos subversivos do
Movimento contra a Ditadura" e o nome
de BRIZOLA foi ovacionado.

Em NOV 1966

- No dia 7, o TRE/GB rejeitou, por unanimidade, a impugnação pedida pelo Ministério Público e registrou sua candidatura, pelo MDB, à Assembléia Legislativa da Guanabara.
- Declarou, no Maracanã, que: "a vitória dos candidatos das forças populares é vitória da democracia"; "o povo carioca voltou a mostrar o seu alto grau de politização, ratificando a opinião geral de que de forma alguma poderá ser mudado o conceito de soberania nacional"; "a vitória que já se começa a perceber, do MDB/GB, representa repúdio popular ao totalitarismo, à política econômico-financeira da fome levada a efeito pelo atual Governo, bem como à política externa subserviente aos interesses de uma potência estrangeira".
- Assinou manifesto de apoio à candidatura de MARIO MARTINS, declarando-se "consciente de que a eleição se realizaria sob severas restrições à liberdade do povo em escolher seus candidatos".

Em FEV 1967

- Foi eleito 4º Secretário da AL/GB.

Em MAR 1967

- Expressou solidariedade ao jornalista HÉLIO FERNANDES, louvando a sua atitude decidida em assinar e confirmar o artigo de quarta-feira, assinalando que "são gestos como este que dignificam a imprensa brasileira".

Em MAI 1967

- Compareceu a uma reunião estudantil no Restaurante do Galabouço onde vários oradores se revesaram em discursos violentos contra a demolição do referido local.

Em JUN 1967

- Foi acusado, na CPI da AL/GB, pelo General DARIO COELHO, como tendo influenciado a agitação estudantil quando da realização de uma passeata não permitida em que os estudantes compareceram armados de revólveres, bombas "Molotov" e instrumentos improvisados de agressão.
- Propôs que a AL/GB impetrasse na Justiça, ação cominatória para obrigar o Governador NEGRÃO DE LIMA a cumprir a lei que determinou fôsse dada, a uma rua da cidade, o nome de ex-sargento MANUEL RAIMUNDO SOARES.
- Apresentou requerimento solicitando ao Governador NEGRÃO DE LIMA informação sôbre os motivos que o levaram a desoficializar o 3º Ofício de Notas, entregando-o ao Sr ALUIZIO FRANCISCO ESPÍNDOLA CASTRO.
- Requereu a constituição de uma CPI para "apurar a corrupção policial".
- Na residência do ex-Deputado PAULO RIBEIRO, participou de uma reunião onde ficou acen-tada a formação de três comissões: uma com o objetivo de preparar um comício público do MDB, outra para estudo dos princípios fundamentais do MDB, e, finalmente, outra para estudar o que se pode fazer com o MDB para agitar as massas.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 13)

- Fêz eco ao protesto do Deputado CYRO KURTZ por ocasião da discursão do requerimento do Deputado GAMA LIMA, no sentido de homenagear as Fôrças Armadas.

Em JUL 1967

- Integrado na campanha da CHAPA VERDE nas e eleições para o Sindicato dos Jornalistas, percorreu as redações dos jornais cariocas em companhia de JOEL SILVEIRA, em busca do apoio da classe.

Em AGO 1967

- Condenou, na AL/GB, a ação dos agentes do DOPS na Faculdade Nacional de Filosofia, prendendo estudantes que estavam em busca de alimentação e afirmou que o fato era dos mais lamentáveis e mostrava, mais uma vêz, a truculência policial reinante no Estado.
- Protestou contra a prisão doredator político de ÚLTIMA HORA em Brasília, FLÁVIO TA VARES.
- Acusou o Ministro da Justiça de ter violado um telegrama de HÉLIO FERNANDES e divulgado seu texto, sem permissão do destinatário.
- Discardou da sentença proferida por EVANDRO GUEIROS, que manteve o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES e afirmou: "se nós aceitarmos êste confinamento, estaremos aceitando e até mesmo oficializando os Atos Institucionais que foram extintos pela Constituição"; "Desta forma não esta-

remos vivendo em um regime constitucional, mas, sim, em um regime institucional apoiando Atos Institucionais que não podem mais ser aplicados sob pena de contrariarem a própria Constituição que foi elaborada pelos revolucionários e imposta ao Congresso Nacional".

- Quando da invasão de terras levada a efeito na Guanabara, na área situada entre as AVENIDA ANTARES e CESÁRIO DE MELO, compareceu sistematicamente ao local, aconselhando aos invasores a que permanecessem e restaurassem os barracos que haviam sido destruídos: Garantiu-lhes que assumiria a responsabilidade e fez crer que as autoridades policiais e administrativas seriam punidas. Com sua atividade, logrou a reconstrução de novos barracos, acarretando dificuldades para as autoridades públicas.

Em SET 1967

- Compromissou-se com o movimento da FRENTE AMPLA.
- Acusou elementos diretamente ligados ao ex-Governador ADHEMAR DE BARROS de terem assaltado a sucursal da AGENCIA INTERPRESS no Edifício SANTOS VAHLIS, roubando material que se destinava a cobrir parte da indenização dos empregados demitidos pouco depois da cassação do ex-líder revolucionário.
- Por ocasião do Congresso das Assembléias Estudantis, afirmou que a repressão do Governo contra a participação de JK na

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 / 69 Fls. 15)

Frente Ampla é uma forma tácita de reconhecer a existência do movimento.

- Durante o V Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas, devido a um desentendimento havido durante a votação da tese de ALAGOAS sôbre a cremação de cadáveres, trocou socos e pontapés com o Deputado da ARENA/GB EVERALDO MAGALHÃES DE CASTRO.
- Foi acusado de "estar a serviço de potência estrangeira" pelo Deputado FIORAVANTE FRAGA, que, entretanto, prometeu retratar-se públicamente na próxima sessão da AL, visto como seria impossível apresentar provas concretas.
- Solicitou, ao Governador NEGRÃO DE LIMA, o fim da intervenção da UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA, que considerou decretada ilegalmente pelo ex-Governador CARLOS LACERDA, pois somente o Presidente da República poderia determinar o fechamento da USEG com base no AI nº 1.
- Foi eleito integrante da CPI que irá apurar a procedência das denúncias formuladas pelo General JAIME GRAÇA, sôbre corrupção na Secretaria de Segurança da Guanabara.
- Compareceu à inauguração do Restaurante Central dos Estudantes, que degenerou em comício estudantil e ataques ao Governo estadual.

Em NOV 1967

- Em comício realizado na Praça XAVIER DE BRITO, na TIJUCA, contra a elevação de impostos na GB, disse que o BRASIL a - travessa presentemente uma fase política de fome, com falências e concordatas de firmas nacionais, enquanto que o Conselho de Segurança Nacional aprovava o levantamento aerofotogramétrico, executado por um país estrangeiro e extensões enormes de terras estavam sendo adquiridas por americanos a quem o País estava sendo entregue.
- Na AL/GB, congratulou-se com os trabalhadores participantes da II Conferência Nacional de Dirigentes Sindicais, realizada recentemente na Guanabara, contra a política salarial do Governo.
- Acusou o Governador NEGRÃO DE LIMA de não estar, até o momento, cumprindo com o seu dever de Governador de um grande Estado como é a GB, por não ter êle se manifestado contra a política salarial do Governo Federal.
- Juntamente com CIRO KURTZ e GERALDO MONERAT, declarou-se "mercado para morrer", conforme ameaças telefônicas recebidas por causa do trabalho da CPI que apura corrupção e violência policiais.

Em DEZ 1967

- Lançou na AL/GB, juntamente com outros Deputados do "Grupo Renovador", sua nota oficial manifestando total solidariedade à Igreja Católica, acentuando que ela havia reencontrado o "verdadeiro cristianismo".

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 17)

- Compareceu à reunião realizada no Sindicato dos Têxteis da Guanabara, onde foram abordados os seguintes temas: Arrôcho salarial, ditadura, FMI, acôrdo MEC USAID, imperialismo americano, esterilização de mulheres e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. A pedido do auditorio, proferiu breve alocução na qual acusou os imperialistas norte-americanos de procurarem entrevar o desenvolvimento do nosso país, e obter seus intentos através do bloqueio da cultura, cerceamento das liberdades, implantação da política de arrôcho salarial e até mesmo atuando no problema da fecundidade da mulher brasileira.
- Dirigiu telegrama, em conjunto com o MDB - Renovador, ao Almirante SALDANHA DA GAMA, cumprimentando-o pela "propriedade e firmeza de declarações a respeito da ditadura vigente na ARGENTINA e realçando que pronunciamentos iguais dão nos alento para prosseguir na luta pela redemocratização".
- Compareceu a uma reunião do MDB/GB presidida pelo Deputado Federal WALDIR SIMÕES onde foram aprovadas, para serem postas em imediata execução, a convocação da Convenção Nacional do MDB para tomada de posição contra o estabelecimento do "Estado Militarista" e a mobilização do Partido, para uma campanha de vulto pelo restabelecimento das eleições diretas em todo o País.
(Nessa reunião foi pedido à Direção Regional do MDB, que fixo prazo para que o Governador NEGRÃO DE LIMA se defina

em face da linha política do MDB, contrário à linha mantida pelo Governo Federal).

- Afirmou que as declarações de ex-Presidente JG sobre o comportamento político do Governador NEGRÃO DE LIMA vieram em tempo e em boa hora. Para comprovar que LUTERO VARGAS e todos os verdadeiros trabalhistas, não estão satisfeitos com o procedimento político do Governador que, tendo o apoio total do MDB/GB, não podia continuar apoiando o Governo Central e seus representantes da ARENA.

Em MAR 1968

- Fêz violento ataque às Forças Armadas, que considerou submissas ao imperialismo americano.
- Criticou a ação da Polícia, que apreendeu diversos memoriais da Comissão Intersindical contra o "arrôcho" salarial que colhia assinaturas de trabalhadores contra as leis de arrôcho.

Em ABR 1968

- Dirigindo-se aos líderes do Governo e do MDB, disse que talvez o Poder Legislativo não se acovarde mais e passe a lutar diretamente contra um elemento que representa, no momento, o inimigo principal, direto e que é o Governador NEGRÃO DE LIMA.
- Sobre acontecimentos verificados na GB, salientou que é inconcebível o que neste País, onde as manifestações de uma di

ditadura implantada em 1964 levam o povo brasileiro à maior das humilhações, pois nem a tradição cristã de nosso povo é ma is respeitadas.

- Declarou que elementos ponderáveis do MDB carioca estão prontos a interceder junto à Direção Partidária no sentido de acolher em suas fileiras os arenistas que estiverem ameaçados de expulsão da agremiação governista, em decorrência de qual quer manifestação de solidariedade à FRENTE AMPLA.
- Afirmou que caberá novamente ao Governador NEGRÃO DE LIMA e às autoridades do Ministério da Educação, a culpa por novas manifestações estudantis na GB, pois se mostram inertes e insensíveis ao problema do Restaurante do Calabouço, que continua fechado, sem fornecer alimentação a cerca de seis mil estudantes.
- Da Tribuna da AL/GB, fez violento discurso atacando o Governo e o regime, que con siderou igual ao regime nazista de HITLER.
- Declarou que o Governo já podia ter vencido os terroristas e que era bastante es tranho que o Governo, possuindo um custoso e extenso serviço de informações como o SNI, ainda não tivesse apontado os res ponsáveis por tantas violências.
- Apresentou projeto solicitando amparo às famílias de JORGE APRÍGIO DE PAULA, DAVID DE SOUZA MEIRA e do estudante EDSON DE LIMA SOUTO.

- Teve atuação subversiva nos recentes acontecimentos estudantis verificados na GUANABARA.
- Aparteou discursos do Deputado SALVADOR MANDIM, para apoiar seus ataques ao Governo, ao regime a à Revolução.

Em MAI 1968

- Prosseguiu atacando o Governo e o SNI, pela impunidade dos terroristas "e pelos gastos de verdadeira fortuna para seguir CARLOS LACERDA".
- Participou de ato público realizado no CAMPO DE SÃO CRISTOVÃO, em comemoração ao Dia do Trabalhador. Na AL/GB disse que "o 1º de maio foi um dia de tritena para todos os trabalhadores brasileiros, que, ao invés de parabéns, merecem pêsames, pois continuam a viver numa falsa democracia, sem ter os mínimos direitos".
- Na AL/GB, classificou o Plano Nacional de Saúde como "uma nova negociata do Governo da Revolução" e salientou que o Ministro da Saúde, LEONEL DE MIRANDA, é o mais interessado na privatização da medicina porque será um dos seus grandes beneficiados, como um dos maiores acionistas da DASA DE SAÚDE Dr EIRAS.
- Declarou que "o povo não pode e nem deve estar satisfeito com o atual Governo indireto, pois não encampa, nem aqui nem em qualquer outra parte do mundo, o processo de violências desencadeado contra trabalhadores, estudantes, sacerdotes, políticos e intelectuais".

- Em discurso, publicado no DO do dia 17, exigiu das autoridades governamentais o término definitivo da violência e o caminho da redemocratização e declarou: "É incrível que até hoje, escutamos e possamos ter notícia, através de jornais, que certas autoridades ainda chamam de subversivos os estudantes que querem estudar, os estudantes que querem denunciar o acôrdo MEC-USAID"; "Subversivos são aqueles que não querem dar comida aos nossos estudantes, que nãoa querem admitir que o homem que faz o Artigo 91 e o Argigo 99 estuda e é estudante como qualquer outro;" "São Subversivos aqueles que não querem dar escola para nossos filhos, não só no curso primário, mas também nas Universidades; aqueles que se mantem alheios aos problemas da nossa Pátria, aqueles que não querem tomar conhecimento de que as nossas terras são vendidas a potências estrangeiras, aqueles que não querem tomar conhecimento das necessidades reais do nosso povo, do nosso operariado, dos nossos trabalhadores do campo e dos nossos estudantes "; "Eu acuso de subversivos a todos aqueles que não procuram solucionar êsses problemas e não me conformo com o fato de até hoje não terem sido apontados os responsáveis pelas violências praticadas". "Estamos aqui para exigir que as verbas secretas concedidas ao SNI, ao DPF, aos Departamentos de Segurança Estaduais, que são as maiores verbas do orçamento da União, sejam aplicadas para descobrir e apontar os responsáveis pelas violências praticadas".

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140/69 Fls. 22)

- Referindo-se às declarações feitas por D. EDMILSON CRUZ, Bispo Auxiliar de SÃO LUIZ/MA, disse que "a Encíclica Populorum Progressio, editada pelo Papa PAULO VI, deseja defender os povos subdesenvolvidos, defender a democracia entre seus povos, defender os regimes que lhes permita alcançar as liberdades - é isto que a Santa Madre Igreja faz através de seus Ministros e o que vemos é um tal Cornel BRAGA, Comandante da Guarnição de SÃO LUIZ/MA, resolver censurar rádios, jornais e revistas que circulam no Estado do MARANHÃO, pelo simples motivo de que todos pretendiam noticiar as declarações emitidas por D. EDMILSON CRUZ".

Em JUN 1968

- Usa, indevidamente, carros oficiais, inclusive em proveito da agitação subversiva que desenvolve. Tem à sua disposição dois motoristas da AL/GB de nomes ALCIDES DOS SANTOS e ALFREDO MOREIRA e abastece os carros por conta da AL/GB.
- Criticou a Ordem do Dia assinada pelo Comandante da Polícia Militar/GB, por ocasião do entêrro do Cabo NELSON BARROS, dizendo que o documento encerrava uma ameaça à integridade de todos os profissionais da imprensa e ao povo em geral, por suas frases violentas e cheias de ódio.
- No dia 25, enviou ao Ministro TARSO DUTRA, um requerimento pedindo-lhe que renunciasse ao cargo, "tomando uma iniciativa que poupará ao Presidente COS-

TA E SILVA a desagradável opção de demití-lo por incompetência."

- Declarou, na AL/GB, que a manifestação estudantil de quarta-feira, deu-lhe grande orgulho de ser brasileiro, mas muita vergonha do mandato legislativo e acrescentou que somente não renunciava porque tem tarefas políticas a realizar, como a de convencer outros parlamentares que as aspirações do povo, na Casa do Povo, têm de ser respeitadas integralmente.
- Conseguiu que fôsse nomeada uma Comissão Parlamentar para visitar os estudantes prêsos na Guanabara.

Em JUL 1968

- Foi escolhido para, juntamente com os Deputados CIRO KURTZ e MÁRIO SALADINI, representar os parlamentares da GB no IX Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Solidariedade, Paz e Amizade, realizado em SÓFIA, na BULGÁRIA.

Em AGO 1968

- Durante a invasão da TCHECOSLOVÁQUIA, esteve abrigado na Embaixada do Brasil, em Praga, juntamente com seus companheiros que haviam ido à SÓFIA.

Em SET 1968

- Afirmou, na AL/GB, que o General WILLIAM

WESTMORELAND, que está participando da VIII Conferência dos Exércitos Americanos, "nada mais é do que o Chefe da gang de assassinos que defende a política imperialista dos EUA no Vietnã.

Em DEZ 1968

- Juntamente com outros Deputados do Bloco Renovador do MDB que elaborasse um abaixo-assinado a ser enviado ao Congresso, concitando-o à resistência contra o pedido para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- Juntamente com ALOISIO CALDAS, exigiu do Governo Federal, como inspiração da opinião pública, a indicação dos responsáveis pelos atentados terroristas que se têm verificado repetidamente na Guanabara e em São Paulo, repetindo que o Governo, possuindo os melhores serviços de segurança e de informações, como o SNI, o CENIMAR, o DOPS e outros, só não apontaria os terroristas se não quisesse, pois, do contrário, não se justificariam dezenas de milhões de cruzeiros consumidos, anualmente, por aqueles Serviços.

3.3 - OUTRAS INFORMAÇÕES

3.3.1 - Anexo à Informação nº 232/EMAER de 10 JUL 67

Na agitação estudantil da Guanabara, o indiciado compareceu à reuniões diárias no restaurante do Calabouço, não só emprestando sua solidariedade ao pretense pro-

blema como também insuflando os estudantes à adotarem medidas mais violentas contra o Govêrno.

3.3.2 - Informação nº 0362 CENIMAR de 14 JUL 67

No dia 09 do corrente o JORNAL DO BRASIL assinalou que o Sr Fabiano Vilanova Machado, militante do PCB, com atuação no Setor de Imprensa, bem como membro da Facção Parlamentar do PCB na Assembléia Legislativa da Guanabara está integrado na campanha da Chapa Verde, nas eleições para o Sindicato dos Jornalistas, vai percorrer as redações dos jornais cariocas em companhia de JOel Silveira em busca do apoio da classe.

3.3.3 - Informação nº 455/EMAER de 18 DEZ 67

No Sindicato dos Texteis dia 12.12.1967 usou da palavra enfatizando a luta contra o Govêrno, o imperialismo americano e, as leis do "arrôcho", ditadura, FMI, esterilização de mulheres, etc.

3.3.4 - Resumo Diário I Ex de 28 MAI 68

Falou na concentração de motoristas, despachantes e cobradores de transportes coletivos realizada na Assembléia Legislativa.

Ao sairem um dos manifestantes foi prêso motivando protestos. O indiciado, usando da palavra condenou a atitude da polícia e convidou os manifestantes à retornarem ao recinto da Assembléia.

3.3.5 - Informação nº 696 de 07 SET 68 DOPS/GB

Membro da delegação brasileira que compa

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 26)

receu ao IX Festival da Juventude realizado em SÓFIA - BULGÁRIA, constando que os gastos foram custeados e tiveram cobertura financeira através a interferência e empenho do indiciado.

3.3.6 - Informação nº 432/68 DIVIN de 26 NOV 68

O indiciado participou do ato público realizado em 14 Nov 68 no Auditória da ABI, comemorativo do 15º aniversário de criação da PETROBRÁS. Presentes comunistas notórios e oficiais cassados pela Revolução. A tônica geral dos discursos proferidos foi de críticas ao Governo e da ameaça que paira sobre a PETROBRÁS.

3.4 - MANIFESTOS

3.4.1 - Defesa Intransigente

Da redemocratização, da soberania nacional, da industrialização, do direito à terra, ao trabalho e à moradia, da liberdade de ideologia, de crença, de opinião e de reunião.

Da reorganização administrativa da Guanabara - da expansão da rede escolar - da formação de escolas profissionais - da elevação dos vencimentos de professoras - da Universidade do Estado - do apoio ao Teatro e à indústria cinematográfica - da criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

3.4.2 - 15 de Novembro - A hora e a vez do povo

Muito embora saibamos que é uma farsa, po

is as eleições de 15 de novembro não podem exprimir a vontade do povo, os brasileiros devem protestar VOTANDO para repudiar Castelo Branco e tudo o que êle representa. Votando para conduzir ao Parlamento o que resta de personalidades capazes de defender das tribunas do Senado, Câmara Federal e Assembléias Legislativas as liberdades, a democracia e o desenvolvimento. As eleições ainda podem servir para o povo "reverter as expectativas", mostrando de que lado está. O melhor protesto será o de eleger a 15 de novembro os candidatos verdadeiramente oposicionistas e lembrando sempre que votando em branco, anulando ou se abstendo estará beneficiando os candidatos de Castelo Branco. É necessário uma demonstração de repulsa ao Governo instalado desde 1º de abril de 1964. O povo votará na oposição derrotando Castelo Branco.

O povo votará em MÁRIO MARTINS para Senador Em JOSÉ COLAGROSSI FILHO (nº 128) para Deputado Federal.

Em CYRO KIRTZ, nº 1.116 - FABIANO VILLANOVA MACHADO, nº... - ALBERTO RAJÃO, nº 1.157 YARA VARGAS, nº 1.150 - SEBASTIÃO CONTRUCCI, nº 1.138, para Deputados Estaduais.

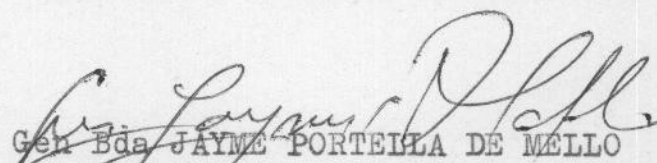
O povo irá votar pela revogação de todos os atos do Governo que anulem as liberdades democráticas e firam os interesses nacionais. Vai votar pela liberdade dos presos políticos e por uma anistia geral e ampla. Vai votar pela garantia da liberdade de falar, escrever, da criação artística, de reunião e de associação. Votará pelo restabelecimento do sufrágio universal, direto e secreto. Por uma política econômico-financeira de desenvolvimento independente do Brasil, de

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 140 /69 Fls. 28)

combate à inflação e à carestia. Votará pela defesa de nossas riquezas, indústria e comércio livres. Pela elevação do nível de vida e o restabelecimento dos direitos do trabalhador. O povo votará por uma política externa independente e de afirmação da soberania nacional, de defesa da autodeterminação e não-intervenção, de relações econômicas e culturais com todos os povos, em defesa da paz no mundo.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor FABIANO VILLANOVA MACHADO, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.


Gen. Eda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N8. PRO. CSS. 101. 1, p. SJ

B

B - FICHA

INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 176	2. DATA: 5/3/69
3. NOME:	FABIANO VILLANOVA MACHADO
4. FILIAÇÃO:	CELSO VILLANOVA MACHADO ADOLPHINA NASCIMENTO VILLANOVA MACHADO
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE	Brasileira
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO:	Deputado Estadual (MDB/GB) Jornalista Economista
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	Superior
11. RESIDÊNCIA:	Rua Sacadura Cabral, 117 apt. 705 - Centro. Tel. 23-4645

C

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
E DE OUTROS ÓRGÃOS

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- = Deputado Estadual, pelo MDB/GB.
- É um dos integrantes do "Bloco Renovador" do MDB.
- Jornalista profissional, colaborou nos DIÁRIO CARIOCA, ÚLTIMA HORA, TRIBUNA DA IMPRENSA e CORREIO DA MANHÃ. Foi Presidente do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa.
- Faz parte de um poderoso sistema contra-revolucionário, de orientação comunista, infiltrado na imprensa brasileira, com o objetivo de preparar o terreno para a contra-revolução.
- É elemento comprovadamente comunista, com larga influência na imprensa e também no meio estudantil.
- Recebe farta correspondência oriunda de países comunistas.
- Participou do IX Festival da Juventude realizado em SÓFIA/BULGÁRIA.
- Combate violenta e insidiosamente o Governo da Revolução, sob todos os pretextos.
- É agitador perigosíssimo nos meios estudantis e nos Sindicatos.
- Contrário às Forças Armadas. Acusa-as de submissas ao "imperialismo americano".
- Incentivou a invasão de terras levada a efeito na Guanabara.
- Compromissou-se com a FRENTE AMPLA.
- Durante a realização da VIII Conferência dos Exércitos Americanos, acusou o General WILLIAM WESTMORELAND, dizendo que ele "nada mais é do que o Chefe da gang de assassinos que defende a política imperialista dos EUA no Vietnã".
- Acusou o Governo de não querer prender os terroristas, pois dispõe de custosa rede de serviço de informações que têm condições para apontar os implicados.
- Manifestou-se contra o pedido para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- Condenou como exagerados os gastos com os Serviços de Informações.
- Sua atuação impatriótica e subversiva, quer como comunista, quer como Agente de Influência a serviço da estratégia do Movimento Comunista Internacional, ressalta em quase tôdas as suas atividades políticas e sua periculosidade cresce para sua influência nos meios estudantil, trabalhista e dos intelectuais, pela sua capacidade de influir sobre a opinião pública pela imprensa e pelas imunidades parlamentares das quais abusa para combater o regime.
- Idealizador e realizador do "COMÍCIO DA LIBERDADE", do GEIT, onde o

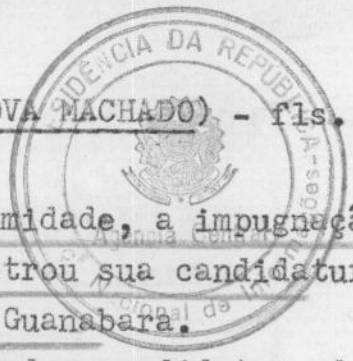
(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 3

- Governo Federal foi violentamente atacado, o nome de BRIZOLA mereceu ovação, panfletos subversivos foram distribuídos e ocorreram severas críticas à política econômica do Governo, a par de apelos em prol da anistia aos cassados e da "liberdade" para o povo.
- Influenciou os estudantes não só para as manifestações de rua, - mas para a prática da violência contra a ação policial, inclusive pelo uso de armas e dispositivos incendiários.
 - Declarou que as Forças Armadas do Brasil estão submissas diante do imperialismo americano.
 - Classificou o Plano Nacional de Saúde como "uma nova negociata do Governo da Revolução", na qual o mais interessado na privatização da medicina era o Ministro da Saúde, que seria um dos grandes beneficiados.
 - Utiliza viaturas da AL/GB indevidamente, inclusive para promover a subversão.
 - Requereu, ao Ministro TARSO DUTRA, que renunciasse ao cargo, para poupar ao Presidente COSTA E SILVA a desagradável opção de demití-lo por incompetência.
 - Pelo apoio e incentivo dado aos estudantes, foi considerado por eles como um dos líderes estudantis mais ativos e eficientes no esquema geral da subversão.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1964 - Representante do jornal "DIÁRIO CARIOCA", no Ministério da Guerra.
- 1965 - Agô - Assinou o manifesto dos intelectuais e artistas brasileiros intitulado "CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA".
- 1966 - Fev - Registrado que: é comunista; recebe farta correspondência da "Cortina de Ferro"; é um dos jornalistas responsáveis pela reportagem política do "CORREIO DA MANHÃ"; é o atual Presidente do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa/GB e foi chefe de reportagem do "DIÁRIO CARIOCA" e colaborador da "TRIBUNA DA IMPRENSA" e da "ÚLTIMA HORA".
- Agô - Idealizou e fêz realizar, no dia 19, o "COMÍCIO DA LIBERDADE" do GEIT. (Nesse comício, atacou severamente o Governo Federal no que diz respeito à política econômica, à não concessão de anistia aos cassados, à política externa, etc. Foram distribuídos panfletos subversivos do "Movimento contra a Ditadura" e o nome de BRIZOLA foi ovacionado.

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 4



- Nov - No dia 7, o TRE/GB rejeitou, por unanimidade, a impugnação pedida pelo Ministério Público e registrou sua candidatura, pelo MDB, à Assembleia Legislativa da Guanabara.
- Declarou, no Maracanã, que: "a vitória dos candidatos das forças populares é vitória da democracia"; "o povo carioca voltou a mostrar o seu alto grau de politização, ratificando a opinião geral de que de forma alguma poderá ser mudado o conceito de soberania nacional"; "a vitória que já se começa a perceber, do MDB/GB, representa repúdio popular ao totalitarismo, à política econômico-financeira da fome levada a efeito pelo atual Governo, bem como à política externa subserviente aos interesses de uma potência estrangeira".
 - Assinou manifesto de apoio à candidatura de MARIO MARTINS, declarando-se "consciente de que a eleição se realizaria sob severas restrições à liberdade do povo em escolher seus candidatos".

1967 - Fev - Foi eleito 4º Secretário da AL/GB.

- Mar - Expressou solidariedade ao jornalista HÉLIO FERNANDES, louvando a sua atitude decidida em assinar e confirmar o artigo de quarta-feira, assinalando que "são gestos como este que dignificam a imprensa brasileira".
- Mai - Compareceu a uma reunião estudantil no Restaurante do Calabouço onde vários oradores se revesaram em discursos violentos contra a demolição do referido local.
- Jun - Foi acusado, na CPI da AL/GB, pelo General DARIO COELHO, como tendo influenciado a agitação estudantil quando da realização de uma passeata não permitida em que os estudantes compareceram armados de revólveres, bombas "Molotov" e instrumentos improvisados de agressão.
 - Propôs que a AL/GB impetrasse na Justiça, ação cominatória para obrigar o Governo NEGRÃO DE LIMA a cumprir a lei que determinou fôsse dada, a uma rua da cidade, o nome do ex-sargento MANUEL RAIMUNDO SOARES.
 - Apresentou requerimento solicitando ao Governador NEGRÃO DE LIMA informação sobre os motivos que o levaram a desoficializar o 3º Ofício de Notas, entregando-o ao Sr ALUIZIO FRANCISCO ESPÍNDOLA CASTRO.
 - Requereu a constituição de uma CPI para "apurar a corrupção policial".
 - Na residência do ex-Deputado PAULO RIBEIRO, participou de

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 5

- uma reunião onde ficou acentada a formação de três comissões: uma com o objetivo de preparar um comício público do MDB, outra para estudo dos princípios fundamentais do MDB, e, finalmente, outra para estudar o que se pode fazer com o MDB para agitar as massas.
- Fêz eco ao protesto do Deputado CYRO KURTZ por ocasião da discussão do requerimento do Deputado GAMA LIMA, no sentido de homenagear as Forças Armadas.
 - Jul - Integrado na campanha da CHAPA VERDE nas eleições para o Sindicato dos Jornalistas, percorreu as redações dos jornais cariocas em companhia de JOEL SILVEIRA, em busca do apoio da classe.
 - Ago - Condenou, na AL/GB, a ação dos agentes do DOPS na Faculdade Nacional de Filosofia, prendendo estudantes que estavam em busca de alimentação e afirmou que o fato era dos mais lamentáveis e mostrava, mais uma vez, a truculência policial reinante no Estado.
 - Protestou contra a prisão do redator político de ÚLTIMA HORA em Brasília, FLÁVIO TAVARES.
 - Acusou o Ministro da Justiça de ter violado um telegrama de HÉLIO FERNANDES e divulgado seu texto, sem permissão do destinatário.
 - Discordou da sentença proferida por EVANDRO GUEIROS, que manteve o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES e afirmou: "se nós aceitarmos este confinamento, estaremos aceitando e até mesmo oficializando os Atos Institucionais que foram extintos pela Constituição"; "Desta forma não estaremos vivendo em um regime constitucional, mas, sim, em um regime institucional apoiando Atos Institucionais que não podem mais ser aplicados sob pena de contrariarem a própria Constituição que foi elaborada pelos revolucionários e imposta ao Congresso Nacional".
 - Quando da invasão de terras levada a efeito na Guanabara, na área situada entre as AVENIDA ANTARES e CESÁRIO DE MELO, compareceu sistematicamente ao local, aconselhando aos invasores a que permanecessem e restaurassem os barracos que haviam sido destruídos: Garantiu-lhes que assumiria a responsabilidade e fêz crer que as autoridades policiais e administrativas seriam punidas. Com sua atividade, logrou a reconstrução de novos barracos, acarretando dificuldades para as autoridades públicas.

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 6

- Set - Compromissou-se com o movimento da FRENTE AMPLA.
- Acusou elementos diretamente ligados ao ex-Governador ADHEMAR DE BARROS de terem assaltado a sucursal da AGENCIA INTERPRESS no Edifício SANTOS VAHLIS, roubando material que se destinava a cobrir parte da indenização dos empregados demitidos pouco depois da cassação do ex-líder revolucionário.
 - Por ocasião do Congresso das Assembléias Estaduais, afirmou que a repressão do Governo contra a participação de JK na Frente Ampla é uma forma tácita de reconhecer a existência do movimento.
 - Durante o V Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas, devido a um desentendimento havido durante a votação da tese de ALAGOAS sobre a cremação de cadáveres, trocou socos e pontapés com o Deputado da ARENA/GB EVERALDO MAGALHÃES DE CASTRO.
 - Foi acusado de "estar a serviço de potência estrangeira" pelo Deputado FIORAVANTE FRAGA, que, entretanto, prometeu retratar-se publicamente na próxima sessão da AL, visto como seria impossível apresentar provas concretas.
 - Solicitou, ao Governador NEGRÃO DE LIMA, o fim da intervenção na UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA, que considerou decretada ilegalmente pelo ex-Governador CARLOS LACERDA, pois somente o Presidente da República poderia de terminar o fechamento da USEG com base no AI nº1.
 - Foi eleito integrante da CPI que irá apurar a procedência das denúncias formuladas pelo General JAIME GRAÇA, sobre corrupção na Secretaria de Segurança da Guanabara.
 - Compareceu à inauguração do Restaurante Central dos Estudantes, que degenerou em comício estudantil e ataques ao Governo estadual.
- Nov - Em comício realizado na Praça XAVIER DE BRITO, na TIJUCA, contra a elevação de impostos na GB, disse que o BRASIL atravessa presentemente uma fase política de fome, com falências e concordatas de firmas nacionais, enquanto que o Conselho de Segurança Nacional aprovava o levantamento aerofotogramétrico, executado por um país estrangeiro e extensões enormes de terras estavam sendo adquiridas por americanos a quem o País estava sendo entregue.
- Na AL/GB, congratulou-se com os trabalhadores, participando

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 7

tes da II Conferência Nacional de Dirigentes Sindicais, realizada recentemente na Guanabara, contra a política salarial do Governo.

- Acusou o Governador NEGRÃO DE LIMA de não estar, até o momento, cumprindo com o seu dever de Governador de um grande Estado como é a GB, por não ter êle se manifestado contra a política salarial do Governo Federal.
- Juntamente com CIRO KURTZ e GERALDO MONERAT, declarou-se "mercado para morrer", conforme ameaças telefônicas recebidas por causa do trabalho da CPI que apura corrupção e violência policiais.
- Dez - Lançou na AL/GB, juntamente com outros Deputados do "Grupo Renovador", uma nota oficial manifestando total solidariedade à Igreja Católica, acentuando que ela havia reencontrado o "verdadeiro cristianismo".
- Compareceu à reunião realizada no Sindicato dos Têxteis da Guanabara, onde foram abordados os seguintes temas: arrôcho salarial, ditadura, FMI, acôrdo MEC-USAID, imperialismo americano, esterilização de mulheres e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. A pedido do auditório, proferiu breve alocução na qual acusou os imperialistas norte-americanos de procurarem entravar o desenvolvimento do nosso País, e obter seus intentos através do bloqueio da cultura, cerceamento das liberdades, implantação da política de arrôcho salarial e até mesmo atuando no problema da fecundidade da mulher brasileira.
- Dirigiu telegrama, em conjunto com o MDB - Renovador, ao Almirante SALDANHA DA GAMA, cumprimentando-o pela "propriedade e firmeza de declarações a respeito da ditadura vigente na ARGENTINA e realçando que pronunciamentos iguais dão-nos alento para prosseguir na luta pela redemocratização".
- Compareceu a uma reunião do MDB/GB presidida pelo Deputado Federal WALDIR SIMÕES onde foram aprovadas, para serem postas em imediata execução, a convocação da Convenção Nacional do MDB para tomada de posição contra o estabelecimento do "Estado Militarista" e a mobilização do Partido, para uma campanha de vulto pelo restabelecimento das eleições diretas em todo o País.

(Nessa reunião foi pedido à Direção Regional do MDB, que fixe prazo para que o Governador NEGRÃO DE LIMA se defina em

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 8

face da linha política do MDB, contrário à linha mantida pelo Governo Federal).

- Afirmou que as declarações do ex-Presidente JG sobre o comportamento político do Governador NEGRÃO DE LIMA vieram em tempo e em boa hora. Para comprovar que LUTERO VARGAS e todos os verdadeiros trabalhistas, não estão satisfeitos com o procedimento político do Governador que, tendo o apoio total do MDB/GB, não podia continuar apoiando o Governo Central e seus representantes da ARENA.

1968 - Mar - Fêz violento ataque às Forças Armadas, que considerou submissas ao imperialismo americano.

- Criticou a ação da Polícia, que apreendeu diversos memoriais da Comissão Intersindical contra o "arrôcho salarial" que colhia assinaturas de trabalhadores contra as leis de arrôcho.

Abr - Dirigindo-se aos líderes do Governo e do MDB, disse que talvez o Poder Legislativo não se acovarde mais e passe a lutar diretamente contra um elemento que representa, no momento, o inimigo principal, direto e que é o Governador NEGRÃO DE LIMA.

- Sobre acontecimentos verificados na GB, salientou que é inconcebível o que neste momento acontece neste País, onde as manifestações de uma ditadura implantada em 1964 levam o povo brasileiro à maior das humilhações, pois nem a tradição cristã de nosso povo é mais respeitada.
- Declarou que elementos ponderáveis do MDB carioca estão prontos a interceder junto à Direção Partidária no sentido de acolher em suas fileiras os arenistas que estiverem ameaçados de expulsão da agremiação governista, em decorrência de qualquer manifestação de solidariedade à FRENTE AMPLA.
- Afirmou que caberá novamente ao Governador NEGRÃO DE LIMA e às autoridades do Ministério da Educação, a culpa por novas manifestações estudantis na GB, pois se mostram inertes e insensíveis ao problema do Restaurante do Calabouço, que continua fechado, sem fornecer alimentação a cerca de seis mil estudantes.
- Da Tribuna da AL/GB, fêz violento discurso atacando o Governo e o regime, que considerou igual ao regime nazista de HITLER.
- Declarou que o Governo já podia ter vencido os terroristas

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 9

- e que era bastante estranho que o Governo, possuindo um custoso e extenso serviço de informações como o SNI, ainda não tivesse apontado os responsáveis por tantas violências.
- Apresentou projeto solicitando amparo às famílias de JORGE APRÍGIO DE PAULA, DAVID DE SOUZA MEIRA e do estudante EDSON DE LIMA SOUTO.
 - Teve atuação subversiva nos recentes acontecimentos estudantis verificados na GUANABARA.
 - Aparteou discurso do Deputado SALVADOR MANDIM, para apoiar seus ataques ao Governo, ao regime e à Revolução.
- Mai - Prosseguiu atacando o Governo e o SNI, pela impunidade dos terroristas "e pelo gasto de verdadeira fortuna para seguir CARLOS LACERDA".
- Participou de ato público realizado no CAMPO DE SÃO CRISTOVÃO, em comemoração ao Dia do Trabalhador. Na AL/GB disse que "o 1º de maio foi um dia de trizeza para todos os trabalhadores brasileiros, que, ao invés de parabéns, merecem pêsames, pois continuam a viver numa falsa democracia, sem ter os mínimos direitos".
 - Na AL/GB, classificou o Plano Nacional de Saúde como "uma nova negociata do Governo da Revolução" e salientou que o Ministro da Saúde, LEONEL DE MIRANDA, é o mais interessado na privatização da medicina porque será um dos seus grandes beneficiados, como um dos maiores acionistas da CASA DE SAÚDE Dr EIRAS.
 - Declarou que "o povo não pode e nem deve estar satisfeito com o atual Governo indireto, pois não encampa, nem aqui nem em qualquer outra parte do mundo, o processo de violências desencadeado contra trabalhadores, estudantes, sacerdotes, políticos e intelectuais".
 - Em discurso, publicado no DO do dia 17, exigiu das autoridades governamentais o término definitivo da violência e o caminho da redemocratização e declarou: "É incrível que até hoje, escutamos e possamos ter notícia, através de jornais, que certas autoridades ainda chamam de subversivos os estudantes que querem estudar, os estudantes que querem denunciar o acôrdo MEC-USAID"; "Subversivos são aqueles que não querem dar comida aos nossos estudantes, que não querem admitir que o homem que faz o Artigo 91 e o Artigo

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 10

99 estuda e é estudante como qualquer outro"; "São subversivos aqueles que não querem dar escola para nossos filhos, não só no curso primário, mas também nas Universidades; aqueles que se mantem alheios aos problemas da nossa Pátria, aqueles que não querem tomar conhecimento de que as nossas terras são vendidas a potências estrangeiras, aqueles que não querem tomar conhecimento das necessidades reais do nosso povo, do nosso operariado, dos nossos trabalhadores do campo e dos nossos estudantes"; "Eu acuso de subversivos a todos aqueles que não procuram solucionar esses problemas e não me conformo com o fato de até hoje não terem sido apontados os responsáveis pelas violências praticadas". "Estamos aqui para exigir que as verbas secretas concedidas ao SNI, ao DPF, aos Departamentos de Segurança Estaduais, que são as maiores verbas do orçamento da União, sejam aplicadas para descobrir e apontar os responsáveis pelas violências praticadas".

- Referindo-se às declarações feitas por D. EDMILSON CRUZ, Bispo Auxiliar de SÃO LUIZ/MA, disse que "a Encíclica Populorum Progressio, editada pelo Papa PAULO VI, deseja defender os povos subdesenvolvidos, defender a democracia entre seus povos, defender os regimes que lhes permita alcançar as liberdades - é isto que a Santa Madre Igreja faz através de seus Ministros e o que vemos é um tal Coronel BRAGA, Comandante da Guarnição de SÃO LUIZ/MA, resolver censurar rádios, jornais e revistas que circulam no Estado do MARANHÃO, pelo simples motivo de que todos pretendiam noticiar as declarações emitidas por D. EDMILSON CRUZ".

Jun - Usa, indevidamente, carros oficiais, inclusive em proveito da agitação subversiva que desenvolve. Tem à sua disposição dois motoristas da AL/GB de nomes ALCIDES DOS SANTOS e ALFREDO MOREIRA e abastece os carros por conta da AL/GB.

- Criticou a Ordem do Dia assinada pelo Comandante da Polícia Militar/GB, por ocasião do enterro do Cabo NELSON BARROS, dizendo que o documento encerrava uma ameaça à integridade de todos os profissionais da imprensa e ao povo em geral, por suas frases violentas e cheias de ódio.

- No dia 25, enviou ao Ministro TARSO DUTRA, um requerimento pedindo-lhe que renunciasse ao cargo, "tomando uma iniciativa que poupará ao Presidente COSTA E SILVA a desagradável opção de demití-lo por incompetência".

(Continuação da Ficha Individual de FABIANO VILLANOVA MACHADO) - fls. 11

- Declarou, na AL/GB, que a manifestação estudantil de quarta feira, deu-lhe grande orgulho de ser brasileiro, mas muita vergonha do mandato legislativo e acrescentou que somente não renunciava porque tem tarefas políticas a realizar, como a de convencer outros parlamentares que as aspirações do povo, na Casa do Povo, têm de ser respeitadas integralmente.
- Conseguiu que fôsse nomeada uma Comissão Parlamentar para visitar os estudantes prêsos na Guanabara.
- Jul - Foi escolhido para, juntamente com os Deputados CIRO KURTZ e MÁRIO SALADINI, representar os parlamentares da GB no IX Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Solidariedade, Paz e Amizade, realizado em SÓFIA, na BULGÁRIA.
- Ago - Durante a invasão da TCHECOSLOVÁQUIA, estêve abrigado na Embaixada do Brasil, em PRAGA, juntamente com seus companheiros que haviam ido a SÓFIA.
- Set - Afirmou, na AL/GB, que o General WILLIAM WESTMORELAND, que está participando da VIII Conferência dos Exércitos Americanos, "nada mais é do que o Chefe da gang de assassinos que defende a política imperialista dos EUA no Vietnã".
- Dez - Juntamente com outros Deputados do Bloco Renovador do MDB, pediu à Executiva Regional do MDB que elaborasse um abaixo-assinado a ser enviado ao Congresso, concitando-o à resistência contra o pedido para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- Juntamente com ALOISIO CALDAS, exigiu do Govêrno Federal, como inspiração da opinião pública, a indicação dos responsáveis pelos atentados terroristas que se têm verificado repetidamente na Guanabara e em São Paulo, repetindo que o Govêrno, possuindo os melhores serviços de segurança e de informações, como o SNI, o CENIMAR, o DOPS e outros, só não apontaria os terroristas se não quisesse, pois, do contrário, não se justificariam dezenas de milhões de cruzeiros consumidos, anualmente, por aqueles Serviços.

DO RELATÓRIO DA COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCI
TO (CISEx) - PROCESSO 00008 - 30 JANEIRO 69

ACUSAÇÕES:

- Componente da "ALA RENOVADORA" do MDB e membro da Fração Parlamentar do PCB, com atuação no setor da imprensa.
- Relacionado como um dos comunistas mais atuantes por elemento idôneo, infiltrado na classe.
- Empenhou-se e conseguiu verba da AL/GB para a ida de 200 elementos ao "IX FESTIVAL DA JUVENTUDE" (28 JUL à 06 AGO em SÓFIA - BULGÁRIA, tendo, inclusive, participado da delegação.
- Apoiou e insuflou as manifestações da FUEC contra a extinção do Restaurante do Calabouço.
- Participou de inúmeras reuniões estudantis e sindicais a fim de discutir-se a melhor maneira de combater a Revolução.
- Protegia os líderes estudantis que, empregando, viaturas da Assembléia Legislativa da Guanabara, causavam distúrbios na cidade.

CONCLUSÃO

- Parecer da Comissão.

Julga o Relator que o presente processo deve ser remetido ao MINISTÉRIO DA JUSTIÇA que, por intermédio de sua Comissão de Investigações Sumárias, estará capacitada a enquadrar o indiciado no AI-5, suspendendo seus direitos políticos por 10 anos, cassando seu mandato, tudo sem prejuízo da ação penal de que fôr passível.

Fls. nº 2

- Decisão do Ministro do Exército

Aprovo a Decisão da Comissão de INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA
DO EXÉRCITO.

Remeta-se o processo ao Ministério da JUSTIÇA.

D - A N E X O S

- 1 - DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA
GUANABARA
- 2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA
- 3 - MANIFESTOS
- 4 - FOTOGRAFIAS
- 5 - RELATÓRIOS
- 6 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

1 - DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA GUANABARA

- 1.1 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 24 JUN 67
- 1.2 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 08 AGO 67
- 1.3 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 17 AGO 67
- 1.4 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 05 SET 67
- 1.5 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 19 OUT 67
- 1.6 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 25 OUT 67
- 1.7 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 01 NOV 67
- 1.8 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 28 NOV 67
- 1.9 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 29 NOV 67
- 1.10 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 09 ABR 68
- 1.11 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 17 MAI 68
- 1.12 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 08 AGO 68
- 1.13 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 24 SET 68

O SR. FABIANO VILLANOVA
(Para ~~breve comunicação~~) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, estamos aqui mais uma vez para tocar num assunto que nos é muito grato: a sala de imprensa do Comitê da Assembléia Legislativa.

Como Presidente da Sala de Imprensa e ainda como membro da Mesa Diretora, queria lembrar ao Sr. 1.º Secretário o estado deplorável em que se encontra aquela Sala. Não é possível que um Poder que não tem seu serviço de relações públicas, um Poder que usa de jornalistas pagos pelas empresas particulares para divulgar todo o seu serviço interno, bem como todas as iniciativas dos Srs. Deputados, permaneça com instalações nas quais não se pode quase trabalhar.

Há alguns dias eu não ia à Sala de Imprensa. Ontem à noite lá estive e verifiquei que todas aquelas reivindicações feitas por mim, como 4.º Secretário e que tiveram inclusive o apoio da maioria dos integrantes da nossa Mesa Diretora, não foram atendidas até o momento. Os jornalistas continuam a trabalhar em mesas onde às vezes as máquinas não

funcionam, as gavetas não abrem ou não fecham. O cabide dos jornais, que pedimos desde a época em que se fomos a Presidência do Comitê de Imprensa, foi feito há dois dias e já se desmanchou, os jornais estão pelo chão.

Seria bom que o Sr. 1.º Secretário, Deputado Geraldo Araújo, fizesse a visita que nos promete há muito tempo e lá, na Sala de Imprensa, confirmasse a procedência das minhas declarações.

O sofá está todo furado. Há um cheiro horrível. Não sei mesmo de onde exala aquele cheiro. As máquinas, como já disse, encontram-se quebradas e não existe cabide. A Sala está com as estantes e os vidros quebrados. Os jornalistas não conseguem os livros de que necessitam para trabalhar, tornando-se assim cada vez mais difícil o desempenho da sua função.

Sr. Presidente, voltando a um assunto que ontem abordei da tribuna, passarei a alertar as autoridades do Estado da Guanabara. Como ontem afirmei, os estudantes pediram uma audiência ao Sr. Ministro da Educação para levar a S. Exa. os propósitos do Sr. Governador do Estado de colaborar na construção de um novo restaurante. Vejo hoje, nas páginas dos jornais, que os estudantes estão reunidos no Ministério da Educação, protestando porque o Senhor Tarso Dutra não quer recebê-los.

Ora, não é possível que o Marechal Costa e Silva diga que vai fazer, que vai mudar a situação dos estudantes e tudo continue na mesma, que homens exilados cheguem aqui, sejam raptores de suas residências e não possam voltar ao seu País. A política econômico-financeira continua retrógrada. A política exterior continua na mesma base em que estava durante a ditadura que não sei se já foi, não posso afirmar se se foi ou se permanece com seus quatro costados, impedindo o desenvolvimento brasileiro.

É necessário, pois, que nós, Deputados, como todo o povo, protestemos, pois temos de retomar o nosso desenvolvimento, temos de lutar para que as liberdades públicas que se foram voltem ao País e o conceito de soberania nacional seja mudado.

Sr. Presidente, agradeço a V. Exa. a oportunidade. (Sem resposta do orador).

gesto de loucura, por impaciência, todos se calam.

Sr. Presidente, lamentamos profundamente a atitude do nobre colega e pedimos a S. Exa. que volte atrás na sua posição de pedir verificação. Lembremo-se S. Exa. que, além de representar o líder do MDB, tem compromissos com o General Salvador Mandim e com esta Casa. Lembro a S. Exa. que nesse requerimento há mais assinaturas de elementos da ARENA do que do MDB.

(Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE -- Tem a palavra o Sr. Deputado Fabiano Villanova.

O SR. FABIANO VILLANOVA --

Sr. Presidente, Srs. Deputados, na verdade o status político leva muitos homens ao comodismo. É muito cômodo chegarmos aqui nesta tribuna e anunciar que não queremos mais falar sobre Hélio Fernandes; ou então que votamos contra um requerimento que visa a uma observação direta, real e válida sobre, o que é realmente o confinamento de um cidadão brasileiro.

Sr. Presidente, existe uma Constituição combatida por nós outros; existe uma Constituição combatida por nós outros mas que vigora e tem que ser respeitada. O problema não é o jornalismo; o problema não é o Sr. Hélio Fernandes. E todos os Srs. Deputados desta Casa, representantes do povo, devem atentar para o fato de que o problema é o confinamento, o problema é a prisão -- como acentuou o Sr. Deputado Mauro Magalhães -- a que foi levada o cidadão Hélio Fernandes. Encontra-se o cidadão Hélio Fernandes na Ilha Fernando de Noronha, ilha militar, ocupada por militares. E nós, como quaisquer outras pessoas, só poderemos chegar junto de Hélio Fernandes -- para conversar com ele, para tirar-lhe um pouco daquele tédio que com certeza ele vem sofrendo -- se tivermos a boa vontade dos setores militares que pressionam, por isso ou por aquilo, ou a boa vontade do Ministro da Justiça que tem consciência, como professor que é, de que agiu anti-constitucionalmente.

Sr. Presidente, outra coisa que estranhei -- e a mim pessoalmente me decepcionou -- foi a atitude do querido companheiro, vice-líder do MDB, Sr. Deputado José Maria Duarte, ao anunciar desta Tribuna que pretende pedir verificação de votação. O Sr. Deputado Mauro Magalhães lembrou ao Sr. Deputado José Maria Duarte que Hélio Fernandes se encontra longe de seus filhos, longe de sua mulher.

Ora, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o problema não é a distância em que se encontra Hélio Fernandes; o problema é a ilegalidade, e esta Casa não pode se acomodar diante desse fato. É fácil não se comentar o confinamento ditado pelas forças que se encontram no Poder; é fácil não se comentar nem reagir contra medidas arbitrárias praticadas pelas forças que se encontram

ditatoriais, se porventura S. Exa., ao invés de apresentar aqui um requerimento, pedindo um voto de pesar pelo passamento do ex-Presidente Castelo Branco, manifestar-se contra o ex-Presidente Castelo Branco por que ele foi um homem público; temas que colocá-lo como homem público e como ser humano separadamente. Ele para mim errou e errou muito.

É o caso também de lembrarmos Milor Fernandes. Como é que poderemos criticar Nabucodonosor? Como poderemos falar sobre Ruy Barbosa? Esperaremos que as minorias nos permitam comentar sobre essas pessoas? Não, Sr. Presidente, é obrigação desta Casa, é o Poder civil, é a representação popular que tem ue se levantar, que tem que se impor, para mostrar que o Brasil não pode viver sob o cutelo ditatorial que o Brasil tem uma lei, tem uma Carta Magna, uma Constituição, que tem que ser respeitada e daqui acreditamos no caráter, na pessoa do Deputado José Maria Duarte. É possível que S. Exa. desista de seu pedido de verificação, porque, como já aconteceu por diversas vezes nesta Casa, um Deputado vem à tribuna, pede verificação de votação e, depois, num momento de maior frieza, raciocina e sente que esse pedido poderá impedir que possamos dar um passo em busca da liberdade, em busca da democracia, em busca daquilo que o Brasil tanto precisa. Paço, portanto, este apelo patente a meu companheiro de partido. O MDB, Sr. Presidente, está aí, pelo menos diz no seu programa, para combater a ditadura e jamais um vice-líder seu aqui, na capital cultural e política do País, poderá prejudicar que nós do MDB, auxiliados por ilustres companheiros da ARENA e, inclusive, também aqui liderados, em certos momentos, por eles, na luta pela democracia, venham impedir que possamos dar esse passinho pela liberdade pela liberdade de Hélio Fernandes, que representa a liberdade do povo no momento. Não é Hélio, não é o jornalista, é a liberdade do Brasil Sr. Presidente. (Sem revisão do orador).

17.8.67

N8.PRO.CSS 101.11p.74

CS v/ ANEXO N.º 1.3

lei para aquela região. Continua a violência, Sr. Presidente!

Ainda, como representante dos jornalistas nesta Casa, gostaria de ler, rapidamente, o Manifesto assinado por mim e pelo Deputado Alberto Rajão, entre outros jornalistas que protestam contra o confinamento ainda do jornalista Hélio Fernandes, na Ilha de Fernando de Noronha, bem como contra a prisão do jornalista Flávio Tavares. Não entremos no mérito das acusações que são levantadas contra Flávio Tavares. Sabemos, sim, e temos certeza, Sr. Presidente, que Flávio Tavares foi preso em circunstâncias misteriosas e ilegais. Foi preso sem mandado de prisão e teve seu lar invadido. Sr. Presidente, vejo que meu tempo está acabando e talvez não tenha tempo de ler o Manifesto. Mas o que me revolta e diariamente vou falar nisso, é que se tenha feito Revolução em nome de Deus, da Família e da Liberdade, contra a corrupção e a subversão. E o que vemos é isto que está na frente de nossos olhos: Deus é desrespeitado através de seus ministros, que são presos através de prisões de seminaristas. A Família também não é respeitada, porquanto grande número de chefes de família foram atingidos pela atitude do poder discricionário; e a maioria dos que não foram atingido, o foram, indiretamente, pelo desemprego. A Liberdade não existe, liberdade de expressão, liberdade de pensamento e muito menos a liberdade de reunião. E com respeito à luta contra a corrupção e subversão o que vemos é que a corrupção passou ao campo internacional e a subversão, Sr. Presidente, pasmem, mas é a verdade, existe porque vemos que hierarquicamente, isso ocorre, pois Ministros de Estado são pressionados por pessoas hierarquicamente inferiores a eles. (Sem revisão do orador).

O SR. FABIANO VILANOVA

Sr. Presidente, mais uma violência é cometida neste país. Lemos hoje no jornal "Ultima Hora", sobre um assunto ao qual já se referiu o Deputado Silbert Sobrinho, que o Marechal Costa e Silva está com seu Governo instalado em Recife. E com todo seu Governo instalado em Recife, foi praticada mais uma violência. Segundo seus porta-vozes, o Marechal Costa e Silva, foi ao Nordeste com o seu Governo, a fim de solucionar os problemas que afligem a massa trabalhadora em geral. Por ocasião de um banquete realizado no Clube Internacional, onde o Marechal foi homenageado, tivemos a grata satisfação de saber que um líder dos trabalhadores, o Sr. Nelson Soares da Silva, ex-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Açúcar, quebrou o protocolo quando acabava de discursar um companheiro seu, líder dos comerciários, para dizer certas verdades que as autoridades governamentais precisam escutar. Entre outras coisas o Senhor Nelson Soares da Silva disse que um dos mandamentos de Deus é aquele: devemos amar ao próximo como a nós mesmos. Mas ele, como líder dos trabalhadores, verificava que a humanidade desconhece inteiramente esse dispositivo fundamental cristão. Principalmente no Brasil, Sr. Presidente, onde os ricos querem tornar-se mais ricos em detrimento dos pobres, fazendo com que esses fiquem cada vez mais pobres. Ora, Sr. Presidente, é incrível, mas é verdade! Todo o Governo, que diz estar no poder para levar o país à redemocratização e afirma mesmo que quer retornar o caminho da liberdade, observou e viu que esse líder sindical logo depois de se dirigir ao Presidente e depois que este deixara a sala onde se realizara o banquete foi preso por agentes da Segurança. Preso por que, Sr. Presidente? Porque disse a verdade, porque disse que o povo continua a passar fome, porque disse, com toda certeza, que em Pernambuco os trabalhadores que lidam com açúcar nem sequer recebem o salário mínimo estipulado por

O SENHOR PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado Fabiano Villanova para breves comunicações.

O SR. FABIANO VILLANOVA — (Para breves comunicações) Senhor Presidente, Senhores Deputados, mais uma vez está de parabens o Grupo Renovador do MDB da Guanabara.

Amanhã ocupará a cadeira de Senador o Advogado Marcelo Alencar que substituirá o Senador carioca Mário Martins que irá à ONU em missão oficial.

Ora, Marcelo Alencar representa muito para o povo brasileiro nesta luta em que todos nos batemos, pela redemocratização, não apenas no quadro político, mas também no quadro do Direito. Tem S. Exa. defendido elementos acusados arbitrariamente por outros que eventualmente ocupam o poder. Não somente na Justiça civil, como igualmente na Justiça Militar. Sempre desempenhou papel de relevância no MDB.

Como suplente de Mário Martins, na campanha eleitoral manifestou-se em defesa das liberdades públicas e democráticas. Temos a certeza de que a saída de Mário Martins para a ONU e a entrada de Marcelo Alencar como representante da Guanabara, no Senado Federal, significará muito para aquele Poder, porquanto Marcelo Alencar representa a política da juventude, a política daqueles que lutarão sempre por uma pátria autêntica, por uma pátria com autodeterminação que saiba conduzir suas riquezas em benefício do povo.

O nobre Deputado Silbert Sobrinho acaba de me expressar seu apoio à entrada de Marcelo Alencar para o Senado. E bem também que se diga, que estou falando em nome do Grupo Renovador. Todos nós do Grupo Renovador, estamos satisfeitos com esta grande aquisição do Senado Federal.

Aqui dá-se assunção Sr. Presidente, no lado dessa grande glória que representa para nós a entrada de Marcelo Alencar no Senado Federal, vamos tocar um assunto por demais triste.

Existe nesta Casa, na bancada do Governo, uma grande crise, que foi comentada por diversos jornais, em face das modificações introduzidas na Comissão Parlamentar de Inquérito solicitada por este Deputado para que se investigasse sobre corrupção no Estado.

N8.PRO.CSS.101.11p.75

CS / ANEXO N.º 1.4

para fazer que não aceita pressão ou não aceita oferecimento de vantagens, permanecendo fielmente no lugar do Deputado Caldeira de Alvaranga que era Relator da CPI.

Assim, Sr. Presidente, vamos apoiar o projeto que o aparelho policial que zela hoje em dia pela segurança pública do Estado — aparelho dirigido do Palácio Guanabara — coincide com a situação de corrupção existente na Guanabara.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra para breves comunicações o nobre Deputado Índio do Brasil.

O SR. ÍNDIO DO BRASIL — Senhor Presidente, eu queria me ombrear com o Deputado Aloísio Caldas quando S. Exa. elogia o Secretário da Educação, o Deputado Gonzaga da Cama Filho. Acredito, porém, Sr. Presidente, que talvez em breve possa me ombrear com S. Exa. o Deputado Aloísio Caldas, no que diz respeito ao Secretário da Educação Deputado Gonzaga da Cama. Mas no momento não é possível, Senhor Presidente, porque uma unidade da rede escolar, que é o Colégio Estadual Brigadeiro Short, não merece as palavras de louvor que seriam endereçadas ao Sr. Secretário de Educação, o Deputado Gonzaga da Cama Filho. E digo por que: recebi uma carta da Diretora do Colégio Estadual Brigadeiro Short. Ali compareci sábado, e a ilustre dama professora Maria Rossi, diretora daquele educandário, não estava presente. Naturalmente S. Sa. foi fazer fim de semana, desconhecendo suas obrigações de diretora de um grande educandário. Ela não estava ali, de maneira que eu não poderei congratular-me com o Deputado Gonzaga da Cama Filho, Secretário de Educação porque uma de suas auxiliares não compareceu ao seu posto de serviço. É possível que eu um dia possa vir a fazê-lo.

Sr. Presidente, fui percorrer, então algumas escolas e parei na Escola Carlos de Laet, na Vila Valqueire encontrando, ali, a diretora em seu posto de honra. Fiquei satisfeito com o fato. O que pude observar, naquela Escola, deixou-me à vontade para apresentar à Mesa um voto de congratulações à professora Zulmira Pires de Souza, diretora daquele educandário, nos seguintes termos:

(Lendo)

“Requeiro à Mesa na forma regimental seja consignado em nosso

de bustos que representam vultos da nossa História. Não podemos compreender, Sr. Presidente, essa mocidade sem civismo e a providência do Ilustre Ministro faz-me reviver a lei de minha autoria que intitulou a cadeira de Instrução Moral e Cívica nas escolas do Estado da Guanabara. Acontece que até hoje essa lei, esse diploma legal não foi regulamentado, apesar da promessa que me fez pessoalmente o ex-Secretário de Educação, o Prof. Benjamin de Moraes. Mas tenho a certeza, absoluta certeza, que, diante de minha falta, o Sr. Secretário de Educação, Deputado Luiz Gonzaga da Gama Filho, tomará as providências no sentido de que a lei de minha autoria seja regulamentada. Assim acontecendo, o Governo desse Estado atenderá ao apelo feito pelo Sr. Ministro da Educação no sentido de incentivar-se a Instrução Moral e Cívica nas escolas do Brasil. (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o nobre Deputado Everardo Maranhão Castro.

Não estando presente, com a palavra o nobre Deputado Fabiano Villanova.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Sr. Presidente, Sr. Deputado, como homem do "Correio da Manhã", jornalista profissional, quero, hoje, congratular-me com essa grande organização pela inauguração, amanhã, da sua quarta livreria. Desta feita, em Copacabana, na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 870-A. Na oportunidade, Nelson Pedrinho, nosso companheiro de lutas, estará autografando o seu livro "Memórias".

Ainda amanhã, continuando em festa o "Correio da Manhã" terá a inauguração da placa, com o nome do grande Paulo Pittercourt, no viaduto que liga a Av. Beira Mar à sede do Museu de Arte Moderna.

Não poderíamos deixar de nos referir ao "Correio da Manhã". Sr. Presidente, de vez que, no momento político que atravessamos, o "Correio da Manhã" defendeu para nós, durante os primeiros dias da ditadura que se havia instalado neste País, o direito de expressão, o direito de transformarmos os nossos pensamentos em letras de fôrma.

Sr. Presidente, os nossos parabéns a D. Niomar Moniz Sodré de Bitencourt, a Oswaldo Paraíba, a Paulo Filho e a Nelson Batista, que vão engrandecer a nossa Cidade-Estado com a inauguração de mais uma livreria. Sr. Presidente, como V. Exa. sabe e todos sabem, nos livros se encontra o saber, se encontram as opiniões, se encontra a defesa dos seres humanos. A Ciência, a Tecnologia, tudo isso já foi transportado para os livros. Quanto mais livrerias tivermos, quanto mais casas de livros tivermos, mais estaremos engrandecendo a nossa Cidade-Estado.

Hoje, Sr. Presidente, voltaremos ainda a ocupar a tribuna para falar sobre a atuação brilhante — e talvez não seja eu a pessoa indicada para falar em brilhantismo, porque tive a oportunidade de presidir o grupo parlamentar do Estado da Guanabara que compareceu no V Congresso das Assembleias Legislativas, que se encerrou em Recife na última sexta-feira — para falar, repito, sobre a atuação brilhante da bancada do Estado da Guanabara, a que maior número de teses apresentou e a que maior número de teses viu aprovadas. Hoje também estaremos aqui para quando falarmos sobre o V Congresso das Assembleias Legislativas, anunciar de público para a Guanabara o texto integral da "Declaração dos Guanaranes" que pretende, lembrando os feitos da Pátria dos Guanaranes, congregar o povo brasileiro a defender o solo do nosso País, a

defender a nossa Pátria para nossos filhos.

Eia o que tinha a dizer. (Sem revisão do orador)

o- tares e que ele tem, por conseguinte,
 2- confiança de que providências serão to-
 a- madas nesse sentido.

Entretanto, Sr. Presidente, nós, que
 10 já assistimos às modificações mais dra-
 e- conômicas em leis de interesse nacional,
 a- como a lei de remessa de lucros, como
 a- a lei de minas, como a compra das con-
 sa- cessionárias de ferro, como os acórdos
 to- militares Brasil-Estados Unidos e tan-
 es- to outros, perguntamos a nós mesmos
 so- se eles estarão lá de fato para vigiar,
 os- para zelar pelos interesses do Brasil
 ia- ou se para manter de fato essas ocupa-
 da- ções, em detrimento de nossa Pátria.

Ficrei imensamente satisfeito e feliz,
 Sr. Presidente, se os acontecimentos fu-
 10- turos desmentirem as minhas previsões.
 (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Com a
 10- palavra o nobre Deputado Fabiano Vil-
 10- lanova, em tempo permitido com o no-
 10- bre Deputado Attila Nunes.

O SR. FABIANO VILLANOVA —
 Sr. Presidente, Srs. Deputados, mais
 10- violências serão denunciadas desta tri-
 10- buna.

O Sr. Marechal Costa e Silva, o Se-
 10- nhor Coronel Jarbas Passarinho, no Mi-
 10- nistério do Trabalho, e todas as auto-
 10- ridades que se encontram no Poder fa-
 10- lam em liberdade, falam que estamos
 10- reencontrando o caminho da redemocra-
 10- tização. Não concordo com essas afir-
 10- mações, Sr. Presidente.

Vemos, no «Correio da Manhã», edi-
 10- ção de sexta-feira última, que o DOPS
 10- da Guanabara impugnou as candidatu-
 10- ras de 11 metalúrgicos que pretendiam
 10- integrar a Diretoria dos seus sindicatos.
 10- E não foi numa chapa só, Sr. Presi-
 10- dente! Em duas chapas foram impug-
 10- nados elementos que, aliás, já pertenciam
 10- à atual Diretoria do Sindicato. E po-
 10- demos citar os nomes de Jaime Bebla-
 10- no, da chapa amarela, candidato a pre-
 10- sidente e atual 1º Secretário do Sindi-
 10- cato dos Metalúrgicos, que teve seu
 10- nome impugnado; Mário Gonçalves Bar-
 10- bosa, Ari Novais, Valdir Prestes, sen-
 10- do que este último, de outra feita, ha-
 10- via sido eleito Presidente do Sindicato
 10- dos Metalúrgicos e não pôde ser em-
 10- possessado. E isto faz um ou dois anos,
 10- no Governo do Marechal Castello Bran-
 10- co. Hoje, estamos no Governo do que-
 10- ro Marechal, no Governo do Sr. Ma-
 10- rechal Costa e Silva, o qual, pelo visto,
 10- apenas rendeu a guarda do Marechal
 10- anterior e continua arbitrariamente não
 10- permitindo que os trabalhadores possam
 10- ter as suas representações ideais. Na
 10- chapa verde, também foram impugnados
 10- os nomes dos Srs. João Teixeira de
 10- Carvalho, João de Deus, Waldir Vi-
 10- cente Raposo e Miguel Pereira Matos.
 10- Na outra chapa, que dizem ser aquela
 10- para a qual o Governo se dirige, aquela
 10- que o Governo gostaria de ver eleita,
 10- a azul, também foram impugnados dois
 10- candidatos. Penso eu que os primeiros
 10- impugnados, da chapa amarela e da
 10- chapa verde, o foram por motivos po-
 10- líticos, pois, no caso destes últimos,
 10- o jornal publica os motivos que leva-
 10- ram o DOPS a impugná-los. São os
 10- Srs. Hamilton José da Silva e José Ra-
 10- nullo, acusados de não estarem em dia
 10- com as mensalidades dos seus sindica-
 10- tos.

Não é possível, Sr. Presidente, que
 10- os trabalhadores brasileiros continuem,
 10- como força de produção que represen-
 10- tam em todo o mundo, impedidos de es-
 10- colher seus legítimos representantes
 10- para as suas entidades de classe. O
 10- trabalhador brasileiro não tem direito
 10- a fazer greve, não tem direito de lutar
 10- contra uma política econômico-finan-
 10- ceira de fome que o leva a um acró-
 10- cho salarial terrível, e que mais nos
 10- desilude, o que mais nos deixa perplexos
 10- como brasileiros é que o Conselho Na-
 10- cional de Política Salarial, depois dos

(continua)

do e me manifestando contra a Frente Ampla.

Quero dizer o seguinte a V. Exa... o que eu quero muito na vida pública é a coerência e a autenticidade, respeito o indivíduo que, assumindo qualquer posição o faça com convicção, seja um comunista, um anticomunista, seja um revolucionário, seja ele não-revolucionário, seja homem da esquerda, seja homem da direita, assumindo essa terminologia um tanto supérflua. Mas, enfim, que tenha coerência, convicção naquilo que faz e, sobretudo, tenha autenticidade, comprometendo-se pela ARENA, que me deu um apelo. Apoiar a Revolução e apoiar o apelo. Não poderia, de maneira alguma, sob pena de não ser coerente — e aí é que está o ponto principal — para ser simpático, para ser agradável, para cortejar o populista, abrir mão de meus princípios, de minha autenticidade.

Quero, de maneira alguma, perambular o discurso de V. Exa., que venho que será longo. Não posso deixar, porém, de declarar que a Frente Ampla não tem meu apoio e isso já declarei várias vezes, respeito a posição de todos aqueles que são a favor, ou mesmo se omitem, porque não têm de ser uma posição. A minha posição, como homem da ARENA que me inscreveu pela ARENA, que ajudou a fazer a Revolução, como Deputado que apóia a Revolução, e esta, quero, sim, a redemocratização, não no sentido que a Oposição emprega; quero, sim, ver o poder civil fortalecido e o Poder Legislativo engrandecido e entendo que a Frente Ampla, dizendo que se empenha pela redemocratização, a rigor está prestando um desserviço à redemocratização.

Sr. Deputado, esta é a minha posição pessoal, respeitando o ponto de vista dos meus colegas.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Agradeço a Deus pelo fato de Sua Exa., o Sr. Deputado Everardo Magalhães Castro, continuar coerente, porque, se porventura, a Frente Ampla tivesse o apoio que tem do Grupo Renovador desta Casa e de Vossa Exa., estaria realmente perturbada nos seus objetivos. Agradeço a Deus o fato de S. Exa. continuar firme nessas idéias. Que continue, segundo suas palavras, coerente.

O Sr. Alberto Ração — V. Exa. permito um aparte? (Assentimento do orador) — Sr. Deputado, o problema da coerência invocada pelo Senhor Deputado Everardo Magalhães Castro encontra, na vida política, certas necessidades que, muitas vezes, resultam da hesitação da política e outras vezes resultam das contingências da política.

O Deputado Everardo Magalhães Castro inscreveu-se no MDB. Acredita que ficou como filiado do MDB durante três ou quatro dias. Sua Excelência não pode negar. Mas, não acredito que isto seja incoerência ou inautenticidade do Deputado.

A política tem razões que a razão desconhece e não queria entrar nesse campo. Quero, porém, lembrar que não o caso de incoerente, nem de inautenticidade pelo fato de se ter inscrito no MDB, em cujo livro de registro consta sua assinatura. Louvo S. Exa. pela preocupação em ser coerente mas S. Exa. há de louvar também aqueles que preferem a coerência essencial à coerência formal. Caso contrário, eu o acusaria de incoerente, de inautenticidade, do ponto de vista formal, o que não quero fazer.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Não quero deixar de agradecer também a Deus o fato de um líder das qualidades de Carlos Lacerda, de quem discordo pessoalmente, reconhecer, hoje, o valor de um Juscelino Kubitschek, a quem tanto atacou, reconhecer hoje o valor de Juscelino Kubitschek como líder desenvolvimen-

tista deste País. Agradeço também, a Deus o fato de Sr. Carlos Lacerda, talvez por mais consciência que outros, reconhecer que errou quando aderiu ao Governo do Sr. João Goulart e, conseqüentemente as reformas preconizadas pelo Governo João Goulart. Semelhos, Sr. Presidente, Sr. Deputados, que a presença do Sr. Carlos Lacerda neste Frente Ampla, e neste Ampa que luta pela redemocratização, só poderá engrandecer os seus componentes, porque é o próprio Carlos Lacerda, que condenou Juscelino, é o próprio Carlos Lacerda, que foi um dos articuladores do golpe que derrubou João Goulart, é o próprio Carlos Lacerda quem reconhece o valor de Juscelino Kubitschek, é o próprio Carlos Lacerda quem reconhece o valor de João Goulart, naquelas reformas preconizadas pelo seu Governo. Hoje, Sr. Presidente, nos nos sentimos deveras satisfeitos, porque, quando se fez ou se provocou, aquele movimento e militou que instalou o Governo do Marechal Castelo Branco, foi feito em nome de uma luta em defesa da democracia, contra a corrupção e a subversão. E o que vimos — o talvez deva ter sido visto também pelo próprio Carlos Lacerda, um dos articuladores do Movimento — é que a Revolução e talada praticou atos, na sua maioria, de caráter imitatório de atos e anti-democráticos, que a Revolução feita contra a corrupção, Sr. Presidente, fez a pior das corrupções, como já foi dito aqui na tribuna, porque conseguiu corromper o homem, o caráter do homem, a moral do homem através do medo, impedindo que homens públicos manifestassem a defesa de suas idéias. A Revolução, feita em nome da luta contra a subversão, subverteu a ordem, subverteu os poderes constituídos e subverteu, ainda até hoje, a ordem dentro deste País. Talvez seja por isso, nobre Deputado Mauro Magalhães, que por coerência o Sr. Carlos Lacerda, que lutou por uma Revolução X e não conseguiu essa Revolução X, hoje se aproxime da idéia que nós defendemos há tantos anos e venha para os gabinetes, já a o Pacto de Lição, para o Pacto de Montevideu, não receber concessões das forças progressistas, porque as forças progressistas são vanguarda e sempre o serão mas fazer a elas concessões e reconhecer que errou no passado. Coerência! Parabéns ao Sr. Carlos Lacerda por essa luta pela redemocratização.

O Sr. Ciro Kurtz — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) — Sr. Deputado Fabiano Villanova, o Grupo Renovador desta Casa sente-se representado, quando um de seus integrantes assume a tribuna, para fazer um pronunciamento de importância do qual V. Exa. está fazendo, ainda que não tenha oficialmente conhecimento desse pronunciamento. Entretanto, apesar disso, é tal a identificação entre os integrantes do Grupo Renovador que, mesmo sem uma prévia combinação como no caso presente V. Exa. traduz, com a maior precisão, pelo menos a minha posição senão a de todos os nossos companheiros. Com o propósito de colaborar com V. Exa. vou explicitar um ponto que me parece fundamental. O Grupo Renovador não integra a Frente Ampla.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Perfeito, nobre Deputado.

O Sr. Ciro Kurtz — Entretanto, o Grupo Renovador entende que qualquer movimento que se proponha a lutar contra o imperialismo e contra a ditadura e que o faça com, talvez, mais vigor, a Frente Ampla está fazendo, é um movimento válido que não deve ser hesitado por aquelas pessoas que, há mais tempo do que alguns daqueles que integram a Frente Ampla, estejam nesta luta.

Porque incoerente, Sr. Presidente, Sr. Deputados, seria que pessoas, que tradicionalmente se opõem ao imperialismo se opõem à ditadura, opusem-se agora a um movimento que se propõe a lutar contra o imperialismo e contra a ditadura e que, negavam isso, o não faziam, se não com atos pelo menos através de denúncias que realmente alcançam a maior repercussão numa determinada parcela do povo brasileiro. Efectivamente as denúncias que o Sr. Carlos Lacerda passou a fazer recentemente — quanto à existência e à acção do imperialismo e quanto à acção da ditadura — eram profundamente necessárias, na qual S. Exa. vem, em dúvida, a maior acatamento.

Gostaria de esclarecer também, Sr. Deputado — certamente me antecipando ao que diria V. Exa. — que se o Grupo Renovador não integra a Frente Ampla não é por qualquer preconceito de natureza pessoal, porque nós não praticamos política levando em consideração se os nossos aliados são ou não boas pessoas, se estão ou não sendo coerentes, porque nós não estamos fazendo moralismo; nós estamos fazendo política, nós temos objetivos concretos a alcançar, e, portanto devemos usar todos os instrumentos e todos os recursos para alcançá-los. Se não integramos a Frente Ampla não é por um particularismo, mas porque entendemos que a Frente Ampla se relaciona com objetivos que nós julgamos convencionais, e usa métodos até agora que reputamos também convencionais. Enquanto nós — Deputado do Grupo Renovador — aspiramos por objetivos que não são convencionais, isto é, que não são apenas a liberdade deste País e o imperialismo, mas também a transformação da sua estrutura econômica, social e política; e porque estamos certos de que este resultado não será alcançado meramente através de uma ação das cúpulas políticas, mas só será conseguido através de uma ação popular, que tem de ser mobilizada por quem esteja atuando junto à massa popular e possa exercer essa atuação no sentido de elevar o nível de consciência, o nível de organização que permitirá o fortalecimento da vontade de uma do povo brasileiro.

Sintetizo esta segunda parte do que tinha a dizer, Sr. Deputado, declarando que se não estamos integrados na Frente Ampla — embora a consideremos um movimento válido, com o qual estamos dispostos até a nos articular, ao qual se anos dispostos a dar o nosso apoio, enquanto for um movimento contra o imperialismo e contra a ditadura — se não estamos integrados na Frente Ampla é porque julgamos que esse imperialismo e essa ditadura não serão vencidos através de articulações políticas; só serão vencidos pela mão do povo, no momento em que o povo tenha mais consciência política, melhor organização e maior disposição de luta. Se não estamos integrados na Frente Ampla é porque entendemos que a nossa tarefa do Grupo Renovador é ir para a rua tentar contribuir para a elevação do nível de consciência, de organização e de vontade de luta do povo brasileiro.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Agradeço ao Sr. Deputado Ciro Kurtz; eu ia chegar lá, conforme V. Exa. previu, e chegarei até lá.

Mas como ia dizendo, Sr. Presidente, Sr. Deputados, ainda sobre a presença do Sr. Carlos Lacerda nesse movimento — o que o engrandece — o que nos deixa assim até certo ponto revoltados é o fato de não podermos contar, pelo menos, com o apoio de companheiros que pertencem ao Movimento Democrático Brasileiro na luta...

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. FABIANO VILLANOVA — Permito, Sr. Deputado Roberto Gonçalves Lima. Que provocar esse aparte anteriormente e é com muita honra que o recebo.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — Sr. Deputado Fabiano Villanova, V. Exa. me honrou citando meu nome mas devo declarar que não aqui não compreendo, bem uma referência feita por V. Exa. Mas, vamos de cariz isto, em face das últimas palavras de V. Exa.

Hoje, li desta Tribuna...

O SR. FABIANO VILLANOVA — Tive oportunidade de acompanhá-lo.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — ... o manifesto do ex-Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, Dr. Lutero Vargas. Ele definiu a posição dos antigos trabalhistas. Nós, que tivemos a honra de dirigir o Partido Trabalhista Brasileiro muitos anos, temos uma convicção doutrinária. E, sendo doutrina ela é universal. Esta doutrina e uma doutrina de base econômica, doutrina de base jurídica, democrática e cristã. O que se confunde muito ainda, em nosso meio, é doutrina com sistema. Sistema é o conjunto de meios para se chegar a um determinado fim; naturalmente positivo. De maneira que é dos meios que nós divergimos. Se V. Exa., por exemplo, apóia a Frente Ampla e se na Frente Ampla está, como bandeira, a redemocratização do país, nós, os trabalhistas, que adotamos esse princípio, o qual atravessa os tempos, este princípio é válido para uma frente ou outra qualquer que adota essa mesma orientação.

Sr. Deputado assim não é possível nós entendamos. Eu responderia a V. Exa., mas o Presidente está interferindo a toda hora, prejudicando o discurso de V. Exa. e o meu.

O SR. PRESIDENTE — Não é o Presidente. É o Regimento da Casa, Sr. Deputado.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — ... Com essa tomada de posição, pediria a V. Exa., antes de terminar que se detivesse no manifesto do Deputado Lutero Vargas. Tive a honra, hoje, de aqui ocupar a Tribuna para lê-lo. E ainda na sessão extraordinária de manhã de hoje também abordei este assunto a respeito da formação de grupos parlamentares. Está lá definida a nossa posição.

O SR. FABIANO VILLANOVA —

Sr. Deputado Roberto Gonçalves Lima, é pena que eu não possa me alongar muito. Sr. Presidente já vou concluir em um minuto. No entanto, volto a realinhar a estranha que tenho pelo fato de o companheiro do MDB, ou aqueles que seguem a linha programática do Partido, ou aqueles que deixam de segui-la, dessem eu ainda posso admitir que tomem e assumam posições idênticas à do Deputado Everardo Magalhães Castro e à do Deputado Nina Ribeiro. Mas, há outros...

O SR. PRESIDENTE — Solicito a V. Exa. para terminar, Sr. Deputado.

O SR. FABIANO VILLANOVA — V. Exa. usou o meu tempo, 6 minutos, no início.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. concedeu o aparte aí. Não é o Presidente; é o Regimento. Faça um apelo a V. Exa., que é membro da Mesa, que venha presidir a sessão.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Vou concluir, de uma vez por todas para ficar bem definida a nossa posição. Não entramos na Frente Ampla ainda, mas estaremos na Frente Ampla no dia em que ela deixar os enchevos dos gabinetes e comparecer, como disse aqui o Deputado Ciro Kurtz, às ruas, para levar ao povo

são da realização do V Congresso das Assembleias Legislativas, assinada por Deputados do MDB, representando 18 Estados, e que não contém apenas pontos relativos com o programa do MDB, mas também com os da Frente Ampla.

Isso prova que nós, que lutamos pela redemocratização e queremos que o Brasil retome o caminho da liberdade, a caminho a quodlibet, não temos obrigação — não digo de integrar a Frente — mas de apoiar os seus objetivos. Seria fazer o jogo do adversário condenar a ação da Frente Ampla.

Jamais poderíamos admitir que companheiros do MDB que, por muitas vezes, deixaram, inclusive, de cumprir o programa partidário estabelecido, que prevê a luta pela redemocratização, a luta contra a desnationalização do nosso capital, a luta contra o entreguismo generalizado levado pela nobre e audaz liderança do Governo ditatorial que se instalara no país, viessem agora combater a Frente Ampla.

Nós temos um partido, na verdade, um partido criado pela própria ditadura, mas que tem um grande programa, um programa progressista. Mas é de se reconhecer que diversos dos integrantes desse partido ou procuram se omitir ou até procuram não cumprir aquilo que foi estabelecido pela 2ª Convenção Nacional do MDB.

A esses é cabível não apoiar os objetivos da Frente Ampla. Admitimos que aqueles que já deixam de cumprir o programa, a plataforma política do MDB, também não apoiem a Frente Ampla. No entanto, não podemos jamais admitir que homens e mulheres que defendam as nossas idéias, que ameiam e militam que querem que o país progrida, alcancem os destinos para os quais a própria natureza o pode levar, possam ser contra a Frente Ampla.

Essas pessoas que integram o MDB, toda vez que fazem um pronunciamento no sentido de esvaziar a Frente Ampla vêm com toda a certeza servir ao jogo do adversário.

Na nossa modesta opinião — e o fazemos com a exatidão de repórter político que fomos durante seis anos — consideramos que a Frente Ampla é a aglutinação de forças, sejam elas da direita, da esquerda ou do centro, mas forças que têm um objetivo, qual seja o de levar este país a alcançar a redemocratização.

Um dos pontos que servem de diversas críticas é a presença do Senhor Carlos Lacerda na Frente Ampla. Para nós, entretanto, o Senhor Carlos Lacerda pertence à Frente Ampla e não a Frente Ampla ao Senhor Carlos Lacerda.

Vemos isso como observadores e também como participantes.

Podemos admitir, ainda, que um Everardo Magalhães Castro, um Nina Ribeiro, homem de posições definidas na ARENA, homens que aceitam e que apóiam o Governo revolucionário e sempre o fizeram, combatam a Frente Ampla. Achamos que S. Exas. estão defendendo aquilo que realmente pensam, que S. Exas. consideram que o que está aí é bom e que o Governo desempenha perfeitamente as suas funções.

Mas não podemos jamais conceber, por exemplo, que um Roberto Gonçalves Lima, ex-Presidente do PTB, homem trabalhista, homem que sempre representou as forças progressistas no Estado da Guanabara, contra a Frente Ampla.

Não podemos jamais admitir e conceber isso, Sr. Presidente, não conseguimos entender isso.

O Sr. Everardo Magalhães Castro — V. Exa. permitia um aparte? (Assustado da cadeira) — Perdoe-me V. Exa. ter permitido e concordado que eu viesse a discordar, não apóiam-

Com a palavra o nobre Deputado Fabiano Villanova.

O SR. FABIANO VILLANOVA

(Orador inscrito) — Sr. Presidente, o nobre Deputado Mauro Magalhães, na brincadeira, referiu-se justamente ao assunto que me traz à tribuna: vou falar sobre a Frente Ampla.

Queremos alertar os nossos pares para o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Frente Ampla em luta pela redemocratização do país.

A presença em conjunto de líderes como Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda só pode representar muito para o futuro do nosso país. Sabemos que outros líderes afastados pelo movimento militar de 1º de abril, como Leonel Brizola, Miguel Arrais, Celso Furtado e outros líderes militares e civis, que não se manifestaram sobre a Frente Ampla, jamais chegaram a condenar esse movimento, como nós também não o condenamos e jamais poderíamos fazê-lo.

Líderes como Miguel Arrais, Brizola, Celso Furtado e outros não chegam a apoiar, ostensivamente, a Frente Ampla. Por outro lado, Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda a integram.

Sabemos que fomos eleitos pelo MDB que nos deu legenda e nos permitiu alcançar este lugar, como representante do povo. Sabemos, também, que o MDB tem uma linha programática extensa que alcança quase todos os objetivos pretendidos pelas forças progressistas do nosso país. Isso, no entanto, não priva o MDB de a sua direção ou qualquer de seus membros, de integrar a Frente Ampla ou apoiar os seus objetivos.

A prova disso foi a assinatura da Declaração dos Guararapes, por oca-

NOTA—Vide a parte ref. ao Deputado CIRO KURTZ, na pasta respectiva.

VIRE

CS / ANEXO N.º 18

O SR. PRESIDENTE — Antes de dar a palavra ao próximo orador, tenho a grata satisfação de comunicar à Casa a presença entre nós do nosso colega Deputado Wilson Brandão, da ARENA do Piauí. Convido a S. Ex.ª a tomar assento no plenário. Esteja S. Ex.ª à vontade, como se estivesse na Assembléia de seu próprio Estado, à qual iremos um dia retribuir a visita. (Palmas).

O SR. FABIANO VILLANOVA — (Para breves comunicações) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, por fim, depois de tanto tempo de revoluções, ou melhor, do golpe militar implantado neste País, consegui ver uma definição da palavra subversão. Consideramos exata essa definição. Dom. Valdir Calheiros, o Bispo que teve sua casa invadida em Volta Redonda, ao ser visitado pelo Coronel Armenio, que comanda o I Batalhão de Infantaria Blindada, sediado em Barra Mansa, e indagado por esse militar sobre o que era subversão, respondeu inteligentemente: "Subversão é arrastar por cinco meses o aumento dos operários de uma siderurgia inundados com parcelas irrisórias". Com toda a certeza, D. Valdir Calheiros, se referia à Siderúrgica Nacional. No entanto, esse é o quadro em todo o País. Uma política salarial errônea, uma política econômica-financeira de fome, o arrocho salarial se manifesta por toda a Pátria, enquanto na Guanabara, repercutindo essa política, S. Ex.ª, o Senhor Governador, tenta levar avante o arrocho fiscal.

Mas, D. Valdir Calheiros não está só, e não poderia estar só. V. Ex.ª Sr. Presidente, pastor protestante, Ministro da Igreja, cristão, sabe que jamais poderemos deixar os grandes líderes cristãos sós, de vez que o nosso povo tem tradição cristã e democrática, apesar de, neste momento, sofrer dentro dessas tradições. Tanto a tradição democrática quanto a cristã estão abaladas.

Mas, Sr. Presidente, tivemos hoje uma outra satisfação. Lendo a "Última Hora", vimos uma entrevista do Padre Francisco da Rocha Guimarães, da Prelazia do Rio de Janeiro, que diz que, no Brasil atual, até mesmo Jesus Cristo seria considerado comunista e subversivo pois sempre defendeu os oprimidos e famintos. Veja V. Ex.ª, Sr. Presidente, que o problema da fome está sempre em voga, e isto porque existe uma política salarial, que não dá para o operariado, para os camponeses, para os trabalhadores, em geral, viverem.

Ao lado disso, vem um manifesto assinado por doze Bispos paulistas que apóiam D. Valdir e que, entre outras coisas, dizem:

(Lendo):

"É profundamente lamentável que haja ainda, por parte de certas autoridades, uma obsessão de acusações infundadas de subversão, contra militantes de movimentos do nosso país".

Adiante, lembra as resoluções do II Concílio do Vaticano, dizendo que os padres e os bispos, quando se manifestam contra a fome, contra os oprimidos, estão apenas cumprindo aquilo que dizia S. Mateus no Evangelho, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, que pregou a humildade e a igualdade, quando passou pela Terra.

Sr. Presidente, manifestamos nossa satisfação pelo apoio dos Bispos a D. Valdir, que aqui encessamos, em nome do Grupo Renovador do MDB da Assembléia Legislativa, ao mesmo tempo que nos congratulamos com todos os Bispos paulistas, que se solidarizaram com ele. O nosso apoio, pois, a Terça-feira, que quer cumprir as determinações de S.S. o Papa Paulo VI.

Aproveitando o restante do meu tempo, Sr. Presidente, e ainda comentando as notícias do domingo que passou, vimos no "Correio da Manhã", que foi preso um funcionário do IBRA, com uma lista de pessoas norte-americanas, funcionários de cartórios e de outros organismos estatais, que participam da venda de terras a norte-americanos. Foi preso um tal Sr. Wilson Dias Rocha, com residência no Estado de Goiás. Este senhor foi preso tendo em suas mãos uma vasta lista com nomes. Ao quê parece, os agentes policiais, que estão fazendo a investigação, cumpriam determinação do Ministro da Justiça. Disseram que não podiam divulgar os nomes dos todo-poderosos. Estamos aqui para exigir a verdade. O Brasil precisa saber quais são os todo-poderosos, quais são os traidores da nossa Pátria, quais os homens que querem vender nossa terra aos norte-americanos. Queremos saber.

Este Deputado fala em nome dos eleitores e talvez em nome da maioria dos Representantes do Povo, nesta Casa, nas Assembléias Legislativas e no Congresso Nacional. O povo brasileiro quer saber quais os traidores que vendem nossa terra. (Sem revisão do orador).

rio, Mas os que extinguiram a CPI das violências foram aqueles que não querem defender nesta Casa os direitos individuais, aqueles que não querem defender os direitos humanos, os direitos do regime democrático. Na verdade não estamos num regime democrático mas estamos aqui para fazer com que a democracia, em sua plenitude, volte a vigorar em nossa terra. Para esses, sempre há motivo para violências e aqui nos chega a notícia de mais uma. A ABI, em nota assinada pelo seu Presidente, o professor Danton Jobim, meu querido amigo Danton Jobim, exige punições para os agressores do cinegrafista Esdras Coelho. É mais um profissional da imprensa agredido, e mais um profissional da imprensa violentado.

Faço questão, para aproveitar bastante meu tempo, e ler o início e o fim da nota de professor Danton Jobim, para que passe nos Anais desta Casa.

(Lendo)

"A Diretoria da Associação Brasileira de Imprensa vem solicitar a V. Ex.ª as providências cabíveis para que se apure, com todo o rigor e deplorável agressão de que foi vítima o consócio Esdras Coelho Batista, repórter cinematográfico, na tarde de domingo, 19, cerca das 16 horas, quando em serviço no Autódromo do Rio de Janeiro.

A violência se caracterizou pela extrema brutalidade, pois duas vezes o nosso confrate foi agredido, uma delas dentro da própria ambulância, tendo sido gravemente ferido no olho esquerdo, como se verifica no exame feito por um dos médicos da ABI.

Autores desse ato criminoso foram, ao que tudo indica, elementos da Polícia de Vigilância, interessados no êxito de um dos seus colegas que concorriam à prova, de nome Edmilson Vieira Passos.

Esse o motivo porque nos dirigimos a V. Ex.ª, a quem se acha subordinada a força policial. Estamos certos de que não faltarão as providências para que os culpados não fiquem impunes, pois a ABI confia no alto espírito de justiça e correção da suprema autoridade do Estado."

Mas por incrível que pareça, Sr. Presidente, nós também confiamos em S. Ex.ª o governador. Não podemos admitir que um homem eleito por maioria absoluta como o foi o Senhor Negrão de Lima, dê cobertura às violências praticadas, como a recente contra uma "boutique" em Copacabana, porque vendia camisãs com a efígie de "Che" Guevara, "Che" Guevara, Sr. Presidente, cujos fotos estão nas nossas revistas diárias, "Che" Guevara, fotos que andam em todos os jornais, "Che" Guevara, cujas fotos como líder que era, andam em todos os jornais do mundo, possivelmente.

Pois bem, simplesmente porque vendiam camisãs com a efígie de "Che" Guevara, a tal "boutique" foi invadida e os protestos se fizeram, porque se tratavam de moças filhas de grande família. Protestos se fizeram e o general Dario Coelho se desculpou. S. Ex.ª o Governador disse que não havia mandado o general se desculpar e S. Ex.ª disse que ia passando. Parecia mais uma estória da carochinha. Ainda há poucos meses nós, como representante da imprensa, protestamos e exigimos que S. Ex.ª o Governador fizesse apurar os fatos relacionados com a bomba que explodiu próximo à Rua Uruguaiana atingindo o fotógrafo da "Última Hora", Diniz Rodrigues. Até hoje, Sr. Presidente, apesar das promessas do general Niemeyer à CIP das violências de que seriam apurados os responsáveis pela exploração daquela bomba que atingiu não só o fotógrafo Diniz Rodrigues como também transeuntes, comerciários e estudantes em naquela ocasião se manifestavam em

passada pública exigindo a manutenção do Restaurante do Cambuquara, a qual foi apurada. Todos os alunos ficaram feridos, alguns a sério, feridos no seu movimento profissional, como sempre, impunes ficaram os policiais faltosos, os policiais que violaram a dignidade humana, os policiais — atentem os Srs. Deputados — que tentaram invadir este Poder, que tentaram invadir este Palácio invadindo suas armas contra este Deputado e contra o Deputado Ciro Kurtz da parta desta Assembleia.

Mas não precisamos envolver-nos. Temos sempre que lutar e combatermos diante do poderio militar, do poderio ditatorial, do poderio policial. Por que, Sr. Presidente?

V. Ex.ª; Deputado Rosilino Lopes da Fonte, que no momento ocupa a Presidência, tem oportunidade de ter presidente de uma CPI que envolva a Polícia da Guanabara.

Não a envolve como a envolveu a outra sobre violências, mas a envolve com outro problema crucial que exige muitas autoridades que governam o nosso Estado: é a CPI da corrupção.

Faltam poucos dias para que se finde a presente sessão legislativa, mas o que sentimos é que a CPI da corrupção que é agora com uma terrível conhecimento dos depoimentos do general Jabes Graça, deputado eleito na base da resolução que criou a CPI, na base das denúncias para que amanhã, se possam realizar novas investigações.

O que sentimos, o que vemos mais uma vez, corre o risco esta Casa, correm o risco os Srs. Deputados de permitirem a desmoralização das comissões de inquérito.

Nós, porém, aqui estaremos para protestar se mais uma vez for criada uma CPI como a da corrupção, se mais uma vez for abolida uma comissão sem que sejam alcançados seus objetivos.

Está na própria expressão da palavra. Quando fazemos um inquérito o fazemos para investigar. E é bom que lembremos que recentemente o Senhor Secretário de Justiça, Dr. Cotrim Neto, andou encobrindo lacunas deixadas pelo Sr. Secretário de Segurança e começou a agir em certos pontos em que o Sr. Secretário de Segurança por omissão ou por falta de ação ou, mesmo, por ter acertado com pessoas que agem rigorosamente neste Estado, deixou de agir.

O próprio Dr. Cotrim Neto não agiu serenamente, mas agiu na base da violência, dessa violência que o Poder policial militar lhe dá direito de aplicar.

Não concordamos com isso, protestamos contra esse estado policial-militar, protestamos sempre que possível, porque esperamos que amanhã e que esse amanhã seja bem próximo, seja o próprio presente — os trabalhadores venham a reunir-se em praça pública para reivindicar aquilo que perderam: um salário digno, um salário real, para que o País possa ter o poder aquisitivo necessário a alcançar seu desenvolvimento.

Nós aqui estaremos, repito, na tribuna desta Casa ou na rua, protestando contra as violências policiais e praticadas contra estudantes, seus familiares — proprietários de boutiques ou contra companheiros de mesa, familiares ou, ainda, contra trez alçados de algum dia Deus há de proteger e de algum dia sentirão a força que possuem como fator de produção que não em nosso País, e que por isso não têm de reivindicar em praça pública os seus direitos.

O SR. PRESIDENTE: — O Deputado V. Ex.ª dispõe apenas de dois minutos e meio. Peço concluir suas considerações.

O SR. FABIANO VILLANOVA: — Obrigado a V. Ex.ª.

O SR. PRESIDENTE: — O orador inscrito, pelo MDB, é o eminente Deputado Fabiano Villanova, que dispõe de 15 minutos.

Com a palavra S. Ex.ª.
O SR. FABIANO VILLANOVA: — Sr. Presidente, Srs. Deputados, mais uma vez estamos aqui para protestar contra as violências policiais que vigoram neste Estado.

Consideramos, Sr. Presidente, que todas essas violências são em decorrência de um estado policial-militar, de um estado ditatorial implantado neste país desde 19 de abril de 1964.

Mas, Sr. Presidente, mesmo que assim não fosse, não poderemos admitir, jamais, que a Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, representação popular — ou melhor — representação do povo carioca, prive-se, automática e por sua própria iniciativa, de um instrumento por demais válido dentro da nossa legislação, em face da Constituição aprovada pelo Governo do Marechal Castelo Branco.

Foi extinta, Sr. Presidente, numa violência terrível, numa violência que atingiu o Regimento desta Casa — bem como a Constituição deste Estado — a Comissão Parlamentar de Inquérito chamada e conhecida como CPI das violências.

O Deputado Aloisio Caldas, aqui ao meu lado, também faz seu protesto, e se foi extinta, o foi porque os Deputados que a integravam como este Deputado que está na tribuna e ainda os Deputados Ciro Kurtz, Salvador Mandim, Geraldo Monnerat, Alfredo Tranjan, Floravante Braga e Couto de Souza, em meios suas investigações, estavam chegando à conclusão de que uma das últimas violências praticadas neste Estado durante a realização da reunião do Fundo Monetário Internacional, foi praticada sob a responsabilidade direta de um general do Exército, o General Niemeyer Lisboa. Ora, essa seria a conclusão da CPI. Já tínhamos nós todos, os dados para podermos recriminar o General Niemeyer Lisboa, que no momento continua ocupando a Superintendência Executiva da Polícia do Estado da Guanabara. Mas se assim não o foi, Sr. Presidente, porque fomos vítima também nesta Casa de uma nova violência. Apresentamos um requerimento à Presidência da Casa convocando S. Ex.ª o General Dario Coelho para que viesse prestar depoimento junto à CPI, requerimento que tinha 32 assinaturas e que não chegou sequer às mãos de S. Ex.ª o Secretário de Segurança nem tampouco foi votado por este plená-

to, o inimigo principal, o inimigo directo, que é S. Exa. o Governador Negão de Lima.

Vim eu aqui saber, Sr. Presidente, através do Presidente do Sindicato dos Jornalistas que se encontra nesta Casa, Sr. José Machado, que vinte jornalistas estão feridos — não simplesmente feridos, mas um deles ameaçado de morrer de hoje para amanhã. Está aqui o Presidente daquele Sindicato comunicando à liderança do Governo e solicitando a todos os jornalistas que não permitam a divulgação deste homem que se encontra como agente da ditadura à frente do Governo do Estado, ditadura imposta pelo imperialismo, ditadura imposta pelos países desenvolvidos, este homem que teve o nosso voto, este homem que fez com que nos trabalhássemos noite e dia durante estes últimos dias para evitar que ele sofresse uma intervenção, para evitar que o povo carloca fosse desmoralizado.

Foi ele que, auxiliado e com a colaboração directa dos homens do Governo Federal, provocou e vem provocando, junto com o Governo Federal, o massacre da população carloca, a profanação dos templos da Igreja Católica. Foi ele que colocou sua Polícia Militar, com seus cavaleiros despreparados, para agir em bem da segurança pública. Foi ele, ainda, com o apoio e vice-versa apoiado pelo Governo Federal o Governador Negão de Lima, o homem que hoje articula o recesso da Assembleia já decretado pela Mesa Directora da Casa face ao número de assinaturas no requerimento que lhe foi entregue, Senhor Presidente. Mas a democracia e a dignidade humana são coisas que jamais se afastaram do mundo. Não é o Brasil apenas que já sofreu até hoje e já teve o seu povo pisoteado pelas patas dos cavalos. Também a Alemanha de Hitler, também a Espanha de Franco sofreram. Nós estamos, infelizmente, numa fase difícil, numa fase onde os padres têm que correr nas ruas e os Deputados, como representantes do povo, têm que se esconder debaixo dos automóveis para não serem atingidos pelas bombas dirigidas pelo Governador Negão de Lima, Governador que eu não queria responsabilizar, por ser um Governador do povo. Mas hoje é um Governador que se apresenta como um antipovo, Governador que se apresenta como homem que massacra a população e que profana os templos.

Muito obrigada Sr. Presidente. (Sem revisão do orador).

O SR. FABIANO VILANOVA

(Pela Ordem) — Sr. Presidente, os dias se sucedem, as posições aqui se alteram na medida do possível.

Ontem, quando tivemos uma reunião da bancada do MDB, conseguimos superar aquela ideia inicial do seu líder, Deputado Salomão Filho, de fazer o recesso a partir da ordem, ou seja, desde ontem esta Casa está fechada.

Enquanto isso, S. Exa. o Governador do Estado faz o jogo dos topo-poderosos, desses que investem contra o povo, fazendo e concedendo, inclusive, verbas para que sejam publicadas, através das emissoras de televisão, notícias que atacam o Legislativo do Estado da Guanabara, esse mesmo Governador que interfere indebitamente no Legislativo, não uma vez, Sr. Presidente, mas duas ou três vezes, além das suas interferências políticas e diárias, esse mesmo Governador que no ano passado compareceu, com sua Polícia, às escadarias da Assembleia, toda ela armada e ameaçando os Deputados de morte.

Há três dias, esta Polícia, não a Civil desta feita, mas a Polícia Militar, queria jogar bombas dentro do Legislativo, enquanto S. Exa. até hoje não desagravou o Poder Legislativo, o poder que apoia, que lhe permite governar, o Poder que luta para que este Estado não sofra uma intervenção, mas talvez — e me dirijo mais nos líderes do Governo — talvez este Poder não se acobrinhe mais, não se acovarde mais e possa, sim, lutar directamente contra um elemento que representa, no momen-

leitos, menos 574 crianças abrigadas, em 1963-67, Relatório, fls. 1.351;
 O número de leitos da Rede Hospitalar foi reduzido de 1.919, no exercício de 1961-62, Relatório, fls. 97, para 1.651 em 1963-67, menos 268

leitos. Criminosamente, foi mencionado, no Relatório de 1963-67, fls. 133, a declaração falsa de que existiam, na Rede Hospitalar da Casa da Casa, 1.659 leitos. Desafiamos a contestação de alegado.

SERVIÇOS FUNERARIOS

Peregrinos de Cascumbas (abrigado por cinco anos)		
CRMITERIOS		
São João Batista e São Francisco Xavier	1961/1962	1965/1967
Em nome das duas entidades das cascumbas	2,75	156,19
Peregrinos das Sepulturas Perpetuas	1,55	78,99
CRMITERIOS		
São João Batista e São Francisco Xavier	1961/1962	1966/1967
Em nome das duas entidades das cascumbas	58,90	1.304,56
Existem sepulturas até de NCR\$ 4.000,00	16,50	652,28

A Santa Casa é uma sociedade civil assistencial, com patrimônio constituído por doações. Assim, participando ao povo, a Cruzada Monárquica protesta contra omissões administrativas sob a responsabilidade do Provedor Afânio Costa, impellido de pleitear sua reeleição para o próximo biênio. Inicial-se em julho próximo, não somente pelos motivos apontados como, também, pela fraude já constatada no processo eleitoral, com a compra de votos para o Colegiado que elegerá o Provedor e demais membros de Mesa, em 7 de julho de 1968.

Ela também apurava, Sr. Presidente, aquele famoso "se verificou na Rua Uruguaiana, esquina de Alfândega, quando um fotógrafo do jornal "Última Hora", de nome Diniz, foi atingido por uma bomba.

A CPI apurava o seqüestro de estudantes por ocasião da realização da conferência do Fundo Monetário Internacional no Museu de Arte Moderna. O que vimos, Sr. Presidente, foi que aquela CPI acabou por meio de um artifício usado para bancaria do Governo nesta Casa, um artifício com toda a certeza regimental mas que impediu que tais investigações fossem concluídas e que os responsáveis pelas arbitrariedades e violências fossem apontados e punidos.

Muito obrigado a V. Ex. Sr. Presidente.

(Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Esgotado o tempo destinado ao Pequeno passamos à 1ª parte do Grande Expediente.

Passa-se à 1ª parte do Grande Expediente

O SR. PRESIDENTE — O orador inscrito é o nobre Deputado Fabiano Vilanova, a quem concedo a palavra por trinta minutos, na forma do Regimento.

O SR. FABIANO VILANOVA — (Orador inscrito) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqui voltamos, mais uma vez, para exigir das autoridades governamentais o término definitivo das violências. De início, esperamos que os senhores responsáveis pela cúpula central do Governo, bem como outras autoridades estaduais, passem a enveredar, definitivamente, pelo caminho da redemocratização.

Até hoje não temos conhecimento, quer seja o Poder Executivo Estadual quer seja o Poder Executivo Federal, tenham eles tomado qualquer providência no sentido de que fossem punidos os culpados pela invasão da Faculdade Nacional de Medicina, pela bomba que atingiu o fotógrafo Diniz, pela tentativa de invasão do Palácio Pedro Ernesto e outras tantas violências que no momento não nos recordamos. Foram o Poder Executivo, o Poder Central encarregados a realizar tais investigações e determinar abertura de inquérito.

Recordando, Sr. Presidente, algumas violências mais difundidas e cometidas nos últimos anos, lembramo-nos de que, até hoje, não vimos qualquer sinal das autoridades com respeito a inquérito, com respeito a investigação e, por fim, até, que se aponte os culpados.

Até hoje desconhecemos se algum responsável existe. Sabemos no entanto que funcionava nesta Casa uma CPI que apurava responsáveis, onde foi apontado o Gal. Oswaldo Niemeyer hoje afastado de suas funções. Naquela oportunidade apontávamos o então Secretário de Segurança, Gal. Darlo Coelho como homem omissivo, que não tomava parte, como homem que queria resolver o problema estudantil através da violência e da pancadaria.

Recordamos quando a Polícia Militar do Estado da Guanabara invadiu, há dois anos mais ou menos, a Faculdade Nacional de Medicina, agredindo estudantes, agredindo populares. Adiante, no ano passado, lembramo-nos bem, como um dos signatários do requerimento que acabou por instaurar a Comissão Parlamentar de Inquérito que apurava violências no Estado da Guanabara.

Nada foi feito, Sr. Presidente, foi realizada a Conferência do Fundo Monetário Internacional. Várias arbitrariedades foram praticadas e nenhum culpado foi apontado.

Sr. Presidente, essa Comissão Parlamentar de Inquérito, a que acima me referi apurava o desrespeito de soldados da Polícia, de membros da Polícia Militar a elementos da representação popular. Há Deputados que a eles se dirigiram — quando cometimento de violências — e foram por eles desrespeitados. Essa mesma CPI apurava, também, o tumulto registrado aqui nas escadarias da Assembleia quando homens da DOPS puxaram seus revólveres e ameaçaram de morte alguns Senhores Deputados, ameaçando, também, os Senhores, com tiros dados para o

Assim, dentro das violências que vêm se praticando e aumentando dia a dia, enogamos à morte de um estudante. Morto o estudante, apuro nesta oportunidade um inquérito, aqui também foi pedida uma CPI e vários outros fatos sucederam à morte do estudante. Nova tentativa de invasão da Assembleia Legislativa. Policiais amotinados aqui na porta ameaçando invadir esta Casa. Deputados não podendo sequer gozar daquele direito que é dado a qualquer popular pela Constituição Federal, o direito de ir e vir. Não podíamos nós nos retirarmos porque os oficiais da Polícia Militar não controlavam as suas tropas amotinadas em nossas portas, inclusive embedadadas, Inco às notícias que temos de que seus soldados andaram bebericando pelos bares que rodeiam esta Casa.

Ainda nos fatos que sucederam à morte do estudante vimos todas as nossas tradições ameaçadas com os cavalos da Polícia Militar na porta do templo. Os cavalos da Polícia

VIRE

Militar a cercar os populares e a
abrir o cerco que incluía
no a com a sobrevivência dos
cavalos para também a sobrevi-
ência dos cavalheiros.

Como resultado, todas as violências
 pessoais e até hoje desconhecemos
 suas responsáveis. Desconhecemos
 quem lançou a chamada de
 Polícia Militar sobre as escadarias da
 Câmara. Até hoje ninguém apontou.
 Adianta vobis um fato que
 levou a nos estarmos: um enje-
 nado e um cineasta, Ronaldo e
 Rogério, vinham para Avenida Rio
 Branco quando foram presos repen-
 taneamente e levados não sei para
 onde. Por fim, escutamos as auto-
 ridades do Exército, essas que já
 haviam apontado como inimigos da
 Pátria os homens que reivindicavam,
 o que? Sr. Presidente, voltemos um
 pouco as reivindicações já que até
 agora não falamos nelas. Todo o
 movimento estudantil, todas as vio-
 lências que se processaram foram
 motivadas por tais coisas: a primei-
 ra delas o acordo MEC-USAID de-
 fendido intransigentemente pelos estu-
 dantes. A segunda delas a mana-
 gência do restaurante do Calabouço
 que hoje serve para os soldados da
 Polícia Militar que não combatem os
 marginais, porque não temos conhe-
 cimento de que sejam isso por de-
 terminação de seus superiores. Es-
 tão lá no restaurante do calabouço
 e o restaurante fechado. E a terceira
 reivindicação era aquela dos exceden-
 tes, rapazes que passaram para a
 Universidade e que querem ter um
 lugar ao sol para fazer seu curso
 superior.

É incrível, Sr. Presidente, Senho-
 res Deputados que, até hoje, escute-
 mos e possamos ter notícia através
 dos jornais que, certas autoridades,
 a cada chamada de subversivos os estu-
 dantes que querem estudar, os estu-
 dantes que querem denunciar o acor-
 do MEC-USAID. São essas as sub-
 versivos.

No entanto, não sabemos por que
 não dizemos daqui e hoje o fare-
 mos, subversivos são aqueles homens
 que não querem admitir que o acor-
 do MEC-USAID é um acordo lesivo
 à nossa Pátria, acordo dirigido por
 interesses estrangeiros que querem
 tomar técnicos para suas neces-
 sidades.

Chamamos de subversivos aqueles
 que não querem dar conta aos nos-
 sos estudantes, que não querem ad-
 mitir que o homem que faz o artigo
 11 e o art. 19 ainda é e é estudante
 como qualquer outro.

Chamamos também de subversivos,
 e os escutamos, aqueles que não que-
 rem dar escola para nossos filhos,
 não só no curso primário mas tam-
 bém nas Universidades.

Subversivos são aqueles que se
 mantêm alheios aos problemas da
 nossa Pátria, aqueles que não que-
 rem tomar conhecimento que as
 nossas terras são vendidas a potên-
 cias estrangeiras, aqueles que não
 querem tomar conhecimento das ne-
 cessidades reais do nosso povo, do
 do o operariado, dos nossos traba-
 lhadores do campo e dos nossos es-
 tudantes.

Subversivos são eles, que estão
 alheios a tudo e a todos. Estes, sim,
 são os subversivos e não aqueles que
 reclamam coisas justas, o mínimo
 que lhes é dado de direito.

Mas, voltando a Ronaldo e Rogé-
 rio, Sr. Presidente, tenho em minhas
 mãos um resumo geral dos fatos que
 envolveram a vida desses dois rapa-
 zes.

Contam eles aqui que no dia 4 de
 abril foram presos na rua da Quita-
 nda; e a partir daí até o momento
 em que foram libertados, tudo o que
 aconteceu praticamente foi do co-

nhecimento do público. No entanto,
 o que vimos foi que, no dia 12 de
 abril foram Ronaldo e Rogério liber-
 tados e, no dia 15, o Comandante do
 Primeiro Exército, General Horácio
 da Cunha Garcia, o mesmo que
 acusou os estudantes de inimigos da
 Pátria quando estes reivindicavam,
 expediu nota oficial desmentindo ca-
 tegoricamente as declarações de Ro-
 naldo e Rogério.

No dia 16 a imprensa publicava
 nota oficial do Primeiro Exército.
 No dia 17 Ronaldo e Rogério em-
 pareceram à presença do Coronel
 Heitor Luiz Gomes de Almeida, Che-
 fe do Serviço Secreto do Estado
 Maior do Primeiro Exército e, em
 depoimento assinado, confirmavam
 suas declarações, testemunhadas pe-
 los advogados Sobral Pinto, Oswaldo
 Mendonça e Modesto Silveira.

Através de três denúncias espon-
 tâneas ainda, Ronaldo e Rogério é
 que falamos, sendo duas delas partidas
 de militares dos quartéis onde estive-
 ram presos e que procuraram o
 patrono deles, Dr. Sobral Pinto. As
 denúncias coincidem com aquelas
 que foram feitas.

Os laudos do Instituto Médico Le-
 gal, de que tenho cópia em mãos,
 são também confirmados, de que Ro-
 naldo e Rogério foram seviciados,
 receberam choques, receberam pon-
 tapés, receberam uma tal caixa lan-
 che, que estão usando aí num traba-
 lho que não entendo nem posso
 chamar de repressão e que hoje é
 um trabalho contra o nosso povo,
 contra a nossa juventude, um traba-
 lho contra aqueles que reivindicam
 alguma coisa para que este País pos-
 sa se tornar soberano e alcançar a
 libertação que lhe falta.

Ronaldo e Rogério, já soltos, pe-
 diram que seus advogados solicita-
 sem abertura de inquérito na 3ª De-
 legacia Distrital. Esse inquérito, até
 hoje, não foi aberto e posso eu di-
 zer ao Sr. Presidente, aos Srs. Depu-
 tados e a todos que me escutam, o
 porquê.

Os investigadores e os homens da
 3ª Delegacia Distrital iniciaram suas
 investigações e chegaram a conclusão
 de que Ronaldo e Rogério haviam sido
 presos por um agente do SNI, o Sr.
 Walter Rodrigues, e por isto precisa-
 vam comparecer ao Serviço Nacional
 de Investigações. Lá compareceu o in-
 vestigador Rubens Riso responsável
 pelas sindicâncias querendo ouvir o
 Sr. Walter Rodrigues e efetuou a pri-
 meira das duas rapazes, cujo fato foi
 confirmado por dois patrulheiros em
 declaração dada às autoridades poli-
 ciais. No entanto, Sr. Presidente, a
 verdade é que até o momento o Ge-
 neral, Horácio da Cunha Garcia, que
 aponta os estudantes como inimigos
 da pátria, que deu uma nota oficial
a priori, antes de qualquer inquérito
 não abriu qualquer inquérito po-
 licial militar. Só assegura que Ronal-
 do e Rogério não sofreram sevícias
 em qualquer unidade do 1º Exército.

O Sr. Evarado Magalhães Castro
 -V. Exª permite um aparte? (As-
 sentimento do orador) - Sr. Depu-
 tado estava acabando de chegar ao
 plenário quando ouvi alguma coisa do
 discurso que V. Exª está fazendo.

Sr. Deputado, não acredito que o
 eminente General José Horácio da
 Cunha Garcia, um dos mais brilhantes
 oficiais do Exército brasileiro, tenha
 declarado que os estudantes são
 inimigos da pátria. O general não fez
 esta declaração. S. Sª entende, como
 eu também entendo e até V. Exª deve
 entender, que alguns falsos estudantes
 estão neste momento constituindo-se
 em verdadeiros inimigos da pátria
 pela ação que estão desenvolvendo no
 Estado da Guanabara e nos demais
 Estados do nosso país. Evidentemente
 o general não ia generalizar as suas

US. PRO. CSS. 101. 1. P. 85

g



SR. FABIANO VILLANOVA

Senhor Presidente, volto a esta tribuna para me congratular com o Senhor Governador do Estado pela reinauguração do Parque Aquático do Conjunto Residencial do Pedregulho, que estava largado a um quinto plano. As crianças de São Januário, da Rua Prefeita Olímpio de Melo e adjacências, estavam sem ter onde brincar, embora dispois de uma piscina.

Sábado passado, lá compareceu o Senhor Governador Negrão de Lima, o Secretário de Serviços Sociais, Senhor Vitor Pinheiro, e o Presidente da Fundação Leão XIII, Senhor Délio dos Santos. Essas autoridades, pelo seu magnífico trabalho, conseguiram, pelo menos, aparentemente, fazer com que o povo se congratulasse com o atual Governo, que por ele fo eleito, e que o vinha relegando a um plano secundário. Sábado passado fomos a ver, inclusive, o Senhor Negrão de Lima voltar a falar em povo no seu discurso, Senhor Presidente. Sua Excelência ao se dirigir aos moradores de Pedregulho, mencionou — se não me engano — quatro vezes a palavra "povo". Isso, para nós, é muito importante.

Os moradores de Pedregulho, no entanto, têm ainda pela frente mais uma luta, que é a regularização do abastecimento de água e luz ao mencionado conjunto residencial, que já vive, mesmo, um prêmio em certame. Outra reivindicação sua é de policiamento para aquele local de, pelo menos, uma visita, de vez a quando, dos caminhões do Departamento de Limpeza Urbana que por não passam por algum tempo.

Ainda no sábado, Senhor Presidente, comparecemos, à noite, à festa realizada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Piação e Teilagem do Estado da Guanabara, te completou cinquenta anos.

Em relação à festa, como homens públicos que somos, sentiamo-nos tocados quando ouviamos as palavras dos dirigentes sindicais. Entre outras coisas, mais uma vez ficou ratificado que no Estado da Guanabara, anteriormente o grande parque de indústria textil do Brasil cerca de quinze fábricas foram fechadas.

Ora, Senhor Presidente, o Governo Federal não tem o direito de fazer vivos de mercador. A política econômico-financeira deste governo continua errônea, continua antipopular, continua sendo uma política de me. E nós, o que vemos? Texteis a massa desempregados festejavam cinquenta anos de vida de seu sindicato, cinquenta anos de tradição e de fé e que sempre colaborou pela democracia, sempre esteve à frente das lutas pela legalidade e pelas liberdades

des democráticas, sábado passado festejavam seus cinquenta anos com todos os dirigentes sindicais reclamando por eles de arrocho salarial promovido pelo Governo Federal, de leis que tiram do trabalhador brasileiro o único direito que tem para reivindicar e para exigir, que é o direito da greve. E lá vimos com os nossos ouvidos e escutamos com os nossos olhos que os nossos trabalhadores estão mesmo relegados a um plano inferior. Não é possível que o Mal, Costa e Silva e todos as demais autoridades do Governo Federal não tenham sentido que os operários em qualquer nação representa a força de produção, e sem ele um país jamais pode crescer. No entanto, lá estavam alguns representantes do Ministério do Trabalho, que usavam da palavra e falaram em esperança. Esperança é muito bonito, Senhor Presidente, mas esperança não dá, absolutamente esperanças para os filhos do trabalhador: esperança, Senhor Presidente, não dá comida para os lares dos trabalhadores jogado no desemprego. E o que vimos foi essa tristeza, apesar de se realizar uma festa que representava um meio século, um meio século marcado a partir de 1917, um novo ciclo social que se instalava no mundo. Pode ser discutido esse ciclo social, mas jamais poderá ser negado. Ainda tivemos oportunidade de ouvir, no sábado, a palavra de outros representantes da Delegacia Regional do Trabalho. Todos falavam em liberdade, todos falavam em autonomia, quando diversos sindicatos permaneceram sob o cunho do Governo Federal, quando diversos sindicatos permaneceram sob o regime de intervenção e quando a massa trabalhadora está relegada a plano inferior como está a massa do campo, como estão todos os homens de salário mínimo deste país.

Nós, homens públicos, aqui bradamos, aqui gritamos, mas não sabemos por que, Senhor Presidente e Senhores Deputados, não somos compreendidos pelas autoridades, que representam a minoria e que se instalaram no poder desde 1.º de abril de 1964.

Por falar em minorias que se instalaram no poder, faço, nesta oportunidade, apelo a um grande amigo que tenho dentro do Exército Brasileiro — o Coronel Epitácio de Brito que é hoje nome em manchete em diversos jornais. O Coronel Epitácio de Brito é, no momento, o responsável pelo inquérito policial militar instaurado em Brasília para investigar sobre a existência de suposta guerrilha ou suposto terrorismo instalado em Minas Gerais. Foi o Coronel Epitácio de Brito, no Ministério da Guerra, Chefe de Relações Públicas do então Ministro Costa e Silva, um homem que sempre tratou muito bem os jornalistas.

É homem que sempre a nós dizia que primária pela democracia, pelo regime democrático. Por isso temo a liberdade de aqui fazer um apelo ao encarregado do inquérito instaurado em Brasília: — Coronel Epitácio, faça o favor de investigar o passado do jornalista Flavio Tavares e Vossa Excelência conhecerá de perto o Flavio Tavares, repórter político dos mais categorizados dentro do Congresso Nacional, homem de cultura vasta, de idéias progressistas nas quais jamais — não posso acreditar — estaria ligado a supostas guerrilhas ou a supostos atos de terrorismo. Não é possível.

Senhor Presidente, temos nós de discordar, de bradar, de gritar, seja nesta Casa do povo, seja na rua, contra as arbitrariedades cometidas pelas autoridades governamentais, contra prezas fúteis, vez por outra. Todos nós reclamamos. Reclamamos a Associação Brasileira de Imprensa,

reclamaram diversas entidades de jornalistas profissionais, reclamou a entidade que representa a imprensa no Organismo Latino Americano. E que vemos? Vemos o jornalista Hélio Fernandes continuar confinado na Ilha Fernando Noronha, continuar jogado num barraco exposto aos raios ou ao que quer que seja. O jornalista Hélio Fernandes está confinado em decorrência de uma atitude de um ato inconstitucional, arbitrário, do Senhor Ministro da Justiça. Tinha eu e consegui a dizer, que posso negar, continuei no Marçal Costa e Silva que dizia a mim, como repórter do "Correio da Manhã": — "Villanova, caminhamos para a legalidade. Caminhamos para a redemocratização deste país. Não continuaremos no processo de desnacionalização das nossas empresas. No entanto, temos e sentimos que o Marçal Costa e Silva custa a encontrar esse caminho da redemocratização, não sei se pressionado por "a", "b" ou "c" ou por quem quer que seja.

Mas a verdade é que o Marçal, que demonstrava espírito legalista, democrático, não consegue materializar o espírito que sempre apresentou. Hoje, essas alas implantados pela censura, ataques do Sr. Ministro da Justiça, provocam atitudes anticonstitucionais.

Senhor Presidente, nós continuaremos a lutar — e não temos recio, porque sabemos que o Brasil é grande e poderoso, tem 80 milhões de habitantes preparados para vencer — como já fazemos em 1917, no Sindicato dos Texteis, que foi fundado como sindicato de resistência contra as arbitrariedades e violências dos empresários.

Senhor Presidente, é obrigação nossa. Não podemos passar por uma geração de covardes que viu nosso país entregue a outros países, que viu nossas riquezas exploradas por outros. Não podemos deixar de gritar agora que vemos nossos colegas, nossos companheiros, que clamam pela liberdade, confinados em Fernando Noronha ou presos em cadeiras do DOPS ou ainda estudantes perseguidos porque querem comer ou sacerdotes presos porque apoiam os estudantes. Ora, Senhor Presidente, isto não é democracia e jamais o será. Estamos num regime ditatorial. Não somos ainda do cunho da ditadura. As ameaças são diárias. Diariamente, grupos minoritários nos ameaçam. Temos de agir. É obrigação nossa. A nossa geração e os nossos filhos não poderão amanhã nos chamar de covardes. Papai passou, não reclamou e o meu país não é meu, não me pertence. O meu filho, tenho a certeza, jamais dirá isso. E conclamo a todos os brasileiros: vamos lutar pela redemocratização deste país, vamos lutar pela volta à liberdade pública e democrática. É indispensável para que este país possa alcançar o grande salto.

Não será com medidas espumas que vamos averiguar quem contrabandei a m nélio do Norte do País. Ao mesmo tempo confina-se jornalista, prendem-se padres que querem e exigem a evolução social deste País. As nossas estruturas, Sr. Presidente e Sr. Deputados, estão arcaicas e como estão não poderão continuar, a menos que todos nós, os homens públicos também nós tornemos arcaicos. De nossa parte deixamos aqui esta tribuna e apelamos às autoridades governamentais para que olhem para o futuro de nossa Pátria, que esta Pátria seja nossa, que parem com esta política entreguista, com esta política de desemprego e de fome e acabem com essa ditadura que se instalou no poder. O povo deve ser escutado, o povo não pode jamais ser guiado. O povo

que é a força da produção, deve ter escutado. Muito obrigado, Sr. Presidente.

De maneira que encareço a V. Ex.^a neste momento, o atendimento de minhas solicitações.

O SR. PRESIDENTE — V. Ex.^a será atendido.

O SR. INDIO DO BRASIL. — Ainda não terminei, Sr. Presidente mas percebo que V. Ex.^a não pode acompanhar a minha fala porque estava atendendo ao Deputado Roberto Gonçalves Lima.

Dizia, Sr. Presidente, que esperava que V. Ex.^a tomasse as devidas providências para que as minhas proposições fossem publicadas no "Diário da Assembleia", e a minha fala fosse republicada, porque está truncada (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — V. Ex.^a será atendido nas suas solicitações.

Tem a palavra, pela ordem, o nome Deputado Fabiano Vilanova.

O SR. FABIANO VILANOVA — Sr. Presidente, a interferência do Deputado Frederico Trotta, contraditando, com toda certeza, uma fala deste Deputado no Pequeno Expediente, sobre a VIII Conferência dos Exércitos Americanos, me faz voltar à tribuna.

Tomara que S. Ex.^a tenha razão quando afirma que a reunião que ora se realiza não seja feita contra a nossa soberania. Não somos nós apenas que afirmamos que a tentativa dos todo-poderosos militares norte-americanos de formar uma Força Interamericana de Paz, venha mais uma vez à tona.

Esta palavra, esta denúncia coube em primeiro lugar, a S.^a Ex.^a o General Floriano de Lima Brainer, hoje Ministro do Superior Tribunal Militar. E nós aqui estamos fazendo a mesma denúncia. Diremos, porque não admitimos que, através da pressão de um chefe da gang de assassinos que atua no Vietnã e que atualmente é chefe do Estado Maior do Exército Americano, venha para aqui, para nos ajudar, no intrincar conhecimentos conforme afirmou o Deputado Frederico Trotta, porque se assim fosse não teríamos o levantamento aerofotográfico do solo brasileiro feito apenas por americanos, com a participação de brasileiros que não estão a par nem têm conhecimentos necessários para acompanhar esse levantamento.

Esperamos que o General William Westmoreland chegue e diga para nós: vocês vão fazer o levantamento aerofotográfico do solo de vocês, nós vamos abandonar os nossos aviões, nós não vamos mais dar cobertura ao contrabando de minerais e minerais radicativos do solo do Brasil para o exterior. Nós vamos ajudar o Exército a FAB e a Marinha a guardar as riquezas militares. Esperamos que não venham tentar fazer com que o novo Exército, a nossa Marinha e a nossa FAB sirvam de força conjunta para defender interesses norte-americanos.

O povo brasileiro está cansado de ser explorado. Estamos prontos a dizer um basta. Basta de exploração, basta de imperialismo e de ingerências. Não aceitamos. Denunciamos do mesmo jeito que denunciaremos outra invasão de imperialismo de qualquer qualidade. Defendemos a soberania do nosso território, defendemos as nossas Forças Armadas viradas para um conceito de segurança nacional, certo que não permita a estrangeiros a compra inadmissível de quase todo o território brasileiro. Não admitimos e aqui estaremos para denunciar, a menos que o General Westmoreland junto com outros generais se propoñam a fazer com que o nosso Exército, a nossa Marinha e a nossa FAB sejam fortes para honra de uma vez por todas, o contrabando das nossas riquezas a fim de que nós, brasileiros, possamos seguir o nosso caminho e cumprir a nossa tradição cris-

tã democrática. (Sem revisão do orador).

2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA SOBRE O INDICIADO

- 2.1 - Proposta de homenagem às Forças Armadas provoca reação entre os Deputados - JB 04 ABR 67
- 2.2 - Deputado condena ação dos agentes - TI-04 AGO 67
- 2.3 - Violação de correspondência - TI - 07 AGO 67
- 2.4 - FABIANO: Aceitar confinamento é aceitar Atos
TI - 11 AGO 67
- 2.5 - UPI começa com elogio do MDB à Revolução - UH
12 SET 67
- 2.6 - Negrão se afastou do povo que e elegeu - 03 NOV 67
- 2.7 - Fabiano acha que o Governo já podia ter apontado ter
rorista - TI 25 ABR 68
- 2.8 - Deputado exige cessação de violências contra estu -
dante e o Povo - TI 17 MAI 68
- 2.9 - Delegação diz que teve êxito - TI 10 SET 68
- 2.10 - Deputado diz que Westmoreland é assassino - TI
24 SET 68
- 2.11 - Trabalhador desfecha campanha contra arrôcho

JORNAL DO BRASIL DE 4 ABR 67

Proposta de homenagem às Forças Armadas provoca reação entre os deputados

Um requerimento de autoria do Deputado Gama Lima, para que a Assembléa Legislativa preste homenagem às Forças Armadas, foi criticado ontem pelo Deputado Ciro Kurtz — sob a alegação de que "elas hoje estão divorciadas do povo brasileiro" — e defendido pelo Sr. Couto e Sousa, "pois o sentido é homenagear as instituições, e não alguns de seus integrantes".

Falando em seu nome e no dos Srs. Fabiano Vilanova, Sebastião Contruci, Iara Vargas e Ciro Kurtz, o Deputado Alberto Rajão mostrou-se favorável a homenagem, desde que ela se estenda a todas as correntes das Forças Armadas, contando com a presença indispensável dos militares cassados: Jair Dantas Ribeiro, Paulo Mário e Francisco Teixeira".

CIRO DISCORDA

O requerimento do Sr. Gama Lima pede que a Assembléa dedique seu Grande Expediente para comemorar, dias 23 de agosto, o Dia do Soldado; 23 de outubro a Aeronáutica; e dia 12 de junho a Marinha.

— Não posso, com grande pesar, concordar em que esta Assembléa homenageie as Forças Armadas, pois, do contrário, não estaria interpretando, como se sabe, o sentimento da imensa maioria do povo em relação às Forças Armadas, que não é mais de fraternidade e confiança como até o golpe de 1 de abril e a instauração da ditadura sustentada e exercida pelas Forças Armadas — disse o Deputado Ciro Kurtz.

— Pelo contrário, esse sentimento agora é de justo ressentimento face aos crimes praticados contra os brasileiros e o País.

A seguir, o Deputado Ciro Kurtz estranhou, "com pesar", que o Governador Negrão de Lima houvesse determinado a comemoração, nas escolas primárias da Guanabara, do aniversário da autonomia da Guanabara da Revolução.

— Identifico, na base desse ato, a suposição do Chefe do Executivo da Guanabara de

que, mostrando identificação com a chamada Revolução, conserve o seu mandato, assim como não posso deixar de nela encontrar um descumprimento dos compromissos assumidos com o povo que o elegeu, anti-revolucionário em sua totalidade — concluiu.

NOVA VOTAÇÃO

Além do Sr. Couto e Sousa, também defenderam a realização das três homenagens os Srs. Edison Guimarães, Mauro Magalhães e Salteador Mandim, que, contestando as declarações do Sr. Ciro Kurtz, afirmou que "enquanto numa Casa ocorrerem discursos do tipo que acabou de pronunciar o Sr. Ciro Kurtz, pode-se afirmar sem medo de errar que existe democracia no País".

A discussão sobre a realização ou não das homenagens às Forças Armadas foi motivada por recente resolução que determina votação nominal e apoio de dois terços do número de deputados para que a Assembléa possa realizar qualquer homenagem, pois na legislatura passada várias delas foram efetuadas com a presença apenas do homenageado e do autor do requerimento. Os demais deputados não ficavam sequer no plenário.

TRIBUNAL DA IMPRENSA



4 AGO. 1967

Deputado condena ação dos agentes

O deputado Fabiano Vilanova Machado MDB, condenou, ontem, na Assembleia Legislativa da Guanabara, a ação dos agentes da DOPS na Faculdade Nacional de Filosofia, prendendo estudantes que estavam em busca de alimentação, afirmando que o fato era dos mais lamentáveis e mostrava, mais uma vez, a truculência policial reinante no Estado.

Respondendo ao seu colega de partido, o sr. Couto e Sousa, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que apura violências policiais, informou que o Secretário de Segurança, general Darío Coelho, lhe informou que apenas um estudante havia sido detido, conhecido por "Reforma Agrária" e

que, segundo o parlamentar, é tido como agitado e subversivo.

COMENTARIO

O sr. Fabiano Machado anunciou a seguir que procurará se avistar com o ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, para levar àquela autoridade o protesto pela violência e espancamentos que os estudantes vêm sofrendo da Polícia carioca, inclusive levando com ele os feridos da luta havida ontem, às portas da Faculdade de Filosofia.

Sobre a informação dada pelo sr. Couto e Sousa, disse o parlamentar que "o estado policial-militar que se instalou no país já conseguiu até mesmo prender a "Reforma Agrária", através de um estudante que possui essa alcunha".

CSV/ ANEXO N.º 2.3

TRIBUNINA DA IMPRENSA

- 7 AGO. 1967

ANEXO N.º 2.3
 LANÇADO EM 10/8/1967



VIOLAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA - Causou indignação entre os deputados cariocas a divulgação pelo Governo do telegrama que o jornalista Hélio Fernandes teria enviado ao jornalista Váler Cunto. O sr. Fabiano Villanova Machado disse-nos que se trata de uma ignomínia praticada pelas autoridades do Ministério da Justiça que além de retardarem a entrega da mensagem ao seu destinatário por cinco dias, distribuiu cópias da mensagem à imprensa, fartamente, logo após sua apreciação durante a reunião ministerial de sexta-feira.

T 7

A inviolabilidade de correspondência está garantida pelo parágrafo 9.º do artigo 150 da Constituição Federal, além do Código de Telecomunicações. Afirmam os representantes do Grupo Renovador do MDB e elementos da própria ARENA, que com a divulgação por parte do Governo, sem autorização do seu destinatário, provou-se cabalmente que existe no País a censura de correspondência.

TRIBUNA DA IMPRENSA

11 AGO. 1967

ANEXO N.º

LANÇADO EM

15/1

11067



Fabiano: Aceitar confinamento é aceitar Atos

O deputado Fabiano Vilanova Machado, do MDB, discordou da sentença proferida pelo juiz Evandro Gueiros mantendo o confinamento do jornalista Hélio Fernandes, e afirmou à TRIBUNA, ontem, que "se nós aceitarmos este confinamento, estaremos aceitando e até mesmo oficializando os Atos Institucionais que foram extintos pela Constituição".

Acrescentou o parlamentar do Grupo Renovador que, "desta forma, não estaremos vivendo em um regime constitucional, mas sim em um regime institucional, apoiando Atos Institucionais que não podem mais ser aplicados, sob pena de contrariarem a própria Constituição que foi elaborada pelos revolu-

cionários e imposta ao Congresso Nacional".

O sr. Fabiano Vilanova Machado disse ainda que "todos aqueles que sonham com uma democracia autêntica e sem pressões não podem estar de acôrdo com o confinamento de Hélio Fernandes e, muito menos, com a sentença de um juiz que reconhece uma coisa errada".

Nº 9. PRO. CSS. 101. 1. p. 94

510

ULTIMA HORA

1 2 SET. 1967

1 2 SET. 1967

UPI começa com elogio do MDB à revolução

RECIFE (UH) — Mais de duzentos deputados estaduais de todo o Brasil participam, desde ontem, do V Congresso da União Interparlamentar, que realizou reunião preparatória, às 16 horas, com discurso de abertura do presidente da UPI, Deputado Vittorio James, o hasteamento das bandeiras dos Estados, diante do Clube Internacional, onde se realiza a reunião.

O orador oficial da instalação do Congresso, realizada logo depois, foi o presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco, Deputado Paulo Rangel Morcira, que embora filiado ao MDB disse:

"Este Poder Legislativo sempre considerou a revolução de 31 de março como um estado de espírito, chamando a postos todos os que desejam sem concorrer para a melhoria dos costumes políticos da Nação, para a melhor distribuição das riquezas, para a autonomia do parlamento, para a independência dos Legislativos estaduais e para a soberania do Congresso Nacional".

RESPOSTA DA DELEGAÇÃO CARIOCA

O delegado carioca e 4.º secretário da Assembleia Legis-

lativa da Guanabara, Deputado Fabiano Vilanova, discursou, também, mas com opinião contrária ao orador oficial da instalação do V Congresso da UPI.

Disse Fabiano Vilanova que "é chegado o momento de medidas práticas destinadas a restaurar o poder político das Assembleias Legislativas Estaduais".

"A Carta Política de 1937 — afirmou o deputado do MDB carioca — transformou os Governadores em burocratas do Poder Executivo Federal e os deputados estaduais

em pouco mais do que funcionários administrativos, espectadores da vida política em geral".

CARTA DOS GUARARAPES

Mais adiante, o Deputado Fabiano Vilanova afirmou que "a Constituição de 1967 representa a mais eficiente arma jurídica que já se forjou em todo o mundo subdesenvolvido para manter estagnado e pobre um povo e uma nação estrangeira livre e rica, para utilizar, em seu próprio proveito, todas as formas de bens e trabalho barato

dêse mesmo povo, ignorante e indefeso, traído pela omissão, pelo indiferentismo e até mesmo pela cumplicidade de suas elites com os exploradores de fora".

Afirmou, então, que "a representação do Estado da Guanabara sente o dever de alertar os companheiros dos demais Estados, para a fundamental importância em elaborarmos uma carta de princípios — a Carta dos Guararapes — em que, remembering a lição dos brasileiros que defenderam o solo brasileiro, nos primórdios de nossa existência política, hoje defendam nossas instituições e nossas ri-

quezas contra os que instauram um neocolonialismo em nossa terra".

RESTAURAÇÃO DA AUTORIDADE

"Fundamental é, pois, que restauremos a autoridade do Legislativo, destruída — afirmou o deputado carioca — passo inicial para as medidas que haveremos de adotar neste Congresso, para transformar a Constituição de 1967 numa verdadeira Carta de Direitos do Povo Brasileiro, expressão de nossa soberania, de nossa independência e ins-

trumento de luta para as riquezas do País sejam exploradas em benefício dos que aqui vivem e aqui desejam aplicar os lucros de suas atividades".

"Assim, todos aqueles positivos da Carta de 1967 que objetivaram enfraquecer o Poder Legislativo devem ser substituídos por outros que atribuem ao Poder Legislativo a força de verdadeiro órgão da vontade popular, ouvidos e acatados em todos os passos da administração de interesse nacional.

"Embora a Constituição de 1967 tenha criado enormes

obstáculos para a votação de emendas a seu texto — disse o Deputado Fabiano Vilanova — ainda conservou para as Assembleias Legislativas dos Estados o direito de apresentar medidas desse tipo e as emendas apresentadas por mais da metade das Assembleias Legislativas dos Estados, e manifestando-se cada uma delas pela maioria dos seus membros, gozam do poder de apreciação pelo Congresso Nacional".

O deputado carioca fez um apelo pela união de todos para o fortalecimento dos Legislativos.

CSN/ ANEXO N.º 2.5

Deputado Vilanova
FABIANO VILANOVA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANEXO N.º 20

3. - NOV. 1967



Fabiano: Negrão se afastou do¹/₃ povo que o elegeu

4489
25734

Acusando o sr. Negrão de Lima de estar voltado somente para uma política de obras, para as visitas do povo e do eleitor, o deputado Fabiano Vilanova Machado, do Grupo Renovador do MDB, disse à TRIBUNA, ontem, que o governo da Guanabara está se descuidando, conforme faz também o governo federal, do problema humano que aflige a milhões de brasileiros.

Acentuou o parlamentar renovador que o governador da Guanabara, eleito pelas forças populares, está seguindo uma política errada e afastada daquela que prometeu seguir durante sua campanha eleitoral, contra os atos ditatoriais, contra o aumento de imposto, contra as violências policiais e a favor dos humildes e dos trabalhadores.

Após dizer que o governo da Guanabara está muito preocupado em executar obras suntuosas, algumas até desnecessárias, o sr. Fabiano Vi-

lanova Machado acrescentou que os deputados que compõem a Assembleia Legislativa do Estado não devem somente ficar a votar créditos para que o Executivo calce ruas e faça outras obras.

"Temos também que protestar, denunciar, até mesmo junto ao governador do Estado, lembrando-lhe que ele não foi eleito para apoiar os atos ditatoriais, sendo por isso levado ao Poder pelos votos das forças progressistas da Guanabara. O sr. Negrão de Lima foi eleito por um conjunto de forças populares, representadas pelos extintos PTB, PSD e outras forças progressistas que atuam nesse Estado. Foi eleito através do voto direto, com maioria absoluta que representava, naquela oportunidade, o repúdio ao governo ditatorial instalado no poder central, governo que praticava uma política entreguista, que não se interessava pelo destino do povo brasileiro".

25 ABR. 1968

ANEXO N.º 26

LANÇADO EM 23/04/1968



Fabiano acha que o Governo já podia ter apanhado terroristas

Em declarações prestadas, ontem, na Assembleia Legislativa da Guanabara o deputado Fabiano Vilanova Machado condenou os atentados terroristas cometidos em São Paulo e exigiu que o presidente Costa e Silva "em nome da índole pacífica do nosso povo", puna exemplarmente os responsáveis "para que não se animem a tentar derubar o que ainda resta de democracia neste País".

Entende o parlamentar do Grupo Renovador do MDB que os terroristas com sua ação, estão pretendendo tranquilizar o País, na medida em que é, por exigência do seu povo, enverede por caminhos que o conduza à plenitude do regime democrático com o qual não têm qualquer afinidade os agitadores.

ESTRANHEZA

O sr Fabiano Vilanova Machado prosseguiu dizendo que está causando bastante estranheza a todos o fato de que o governo possuindo um custoso e extenso serviço de informações — o SNI — ainda não tenha localizado a

"gang" de terroristas, "que tem um método de ação bastante semelhante com as operações verificadas no governo João Goulart e que tinham como principal objetivo "minar" a estrutura governamental, através de um plano de conspiração interna".

Depois de considerar que não é tarefa difícil para o governo a identificação dos terroristas, uma vez que as investigações sejam iniciadas entre os conspiradores mais conhecidos e fichados o parlamentar renovador acrescentou que São Paulo foi o Estado escolhido para a ação dos terroristas exatamente porque o sr governador e as autoridades militares do IT (Estado) consideram com as manifestações públicas dos estudantes e operários

"Este é o preço que exige, e continuará a exigir a "gang" terrorista, facções que se dispõem a abertura do diálogo democrático com o povo caso o presidente Costa e Silva não se dispõem a "acorrê-lo" pela gola para puni-la de forma exemplar."

está falha novamente, em São Paulo, convocando reunião em o jogo das

ar, o tra os mini do pelas e humi dez por admitir berano e sua inde festejará expressão em que er onde vo tiver iu.

TRIB. IMPRENSA

17 MAIO 1968

DEPUTADO EXIGE CESSAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ESTUDANTE E O POVO

Em pronunciamento feito, ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Fabiano Vilanova Machado (Grupo Renovador do MDB) voltou a exigir das autoridades governamentais do País a cessação definitiva das violências contra os estudantes e o povo em geral, afirmando que "esperamos que o Governo Federal, bem como os estaduais, enveredem, em definitivo, pelo caminho da redemocratização".

Recordando o que classificou de "algumas violências mais difundidas e cometidas nos últimos anos", o parlamentar renovador salientou que "até hoje não escutamos qualquer sinal das autoridades com respeito aos inquéritos, às investigações, que visam apurar os culpados por violências praticadas contra o povo".

O sr. Fabiano Vilanova Machado citou, entre outros casos, a invasão por parte da Polícia Militar da Guanabara, há dois anos mais ou menos, da Faculdade Nacional de Medicina, agredindo estudantes e populares; o desres-

peito, por parte de soldados da mesma corporação, a um grupo de deputados que foram protestar contra violências praticadas contra o povo, em frente ao prédio do Legislativo.

"Fomos os signatários do requerimento que proporcionou a instalação de uma CPI que apurava violências no Estado da Guanabara. Essa mesma CPI apurava, também, tumulto registrado nas escadarias da Assembléia Legislativa, quando agentes do DOPS puxaram seus revólveres e ameaçaram de morte alguns deputados, ameaçando, igualmente, populares, com tiros dados para o ar. Apurava também a agressão pela Polícia a repórteres e fotógrafos, o seqüestro de estudantes, quando da realização da conferência do Fundo Monetário Internacional".

Depois de dizer que graças a uma manobra da bancada governista aquela CPI não teve suas investigações concluídas, o deputado Vilanova Machado acrescentou que "até hoje desconhecemos

as conclusões a que chegaram as investigações realizadas, através de inquérito, pelo Poder Executivo, o Poder Central".

"Ainda nos fatos que sucederam à morte do estudante Édson Luís Moura, vimos todas as nossas tradições ameaçadas com os cavalos da Polícia Militar cercando o povo, à saída da Igreja da Candelária, pisoteando-o. Tudo realizado, todas as violências praticadas e até hoje desconhecemos quais os responsáveis, quem mandou a cavalaria da PM subir as escadarias daquela igreja. Até hoje ninguém apontado".

Referindo-se à teimosia de certas autoridades em chamar de subversivos os estudantes que saem às ruas para reivindicar melhores condições de tratamento por parte do governo, disse o parlamentar renovador que "subversivos são aqueles homens que não admitem que o acôrdo MEC-USAID é lesivo à nossa Pátria, acôrdo dirigido por potências estrangeiras que querem formar técnicos para suas necessidades".

Fabiano
FABIANO VILANOVA

DELEGAÇÃO DIZ QUE TEVE ÊXITO

O deputado Fabiano Vilanova Machado (Grupo Renovador do MDB) que juntamente com os deputados Ciro Kurtz (líder do GR) e Mário Saladini (MDB) representou a Assembléia Legislativa da Guanabara no recente Congresso da Juventude, realizado em Sófia, na Bulgária, afirmou ontem, que a delegação brasileira desincumbiu com sucesso a missão que lhe foi confiada.

Explicou o parlamentar que na música de protesto, o Brasil tirou o primeiro lugar, com composição de Geraldo Vandré, no setor da música popular tirou o segundo lugar e o terceiro, com Sérgio Ricardo, tanto como intérprete como compositor, ainda, nas artes plásticas, o primeiro lugar coube a um rapaz do Paraná.

A VOLTA

Referindo-se à presidência do "forum" contra o nazismo, que ocupou naquele Congresso, acentuou o sr. Vilanova Machado que nos vários contatos que manteve com pessoas que são realmente nazistas, pôde verificar que elas esperam a volta daquele regime.

Após informar que o deputado Mário Saladini foi o orador representando a ALEG, no Parlamento da Bulgária, onde fez um ótimo discurso, defendendo a autodeterminação dos povos, o deputado renovador acrescentou que "parecia até que o deputado Mário Saladini e a delegação brasileira adivinhavam, com extraordinário faro político, o que iria acontecer na Europa Leste".

"O pronunciamento da nossa delegação, — assinalou — representando um país subdesenvolvido e que sente o processo da autodeterminação na própria carne, foi feito através do deputado Mário Saladini, em defesa da autodeterminação dos povos. Estávamos muito à vontade porque defendíamos a autodeterminação de todos os povos, fossem eles da América Central, da África ou de qualquer outro ponto do mundo".

O sr. Vilanova Machado prometeu que em outra oportunidade voltaria a abordar o assunto, inclusive com o seu protesto pela invasão da Tchecoslováquia, pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

510

Domini
e
Fidm

510

FICHADO

24 SET. 1966

TRIB. IMPRENSA

DEPUTADO DIZ QUE WEST MORELAND É ASSASSINO

O deputado Fabiano Vilanova Machado (Grupo Renovador do MDB) afirmou, ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, que o general americano William Westmoreland, que está participando da VIII Conferência dos Exércitos Americanos, na sua opinião, "nada mais é do que o chefe da "gang" de assassinos que defende a política imperialista dos Estados Unidos da América do Norte, no Vietnã".

Explicando as causas pelas quais rejeitava a presença do militar na Guanabara, o parlamentar renovador disse que "assim procedemos porque sabemos e tomamos conhecimento das intenções do Pentágono, do Departamento de Estado, dos militares americanos, de formarem a Força Interamericana de Paz".

O BASTA

O sr. Vilanova Machado prosseguiu dizendo que o povo brasileiro está na obrigação de dar um basta à queda da soberania do País, aos subterfúgios que enganam os brasileiros, no conceito de segurança nacional.

"Chega de venda de terras do nosso território, chega de evasão das

nossas riquezas, chega de contra nosso minerais atômicos. Não podem fazer isso, de forma alguma. Este é o ponto de vista do general Lima e que — este sim — está defendendo o Brasil, defendendo os interesses da Itália contra os nazistas, que naquela época, açambarcar o mi

Mais adiante, disse o parlamentar ninguém desconhece que os americanos usaram as Forças Armadas do Brasil, na intervenção que levaram na República Dominicana, "derrogando o sangue de brasileiros em defesa dos interesses norte-americanos".

"Não podemos aceitar as ações do general Westmoreland levadas a cabo no Vietnã com bombas de napalm e ataques diários e constantes ao povo vietnamita, que luta pela independência do mesmo modo que outros fizemos, de forma diferente. Nós lutamos das tribunas da Câmara do Galeão, onde desfilamos com o povo na rua, protestamos da Air Indian, a sra. Indira Gandhi, da Índia. Ao descer do avião recebi os cumprimentos pessoais e especiais do presidente da República. Pedindo a Deus para que, u

receb

Magall

Domini
FABIANO VILANOVA

Trabalhador desfecha campanha contra arrôcho

510

Hipotecando, por sua parte, solidariedade aos trabalhadores, o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, sr. Haneir Maiani, informou que o funcionalismo foi a primeira classe a protestar contra as leis de arrôcho.

Por sua vez o senador do MDB da Guanabara, Marcelo Alencar, assegurou que "tôda a vez que o trabalhador estiver reunido, estarei presente, e, se alguma violência for praticada contra ele, terá que ser praticada também contra mim". Afirmou o representante do povo carioca no Senado, que o "arrôcho salarial" está preso a um sistema que não tem raízes brasileiras, mas sim do imperialismo norte-americano. "O golpe de abril de 1964 — prosseguiu — aprovou um plano elaborado nos escritórios, por quem não tem interesse em libertar o País do subdesenvolvimento, o sr. Roberto Campos. O PAEG tem origens estranhas. Um alemão radicado nos Estados Unidos criou-o dizendo que o Brasil precisava se capitalizar, e para fazer isso é preciso que o trabalhador não tenha direito a se organizar. Isto tudo comprova que agentes estrangeiros impedem a emancipação tão desejada pelo brasileiro. As classes dirigentes precisam ver que já é hora de se atualizar, pois se a própria Igreja chegou a esta conclusão, porque não segui-la? A nossa luta tomará rumos que o poder opressor ditar, e só terminará com a vitória. A mocidade, por seu lado, tem que ser ouvida, não é possível que uma velharia que está presidindo os nossos destinos se recuse a entender isto".

PRESENCAS

A maioria dos sindicatos esteve presente à solenidade, que contou ainda com o comparecimento dos dirigentes da União Nacional dos Servidores Públicos, Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, e de uma delegação de marceneiros (independentes, pois o sindicato da classe está contra a luta). Notou-se também a presença de uma viatura da DOPS, de número de ordem 6-91, com oito agentes.

Para protestar contra a atual legislação salarial, líderes sindicais, parlamentares, representantes dos servidores públicos e estudantes, reuniram-se em assembleia geral, na sede do Sindicato dos Têxteis, resolvendo encetar uma "campanha nacional contra as leis de arrôcho".

Os trabalhadores enviarão ao Congresso Nacional um abaixo-assinado monstro, pedindo a aprovação imediata dos projetos de leis, que visem à completa revogação do "arrôcho salarial", "que está causando inenunciáveis sacrifícios aos assalariados e ao povo em geral, além de prejudicar o desenvolvimento da economia nacional".

PRONUNCIAMENTOS

Iniciando a reunião, o representante dos metalúrgicos de São Paulo, declarou-se solidário com seus colegas da Guanabara na luta que estão empreendendo, fazendo violenta crítica contra o "famigerado Fundo de Garantia de Tempo de Serviço", ao mesmo tempo em que afirmava que os trabalhadores e os dirigentes sindicais não se atemorizam com a prepotência do governo.

A seguir, o deputado estadual do "Movimento Renovador", Ciro Kurts, em seu nome e de seus companheiros Fabiano Vilanova e Alberto Rajão, disse: "Viemos lutar por esta luta, também somos soldados desta batalha. Os problemas do povo brasileiro não poderão ser solucionados pelos políticos. A libertação do Brasil do jugo imperialista aliado às classes dirigentes há de ser obra do próprio povo. A política salarial da ditadura, que nos últimos 4 anos reduziu o poder aquisitivo dos brasileiros, gerou o desemprego, esmagando o povo e facilitando a ação do imperialismo. O destroçamento da economia nacional é plano da ditadura, tanto a que tomou conta do País na primeira etapa, quanto a da segunda, que ora está dirigindo a Nação. A ocupação estrangeira não se faz sentir somente na economia, mas na cultura, no território, e até no útero das mulheres brasileiras, impedindo o aumento da concepção, para diminuir a população. O "arrôcho salarial" é mantido para atender ao famigerado FMI. Finalizo dizendo que lutamos, eu e meus companheiros, na Assembleia Legislativa contra os que representam a corrupta e incapaz classe dirigente".

Como representante da classe estudantil, falou o jovem Luís Carlos Gaspar, historiando a luta de sua classe contra o governo, que afirmou ter sido imposto ao povo brasileiro, ao mesmo tempo em que acentuou: "a missão do operariado não é somente sair às ruas em busca de melhores condições, mas também para expulsar os que lutam contra os trabalhadores".

3 - M A N I F E S T O S

DEFESA INTRANSIGENTE

- Da redemocratização, da soberania nacional, da industrialização, do direito à terra, ao trabalho e à moradia, da liberdade de ideologia, de crença, de opinião e de reunião.
- Da reorganização administrativa da Guanabara — da expansão da rede escolar — da formação de escolas profissionais — da elevação dos vencimentos de professores — da Universidade do Estado — do apoio ao Teatro e à indústria cinematográfica — da criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO E
ALIMENTOS — LIBERDADE
E DESENVOLVIMENTO.



ANEXO N.º 2

15 DE NOVEMBRO

A HORA E A VEZ DO POVO

Muito embora saibamos que é uma farsa, pois as eleições de 15 de novembro não podem exprimir a vontade do povo, os brasileiros devem protestar VOTANDO para repudiar Castelo Branco e tudo o que ele representa. Votando para conduzir ao Parlamento o que resta de personalidades capazes de defender das tribunas do Senado, Câmara Federal e Assembléias Legislativas as liberdades, a democracia e o desenvolvimento. As eleições ainda podem servir para o povo "reverter as expectativas", mostrando de que lado está. O melhor protesto será o de eleger a 15 de novembro os candidatos verdadeiramente oposicionistas e lembrando sempre que votando em branco, anulando ou se abstendo estará beneficiando os candidatos de Castelo Branco. É necessário uma demonstração de repulsa ao Governo instalado desde 1.º de abril de 1964. O povo votará na oposição derrotando Castelo Branco.

O povo votará em **MÁRIO MARTINS** para Senador

Em **OSCAR NORONHA FILHO** (N.º 118) para Deputado Federal

Em **CYRO KURTZ**, n.º 1.161 — **FABIANO VILLANOVA MACHADO**, n.º ... — **ALBERTO RAJÃO**, n.º 1.157 —

para Deputados Estaduais.

O povo irá votar pela revogação de todos os atos do Governo que anulem as liberdades democráticas e firam os interesses nacionais. Vai votar pela liberdade dos presos políticos e por uma anistia geral e ampla. Vai votar pela garantia da liberdade de falar, escrever, da criação artística, de reunião e de associação. Votará pelo restabelecimento do sufrágio universal, direto e secreto. Por uma política económico-financeira de desenvolvimento independente do Brasil, de combate à inflação e à carestia. Votará pela defesa de nossas riquezas, indústria e comércio livres. Pela elevação do nível de vida e o restabelecimento dos direitos do trabalhador. O povo votará por uma política externa independente e de afirmação da soberania nacional, de defesa da autodeterminação e não-intervenção, de relações económicas e culturais com todos os povos, em defesa da paz no mundo.

4 - F O T O G R A F I A S

20/V/1967

MOVIMENTO ESTUDANTIL

5B-20-V-1967



O Deputado Fabiano Vilanova foi um dos oradores da concentração dos estudantes no restaurante do Calabouço

✓ FABIANO VILANOVA

5 - RELATÓRIO

RELATÓRIO

PROCESSO Nº 00008 - 30 JAN 69

INDICIADO: FABIANO VILANOVA MACHADO

FUNÇÃO: Deputado Estadual/GB

Fls 12
SECRET

U8. PRO. CSS. 101.112.111



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
(CISEx)

CISEx

RIO DE JANEIRO, GB

PROCESSO Nº 00008 - 30 JAN 69

INDICIADO: FABIANO VILANOVA MACHADO

FUNÇÃO: Deputado Estadual - MDB/GB

RELATÓRIO

1. ACUSAÇÕES:

a) Componente da "ALA RENOVADORA" do MDB e membro da Fração Parlamentar do PCB, com atuação no setor da imprensa. (Informe 0362, de 14 Jul 67 do CENIMAR).

b) Relacionado como um dos jornalistas comunistas mais atuantes por elemento idôneo, infiltrado na classe. (Informe de 08 Ago 64, do CIEEx).

c) Empenhou-se e conseguiu verba da AL/GB para a ida de 200 elementos ao "IX FESTIVAL DA JUVENTUDE" (28 Jul a 06 Ago 68) em SÓFIA - BULGÁRIA, tendo, inclusive, participado da delegação. (Informe 696 - DOPS, de 07 Set 68).

d) Apoiou e insuflou as manifestações da FUEC contra a extinção do Restaurante do Calabouço. (An Info 232/EMAER, de 10 Jul 67). (Outros documentos no "dossiê" do Deputado ALBERTO DOS REIS RAJÃO).

e) Participou de inúmeras reuniões estudantis e sindicais a fim de discutir-se a melhor maneira de combater a REVOLUÇÃO. (Informe 455-EMAER, de 15 Dez 67).

f) Protegia os líderes estudantis que, empregando vitórias da Assembléia Legislativa da Guanabara, causavam distúrbios na cidade. (Info 50, de 14 Jun 68 do DOPS).

2. PROVAS:

São públicas e notórias as atividades do marginado. //
Os elementos necessários a melhores esclarecimentos podem ser bus

SECRET

Fls 13

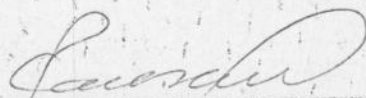
SECRETO

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO ATINENTE AO PROCESSO Nº 00008 CISEX

cados nos próprios órgãos de divulgação falada e escrita.

3. CONCLUSÃO:

Julga o Relator que o presente processo deve ser remetido ao MINISTÉRIO DA JUSTIÇA que, por intermédio de sua Comissão de Investigações Sumárias, estará capacitado a enquadrar o indiciado no AI-5, suspendendo seus direitos políticos por 10 anos, cassando seu mandato, tudo sem prejuízo da ação penal de que fôr passível.



GEN DIV JOSÉ CANAVARRO PEREIRA
RELATOR.**SECRETO**

8014
SECRETO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
 (CISEx)

PROCESSO Nº 0300830 Jan 69 RIO DE JANEIRO, GB

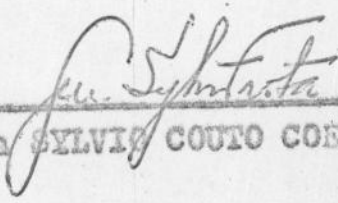
INDICIADO: FABIANO VILANOVA MACHADO (Deputado Estadual/GB)

SESSÃO:

DECISÃO DA COMISSÃO

Aprovar o parecer do Relator e sugerir ao EXCELEN-
 TÍSSIMO SENHOR MINISTRO DO EXÉRCITO a remessa do presente pro-
 cesso ao Ministério da Justiça, nos termos do Ato Complementar
 nº 39, de 20 de dezembro de 1968.


 Gen Div JOSÉ CANAVIEIRO PEREIRA - PRESIDENTE


 Gen Bda SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA

Gen Bda FRANCISCO ESTELIANO BASTOS DE AGUIAR

SECRETO

SECRETO

00008

DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Aprovo a Decisão da COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA
DO EXÉRCITO.

Remeta-se o processo ao Ministério da Justiça.

(a) Gen Ex AURELIO DE LYRA TAVARES
MINISTRO DO EXÉRCITO

SECRETO

SECRETO

AVISO Nº 017 /CISEx

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM 21 DE FEVEREIRO DE 1969.

Senhor Ministro

Tenho a honra de remeter a V Exa, nos termos do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, o processo anexo, referente a FABIANO VILANOVA MACHADO, Deputado Estadual/GB, sendo de parecer que se adote contra o mesmo as providências constantes do nº I do artigo 2º do citado Ato, sem prejuízo da ação penal de que fôr passível.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V Exa os protestos de elevada consideração e apreço.

(a) Gen Ex AURELIO DE LYRA TAVARES
MINISTRO DO EXÉRCITO

Exmo Sr
Professor LUIZ ANTÔNIO DA GAMA E SILVA
MD Ministro de Estado da Justiça

SECRETO

6 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

- 6.1 - INFORMAÇÃO Nº 39 I Ex - 06 JUN 63
- 6.2 - INFORME DIÁRIO Ex - 23 MAI 67
- 6.3 - INFORME Nº 185 I Ex - 07 JUN 67
- 6.4 - INFORMAÇÃO Nº 179 /EMAER - 16 JUN 67
- 6.5 - ANEXO DA INFORMAÇÃO Nº 232/EMAER - 10 JUL 67
- 6.6 - INFORMAÇÃO Nº 362/CENIMAR - 14 JUL 67
- 6.7 - INFORMAÇÃO Nº 455/EMAER - 18 DEZ 67
- 6.8 - INFORMAÇÃO Nº 12 I Ex - 08 JAN 68
- 6.9 - INFORME Nº 055/EMAER - 16 FEV 68
- 6.10 - INFORME Nº 31 DOPS - 16 ABR 68
- 6.11 - INFORME Nº 24 DOPS - 15 MAI 68
- 6.12 - RESUMO DIÁRIO I Ex - 28 MAI 68
- 6.13 - INFORME Nº 50 DOPS - 14 JUN 68
- 6.14 - RESOLUÇÃO DA MESA Nº 1186 - 06 JUL 68
- 6.15 - RESOLUÇÃO DA MESA Nº 1189 - 10 JUL 68
- 6.16 - INFORME Nº 66/DOPS - 12 AGO 68
- 6.17 - INFORMAÇÃO Nº 698/DOPS - 07 SET 68
- 6.18 - INFORME Nº 252/SNI - 09 SET 68
- 6.19 - ENCAMINHAMENTO Nº 187/EMAER - 16 SET 68
- 6.20 - INFORME Nº 401/EMAER - 26 SET 68
- 6.21 - INFORMAÇÃO Nº 432/68 DIVIN - 26 NOV 68
- 6.22 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO DO EMAER

(6 Jun 63)

ASSUNTO: NOTÍCIAS DETURPADAS SOBRE ATIVIDADES DA SG/CSN

1. O repórter FABIANO VILANOVA MACHADO, que assina a coluna "Militar & Adjacências" do vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA, louvando-se em alguns informes facciosos e mesmo mentirosos (que lhe foram transmitidos por um funcionário do IAPM, ELY MOREIRA DA SILVA, lotado em dependência da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional), procura intrigar este alto órgão com determinados chefes militares (V. recortes anexos).
2. Em consequência, o funcionário inconfidente e desleal foi mandado retornar à sua repartição de origem, com nota desabonadora.
3. Sabe-se que o repórter FABIANO MACHADO frequenta, com assiduidade, o Gabinete do Ministro da Marinha e se diz "elemento do Governo" infiltrado naquêle vespertino.

510

FABIANO VILANOVA MACHADO

Consta de uma relação dos jornalistas comunistas como um dos mais atuantes. (Informe de 9 Ago 64 - Informante idôneo - infiltrado na classe - DOC 323 - P 58/64).

FABIANO VILLANOVA

N8. PRO. CSS. 101. L+P. 119
510
CSN/ ANEXO N.º 62

Foi acreditado junto à sala de Imprensa do Ministério do Exército como representante do DIÁRIO CARIOCA. É fichado como comunista. (Informe Diário de 23 Mai 67-I Exército)

- Prometeu apoio e acompanhar a passeata do Estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia cuja finalidade era demonstrações e discursos sobre os temas: Acôrdio MEC-USAID, excedentes, restaurante, anti-americanismo, guerra do Vietnam. (Informe Diário de 23 Mai 67-I Exército).

CSN/ ANEXO Nº 6.3

SECRETO

P67/67

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2.a SEÇÃO

RIO, GB, 7 Jun 67

- 1. ASSUNTO : PASSEATA DE ESTUDANTES
- 2. ORIGEM : PMEG
- 3. CLASSIFICAÇÃO : - ✓
- 4. DIFUSÃO : GM - EME - ARQ
- 5. DIFUSÃO ORIGEM : SNI/ARJ-IEx-CENIMAR-3aZAé-
- 6. ANEXO : 1 panfleto em thermofax
- 7. REFERÊNCIA : Info de 30/5/67, da PMEG-E/2

185
INFORME Nº ~~229~~ 1A67 (185-A/67)

Às passeatas e comícios estudantis que vem ocorrendo nos Estados de São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Minas Gerais, fizeram com que os estudantes da Guanabara, organizassem com o apoio de líderes das extintas UNE, UME e AMES, uma passeata, cujas finalidades seriam:

- 1 - Contra o acôrdo MEC-USAID;
- 2 - Contra a demolição do Restaurante do Calabouço;
- 3 - Contra a empulhação das reivindicações que não foram atendidas.

O que aconteceu porém foi uma correria desorganizada por algumas ruas centrais, na quarta-feira, dia 24 do corrente, isto porque, a PMEG adotou uma vigilância geral em vários pontos, não dando por tanto oportunidade de uma concentração estudantil nem choques das tropas desta Corporação com os agitadores.

Os Deputados Estaduais pelo MDB FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e CIRO KURTZ, com intuito de angariar simpatia dos agitadores, fizeram com que os mesmos entrassem no prédio da Assembléia Legislativa, tumultuando com isto todo o trabalho da PMEG em não permitir concentração, para uma posterior passeata.

Anexo, em thermofax, cópia do panflêto distribuido nos dias 22 e 23 de Mai no Restaurante do Calabouço.

.....



FO - GM - D2
PROTCCLO
1.698/SSI
8 de Jun de 1967

*- fichas de assinalação
- Arg - Mot. Estudantif.*

SECRETO

NOTA OFICIAL DA U.M.E.

O Movimento Estudantil, em todo o Brasil, encontra-se de novo em luta aberta contra a estrutura educacional do país, contra o esforço que se faz para amoldá-la aos interesses do imperialismo norte-americano. Em vários estados está ocorrendo choques entre estudantes que lutam por suas reivindicações e levam estas lutas às últimas consequências, e a repressão que existe justamente para defender aquelas estruturas.

Aqui na Guanabara, coordenados pela UME, DCEs e DAS, exigimos que fosse concedido o que foi reivindicado. Mobilizamos as escolas, as universidades, fomos aos reitores. Queríamos, principalmente, verbas para as universidades e isenção do pagamento das anuidades. Queríamos também a reabertura dos DAS fechados, a concessão de bolsas de alimentação, o não fechamento do Calabouço e a revogação do MEC-USAID. Demos um prazo aos reitores. Nada foi resolvido. Tendo esgotado este prazo, convocamos a concentração no MEC.

Todo este processo teve uma característica importante: nossa luta não foi uma luta de bastidores, de conchavos, de cúpulas. Procurou ser, e foi, uma luta de todos.

No MEC, arrancamos promessas do Diretor da Divisão do Ensino Superior, e por esta razão, suspendemos a passeata que seria feita caso as reivindicações não merecessem consideração e tivessem sido negadas.

A partir deste momento, constituíram-se comissões dos DCEs para manter contato com os reitores no sentido de que eles concretizassem o prometido no MEC.

Foi então que o MEC e as reitorias começaram, sistematicamente, a empulhar, a mentir; e, empulhando, evidenciaram o caráter demagógico do governo.

Na concentração nos prometeram a revisão do MEC-USAID. Dias depois, cúmplice da USAID, o MEC ratificou, reafirmou o acordo que promove o controle direto da universidade brasileira pelo capital norte-americano. Na concentração foi prometido a solução para o caso do Calabouço, restaurante que alimenta 6.000 colegas nossos, ameaçado de fechamento. Dias depois, marcam dia e hora para a demolição do restaurante. Na concentração prometeram revisão de todos os pedidos de isenção negados, mas, neste momento, o diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UB ameaça expulsar os colegas que não pagaram. Na concentração nos prometeram verbas para UB e UEG, mas estas verbas, de modo geral, ficaram na promessa.

Algumas vitórias parciais importantes foram conseguidas: na ENBA, todos obtiveram isenção. Em algumas faculdades já começam obras que atendem aos interesses dos estudantes.

Mas seria mentir, afirmar que o fundamental foi conseguido. E isso constatamos, fazendo esse balanço. E vemos que se torna vital voltar à luta, ou melhor, levá-la às últimas consequências.

Neste sentido, a UME, de acordo com o espírito da proposta que foi aprovada na Assembléia Livre da concentração do MEC (proposta que previa uma passeata no caso do não atendimento das nossas reivindicações principais), com apoio dos DCEs, convoca uma passeata do Movimento Estudantil, para QUARTA FEIRA, dia 24 de maio, às 17,30 hs.

Passeata de denúncia do MEC-USAID, de sua reafirmação pelo MEC. Passeata contra a empulhação do MEC e para que as promessas sejam cumpridas. Passeata de apoio ao Calabouço, porque não podemos calar, nem cruzar os braços, diante da possibilidade de fome de 6.000 colegas nossos.

Esta passeata, além disso, é um momento importante da integração do calouro na universidade, pois ele participará ativa e conscientemente na sua luta.

Colega, esta é a forma de luta que se impõe, a pressão pública, nas ruas. A unidade de todos é fundamental. Unidade com a compreensão clara de que esta luta, na medida em que combate a infiltração do imperialismo norte-americano na universidade, é um momento da luta de libertação do povo brasileiro, pela destruição do imperialismo.

TODOS À PASSEATA !

LEIA E DIVULGUE.



BC1012

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
 SUBCHIEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
 2ª SEÇÃO

CSN/ ANEXO N.º 648

1. ASSUNTO : Agitação estudantil na GUANABARA
2. ORIGEM : SNI/ARJ
3. CLASSIF : + + +
4. DIFUSÃO : GABAER = CAT NAV = CAT TER = COMTA = ZONAS AÉREAS = DIRETO-
RIAS.
5. CLASSIF ANT: + + +
6. DIFUSÃO ANT: SG/CSN = EME = CENIMAR

INFORMAÇÃO Nº 179/EMAER
 (16 JUN 67)

Este Serviço tomou conhecimento da seguinte Informação:

1. Há um mês, começaram os estudantes universitários e secundaristas da GUANABARA a desenvolver campanha contra as autoridades governamentais como decorrência de uma futura extinção do Restaurante do Calabouço.

2. Empenharam-se na campanha, levando à cabo reuniões diárias no Restaurante, que na maior parte das vezes nada mais eram do que agitações, abordando outros assuntos e descambando quase sempre para ataques violentos e frontais ao Governo Federal.

Contaram inclusive com o apoio ostensivo de deputados estaduais que vendo possibilidades de agradarem a massa estudantil, compareceram ao Calabouço, não só emprestando sua solidariedade ao pretenso problema como também insuflando os estudantes à adotarem medidas mais violentas contra o Governo.

Entre êstes deputados conta-se, JOSÉ CALAGROSSI, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTS e ALBERTO RAJÃO.

3. Depois de algum tempo de exarcebamento de ânimos e já devidamente trabalhados pelos elementos da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e UNIÃO METROPOLITANA DE ESTUDANTES, passaram os estudantes então a passeata do dia 24 Mai 67.

Esta passeata não logrou o êxito esperado, devido à intervenção correta e bem planejada da Polícia do Estado.

O fim da passeata foi coroado de êxito porquanto a massa estudantil, bem orientada pelos líderes de esquerda, dirigiu-se à Assembléia Legislativa, onde pôde realizar uma concentração sob a proteção de alguns dos deputados daquela Casa.

4. Após estas manifestações, autoridades federais e estaduais foram inclusive verificar "in loco" a situação do Restaurante, prometendo aos estudantes uma solução que viesse atender às necessidades da classe.

Isto, em absoluto, não vinha satisfazer às lideranças de esquerda, que vendo o problema ser sanado perderiam um excelente motivo para prosseguimento da agitação.

Continuaram, então, a insuflar os ânimos da classe, procurando levá-los a cumprir uma das diretivas atuais da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, a

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 179 /EMAER, de 16. JUN 67). - 2 -

a luta de ruas.

Conseguiram seu intento no sábado próximo passado, quando, reunindo um grupo de estudantes passaram a danificar e depredar a maquinária da Sursan, que se encontrava nas proximidades do Calabouço.

Puderam agir livremente durante um período de quase três horas, sem que a polícia aparecesse para coibi-los.

5. A Polícia que, provavelmente ainda sob o impacto das consequências advindas de sua intervenção na última passeata, quando foi atacada pela totalidade da imprensa da GUANABARA e teve inclusive o seu Secretário de Segurança, chamado para depor na Assembléia Legislativa, furtou-se de intervir para não ser novamente colocada a execração pública.

6. Os líderes estudantis que vêm comparecendo às reuniões, insuflando a agitação, são: VLADIMIR PALMEIRA, DANIEL AARÃO REIS, LINCOLN ROQUE BICALHO, VALMER JACINTO SOARES.

Estão ainda envolvidos no problema, como cabeças, os membros da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (FUEC), que são: ELIONOR BRITO, LUIZ CARLOS GASPAR, MOACIR VIANA, NILTON DE ALMEIDA AGUIAR e DIRCEU REGIS RIBEIRO.

7. É interessante notar que a operação realizada pelos estudantes obedeceu às diretivas que têm sido baixadas pela UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE), foi realizada com rapidez, organizando-se em grupos de dez, armados de pedras e paus, havendo inclusive grupos designados para armarem barricadas com a finalidade de resistência à polícia, caso esta aparecesse.

8. Um ponto digno de nota é a cobertura dada pela imprensa. O jornal "ULTIMA HORA", provavelmente avisado com antecedência, compareceu para dar cobertura a ação dos estudantes, fazendo ampla reportagem, com isto dando publicidade a um assunto vergonhoso e incentivando a classe a novos atos de vandalismo.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL NA GUANABARA

1. Há um mês, começaram os estudantes universitários e secundaristas da Guanabara a desenvolver campanha contra as autoridades governamentais como decorrência de uma futura extinção do Restaurante do Calabouço.
2. Empenharam-se na campanha, digo, campanha, levando à cabo reuniões diárias no Restaurante, que na maior parte das vezes nada mais eram do que agitações, abordando outros assuntos e descambiando / quase sempre para ataques violentos e frontais ao Governo Federal. Contaram inclusive com o apoio ostensivo de deputados estaduais que vendo possibilidades de agradarem a massa estudantil, compareceram ao Calabouço, não só emprestando sua solidariedade ao presente problema como também insuflando os estudantes à adotarem / medidas mais violentas contra o Governo. Entre estes deputados conta-se, JOSÉ CALAGROSSI, FABIANO VILANO - VA., GIRO KURTZ e ALBERTO RAJÃO.
3. Depois de algum tempo de exarcebamento de ânimos e já devidamente trabalhados pelos elementos da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e UNIÃO METROPOLITANA DE ESTUDANTES, passaram os estudantes então a passeata do dia 24 Mai 1967. Esta passeata não logrou o êxito esperado, devido à intervenção correta e bem planejada da Polícia do Estado. O fim da passeata foi corado de êxito porquanto a massa estudantil, bem orientada pelos líderes de esquerda, dirigiu-se à Assembleia Legislativa, onde pode realizar uma concentração sob a proteção de alguns dos deputados daquela casa.
4. Após estas manifestações, autoridades federais e estaduais foram inclusive verificar "in loco" a situação do Restaurante, prometendo aos estudantes uma solução que viesse atender as necessidades da classe. Isto, em absoluto, não vinha satisfazer às lideranças de esquerda, que vendo o problema ser sanado perderiam um excelente motivo para prosseguimento da agitação. Continuaram, então, a insuflar os ânimos da classe, procurando levá-los a cumprir uma das diretivas atuais da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, a luta de ruas. Conseguiram seu intento no sábado próximo passado, quando, reunindo um grupo de estudantes passaram a danificar, depredar a maquinaria da SURSAN, que se encontrava nas proximidades do Calabouço. Puderam agir livremente durante um período de quase três horas, / sem que a polícia aparecesse para coibi-los.
5. A Polícia que, provavelmente ainda sob o impacto das consequências advindas de sua intervenção na última passeata, quando foi atacada pela totalidade da imprensa da Guanabara e teve inclusive o seu Secretário de Segurança, chamado para depôr na Assembleia Legislativa, furtou-se de intervir para não ser novamente colocado à execração pública.
6. Os líderes estudantis que vêm comparecendo às reuniões, insuflando a agitação, são VLADIMIR PALMEIRA - DANIEL AARÃO REIS - LINCOLM ROQUE BICALHO - VALMER JACINTO SOARES. Estão ainda envolvidos no problema, como cabeças, os membros da Frente Unida dos Estudantes (FUEC), que são ELINOR BRITO, LUIZ CARLOS GASPAR, MOACIR VIANA, NILSON DE ALMEIDA AGUIAR e DIRCEU REGIS RIBEIRO.
7. É interessante notar que a operação realizada pelos estudantes obedeceu às diretivas que têm sido baixadas pela UNE, foi realizada com rapidez, organizando-se em grupos de dez, armados de pedras, e paus, havendo inclusive grupos designados para armarem / barricadas com a finalidade de resistência à polícia, caso esta a parecesse.
8. Um ponto digno de nota é a cobertura dada pela imprensa. O jornal "ULTIMA HORA", provavelmente avisado com antecedência, compareceu para dar cobertura a ação dos estudantes, fazendo ampla reportagem, com isto dando publicidade a um assunto vergonhoso e incentivando a classe à novos atos de vandalismo. .x.x.x.x.x.x.x.x.

CSN/ ANEXO IV.º 6.6

MIM - 1

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTABO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

ROBERTO FERREIRA DE FREITAS
Capitão de Mar e Guerra

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Nome/Informação XXXXXXXX

MG - GM - D 2
PROTOCOLO
N.º 2.176/557
Em 14 de jul de 1967
Providências - Ficha 0
nome do jornal
- Jornal FABIANO
VILANOVA
- Pasta PCB.

Data 14 / 7 / 67

N.º 0362

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

*brasil
culle*

1.- O Partido Comunista Brasileiro - Seção do Estado da GUANABARA, acaba de lançar neste Estado, mais um jornal clandestino de grande circulação. Desta vez, trata-se do jornal "IMPrensa LIVRE" - órgão do COMITE / DE IMPrensa DO CE DA GUANABARA, que vem orientando aos militantes do PC que atuam no setor de imprensa, através de palavras de ordem.

2.- No número de maio de 1967, destaca-se a orientação do Partido no Setor referente às eleições a serem realizadas no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da GUANABARA, quando assim se refere:

- "JORNALISTAS: UNIÃO COM JOEL SILVEIRA - Nos dias 17, 18 e 19 de julho próximo, os jornalistas cariocas elegerão a nova Diretoria do Sindicato da classe, na primeira oportunidade depois de muitos anos, de possuir uma direção sindical realmente representativa. A chapa liderada pelo jornalista JOEL SILVEIRA reúne as condições para tirar o sindicato / profissional da submissão à intervenção ministerial. É em torno dos profissionais que compõem essa chapa que devemos unir, no esforço comum de colocar mais uma entidade profissional na frente de luta contra as forças antinacionais e inimigas das classes trabalhadoras".

3.- Já no dia 9 do corrente, o "Jornal do Brasil", assinala o seguinte, a respeito das atividades do Sr FABIANO VILA NOVA MAGNADO, militante do PCB, com atuação no Setor de Imprensa, bem como membro da Fração Parlamentar do PCB na Assembléia Legislativa da GUANABARA:

- "O Deputado e jornalista FABIANO VILA-NOVA, integrado na campanha da Chapa Verde, nas eleições para o Sindicato dos Jornalistas, vai percorrer as redações dos jornais cariocas em companhia de JOEL SILVEIRA, em busca do apoio da classe".-X-

-00000-

- DISSEMINAÇÃO:
- 2ª Seção EM I Ex...1
 - 2ª Seção EMEx.....1
 - CSN.....1
 - D-2 GME.....1
 - SNI/ARJ.....1
 - CENIMAR.....1
- 6

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHIEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª - SEÇÃO

1. ASSUNTO : ASSEMBLÉIA GERAL NA SEDE DO SINDICATO DOS TÊXTEIS
 2. ORIGEM : EMAER
 3. CLASSIF : + + +
 4. DIFUSÃO : CIE = CENIMAR = SNI/ARJ = DSI/MTPS
 5. CLASSIF ANT: + + +
 6. DIFUSÃO ANT: + + +
 / / /

INFORMAÇÃO Nº 155 / EMAER
 (18 DEZ 67)

Reuniram-se no Sindicato dos Têxteis, no dia 12.12.67, líderes sindicais, parlamentares, representantes dos servidores públicos e estudantes, para protestarem contra a atual legislação salarial. Resolveu-se encetar uma "campanha nacional contra as leis de "arrôcho". Manifestaram-se naquela ocasião os seguintes elementos:

1. LUIZ CARLOS GASPAR, representante da classe estudantil, disse que meia dúzia de militares domina o País em defesa do imperialismo americano, contra o povo brasileiro, fazendo-se necessária a união estudantes-operários, para tomar o poder facista aqui instalado.

2. BISNEIR MAIANI, Presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - hipotecando solidariedade aos têxteis, corroborou a necessidade dessa união incluindo o funcionalismo público, contra o "arrôcho" e este governo. Ressaltou que a sua classe foi a primeira a protestar contra as citadas leis.

3. CIRO KURTZ, Dep Estadual, falou em seu nome e de seus colegas FABIANO VILANOVA e ALBERTO RAJÃO (todos do MDB), nos seguintes termos: "As leis do "arrôcho" são facistas e ditatoriais destinadas a atender ao famigerado FMI. Só a união do povo brasileiro será capaz de derrubar este governo imperialista americano e burguês, aqui implantado. A ocupação estrangeira não se faz sentir somente na economia, mas na cultura, no território e até no útero das mulheres brasileiras, impedindo o aumento da concepção, para diminuir a população. Lutamos, eu e meus companheiros, na Assembléia, contra os que representam a corrupta e incapaz classe dirigente".

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 455 /EMAER, de 18 DEZ 67). - 2 -

4. AFONSO LUZ, representante de São Paulo - disse que os militares facistas se voltam até contra a Igreja, não satisfeitos em tentar calar os operários com estas leis, mas não conseguirão, pois o povo derrubará este governo facista.

5. MARCELO ALENCAR, Senador pelo MDB/GB, asseverou que o "arrôcho" salarial está preso a um sistema que não tem raízes brasileiras mas sim de imperialismo norte-americano.

O golpe de abril de 64 aprovou um plano elaborado nos escritórios, por quem não tem interesse em libertar o País do subdesenvolvimento, o Sr Roberto Campos.

O PAEG tem origens estranhas. Criou-o dizendo que o Brasil precisava se capitalizar e para isso é preciso que o trabalhador não tenha direito a se organizar.

As classes dirigentes precisam ver que já é hora de se atualizar, pois se a própria Igreja chegou a esta conclusão, por que não segui-la.

A mocidade tem que ser ouvida, pois não é possível que uma velharia que está presidindo nossos destinos se recuse a entender isto.

6. ALFREDO JOSÉ DA SILVA, metalúrgico; FABIANO VILANOVA, Dep Estadual; Prof DAIDANHA, representante do Sindicato dos Professores; UBAIDO DE OLIVEIRA, representante da União dos Previdenciários do Brasil; BERNARDO VEIGA, representante do Sindicato dos Metalúrgicos; EMILSON PINHEIRO, servidor público; ALBERTO ARAGÃO, Dep Estadual; e, uma Comissão de representantes do Sindicato dos Marinheiros. Todos usaram da palavra com a mesma ênfase de luta contra o governo, o imperialismo americano e leis do "arrôcho", salientando, digo, salientadas pelos seus antecessores.

Os trabalhadores enviarão ao Congresso Nacional um abaixo-assinado, conforme modelo anexo, pedindo a revogação da atual legislação salarial.

+ + + + +

510

N.º PRO. CSS. 101. 1. p. 128
CSN/ ANEXO N.º 6.8

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO — 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, 8 Jan 68

- 1. ASSUNTO Reunião no Sindicato dos Têxteis da Guanabara.-
- 2. ORIGEM PMEG
- 3. CLASSIFICAÇÃO •-j
- 4. DIFUSAO CIE - DB - 1ª DI - GUEs - Arq
- 5. DIFUSAO ORIGEM SNI/ARJ- CENIMAR- 1ª DN- I Ex- 3ª ZAG- DPT/GB
- 6. ANEXO •-
- 7. REFERENCIA Informação n.º 136, de 15 Dez 67, Ndo SI/PMEG.- 125/e E

nao

M. Ex - G. M. CIE
 PROTOCOLO
 Em 9 de Jan de 1968
 Providências Fichas
 Inf SNI
 Arquivar Df
 J. P. C.

INFORMAÇÃO N.º 12 Ch/68

Na reunião realizada no dia 12 último no Sindicato dos Têxteis da Guanabara, compareceram os Deputados FABIANO VILANOVA MACHADO, CIRO KURTZ, UBALDO DE OLIVEIRA e ALBERTO RAJÃO; um Senador não identificado (representando o Sen MÁRIO MARTINS); SILVIO NUNES MANHANE, presidente do Sindicato do Petróleo da Guanabara, que presidiu a reunião; AFONSO CRUZ, líder dos Metalúrgicos do Conjunto ABC de São Paulo; uma comissão do Sindicato dos Marinheiros Mercantes; uma comissão de Marceneiros (embora o presidente do Sindicato seja contra o movimento) e outros não identificados.

Os temas da reunião foram: arrôcho salarial, ditadura, FMI, acôrdo do MEC-USAID, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro ao americano, esterilização de mulheres e fundo de garantia de desemprego.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara organizou um grupo de onzo (11) elementos para junto às fábricas e residências fazer coleta de assinaturas que serão enviadas ao Congresso. Dois dos componentes são WALDIR DE PAIVA PRESTES e JAIME BIBIANO.

O impresso para coleta de assinaturas tem os seguintes dizeres:
 "AO CONGRESSO NACIONAL
 Câmara dos Deputados - Brasília-DF
 Senhor Presidente.

Os trabalhadores abaixo assinados dirigem-se ao Congresso Nacional solicitando a aprovação imediata dos projetos de leis que visam a completa revogação da atual legislação salarial (leis n.º 4.725 e 4.903, decretos-leis n.º 5, 15 e 17, e redação do art 623 da CLT, dada pelo dec-lei 229), legislação que está causando imenso sacrifícios aos trabalhadores e ao povo em geral, além de prejudicar o desenvolvimento da economia nacional....., dede 196 .

(nome da empresa) (Sindicato coordenador)"

CONFIDENCIAL

Info no 05 de 15/1/68, do SNI/ARJ

CSN/ ANEXO 06.9

1. ASSUNTO: SUBVERSÃO - 1º Maio 68
2. ORIGEM: DOPS/BR (INFE Nº 01/GM2/BR, de 07/04/68)
3. CLASSIF: - - -
4. DIFUSÃO: ZONAS AÉREAS
5. CLASSIF ANT: - - -
6. DIFUSÃO ANT: SNI/ARJ - CIE/DF - 7º DN - GM-2/ER - GM-2/RJ

INFORME Nº 055 / EMAER
(16 Fev 68)

Este Serviço tomou conhecimento do seguinte Informe:

" 1º) - Os círculos: sindicais, estudantis, camponeses e Parlamentares da oposição, ligados às orientações ideológicas do extinto PCB, estão preparando um esquema subterrâneo de agitações sociais em todos os Estados da Federação, cujo início será a partir de Janeiro do próximo ano.

O plano de agitação constará de comícios, atos públicos, assembléias sindicais e outros movimentos de protesto contra o atual governo.

A finalidade precípua de tais agitações, é preparar o espírito da massa popular para o desencadeamento de um forte movimento no transcurso do dia 1º de maio de 1968, data esta onde serão realizadas passeatas-"monstro" e concentrações nas grandes capitais e Municípios, organizadas por operários, camponeses e estudantes.

Como principais centros de agitações que estão sendo cogitadas, temos: São Paulo, Rio Grande do Sul, Guanabara, Pernambuco, Pará, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Maranhão, Amazonas e outros.

Todos os movimentos de protestos planejados, terão como base as seguintes reivindicações:

- a) - Liberdades Sindicais, Criação de uma central única, nos moldes da central única dos trabalhadores do Chile, que é controlada pelos comunistas.
- b) - Anistia ampla para todos aqueles que foram atingidos pela Revolução de 31 de Março. Eleição direta para Presidente, Governadores etc.
- c) - Revogação da Lei de Segurança Nacional, de Imprensa e bem como: Suplicy e Acôrdo Mec-ISAID.
- d) - Revogação das leis do arrôcho salarial e das fusões dos antigos institutos de Previdencias Sociais.
- e) - Entrega do poder ou do Governo ao poder civil e criação de mais dois Partidos políticos.
- f) - Protestos contra o FMI e do domínio dos imperialistas americanos.
- g) - Apóio intransigente ao último manifesto dos Bispos e às encíclicas Papais.

CONT...

1) - Protesto contra a internacionalização da Amazônia e compra de material de guerra para as Forças Armadas, com como, o do âmbito do poder militar no governo do Paiz.

1) - Formação de alianças operárias estudantis, camponesas de unidades em todas as frentes de atividades, concitando o povo de todas as classes sociais, para a formação de uma frente única de libertação nacional, dentro do esquematizado pela TKI continental de HAVANA e ODLA.

Tôdas as planificações especificadas, obedecem orientações esquematizadas dos comunistas ainda ligados aos círculos sindicais, estudantis, camponeses, parlamentares, clericais, rurais, intelectuais etc, pretendendo levar avante uma campanha de subversão social contra o atual governo da República e as nossas instituições. Outrossim, o PCB já está articulando os seus dirigentes e militantes a endossarem todos os movimentos de protestos que se organizarem e forem às praças públicas, sejam MDB, FRENTE AMPLA, BISPOS e etc.

Acontecimentos no dia 1º de Maio, considerado "DIA D":

- 1 - Concentrações, comícios e passeatas monstro, em São Paulo, Porto Alegre, ABC, Guanabara, Niteroi, Recife, Curitiba, Belém do Pará, São Luiz, Campina Grande, João Pessoa, Natal e outra grandes cidades.
- 2 - Levarão Faixas, cartazes e até retratos dos que chamam vítimas da ditadura militar.
- 3 - Será lançado um manifesto do PCB, no dia 1º de Maio, também às confederações e federações sindicais, organismos estudantis e clericais.

As entidades que já se encontram articuladas nos meios sindicais, são:

CONTAG - CONTEG - CNTTT - CNTMCOP - Federações e Sindicatos filiados às Confederações acima citadas e ainda dos Petrolíferos, têxteis, gráficos e dezenas de outras entidades do âmbito sindical nacional.

A Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos, tendo como Presidente LAERCIO FIGUEIREDO PEREIRA, também terá participação ativa no decorrer dos acontecimentos de 1º de Maio.

Os principais representantes de entidades de classes que tomarão parte nas manifestações de 1º de Maio, são:

Raimundo Marinho - Mario de Oliveira - José Rotta - Agostinho José Netto - Minio de Moraes - Alceu Portocarrero - Demístocles Batista - Rui Brito de Oliveira Pedrosa e dezenas de outros.

A parte de arregimentação em relação aos estudantes, estão sendo feitas através da UNE - UBES - UME - FULC - CACO e outros.

Quanto aos Deputados que participarão do movimento, cito os seguintes:

CONT...

INF 31. 16 ABR 68.

ORIGINAL PASTA Mut Sind
INF 31.15 ABR 68

CSN/ ANEXO N.º 6.10

DEPARTAMENTO DE ORDEN POLITICA E SOCIAL
(D.O.)

1º DE MAIO

Segundo extritamente as diretrizes inte-
nas do Partido Comunista Brasileiro para o ano
de 1968, os sindicatos dominados pelas facções
comunistas existentes no meio sindical marca-
ram e realizaram no dia de ontem uma reunião
preparatória para elaborar as comemorações do
dia do trabalhador, a se realizarem no Estado
de Guanabara. Essa reunião, realizada na se-
de do Sindicato dos bancários sob os auspícios
da União dos Servidores Públicos, do Sindicato
dos bancários, do Sindicato dos Metalúrgicos e
do Sindicato dos Têxteis, teve o comprome-
to das seguintes federações, confederações e
sindicatos: Confederação Nacional dos Trabalha-
dores em Imprensa de Crédito, Federação Nacio-
nal dos Trabalhadores em Transportes Maríti-
mos e Fluviais, Federação dos bancários, Fed-
eração dos Metalúrgicos, Federação Carioca dos
Servidores Públicos, Confederação Brasileira
dos Trabalhadores Cristãos, Associação de Ad-
ministração de Jornais e Revistas, Empregados
em Atividades Culturais, Aeroviários, Professô-
res, Radialistas, Alfaiates, Petróleos, Ferrq

- 2 -

vários de Leopoldina, Carris, Trigo, Químicos, Securitários, Bebidas, Empregados em Produtos Farmacêuticos, Energia e Produção de Gás e um representante de 30 sindicatos de bancários de São Paulo e das classes do interior paulista.

Todas essas confederações, federações e sindicatos são integrantes das campanhas contra o "Arrêcho Salarial" e contra o "Atestado de Ideologia", campanhas essas que se vem fazendo em moldes de antes pa trocinadas pelo extinto Partido Comunista Brasileiro.

Da relação sindical que comparecem à reunião, podemos destacar como de maior infiltração do Partido Comunista as seguintes: MAIA LÚRGICOS, onde se faz sentir a predominância do Partido Comunista do Brasil, em seja, a ala chinesa (Mao Tse Tung), sendo que a ligação estudantil com este sindicato é feita por intermédio do estudante profissional conhecido por "REFORMA AGRÁRIA", que ali comparece quando de realização de assembleias ou reuniões, hipotecando sempre a solidariedade dos estudantes às reivindicações dos trabalhadores; BANCÁRIOS, onde se faz sentir uma luta entre o Partido Comunista Brasileiro e o Partido Comunista do Brasil pela liderança da classe, divergências essas esprechadas pa

JOSE RIBEIRO DA
CON CEIÇÃO

- 3 -

rém quando da realização de movimentos ou atos públicos reivindicatórios salariais ou não em favor dos trabalhadores quando cada facção procura multiplicar-se na execução de suas tarefas, buscando com isso novos adeptos para a sua causa; TÊXTEIS, sindicato que ainda sofre a regência dos comunistas que atualmente vivem à sombra do seu líder HÁRCULES CORRÊA, ainda desaparecido, o qual tem na comunista LÍDIA GONÇALVES uma fiel seguidora de seus princípios. Nota-se que esta se decide dentro do Sindicato dos Têxteis sem o "aprova" de LÍDIA GONÇALVES, que inclusive concorreu às últimas eleições sindicais como representante do Sindicato dos Têxteis junto à Federação. A comunista LÍDIA GONÇALVES participou e representou o Sindicato dos Têxteis no 1º Encontro Sindical dos Trabalhadores contra o "Arrecho Salarial" realizado na sede do Sindicato dos Têxteis e na 1ª Conferência dos Trabalhadores nas Indústrias contra o "arrecho salarial", realizada sob os auspícios da CBTI e levada a efeito no auditório do ex-Instituto das Comércio, também como representante dos têxteis; SINDICATO DOS FARRÓVIÁRIOS DA LEOPOLDINA, onde se travou durante a última eleição luta feroz pela posse do sindicato entre duas facções comunistas: uma liderada pelo comunista DEMISIOGOLDES BATISTA,

- 4 -

ex-ferroviário, ex-deputado, cassado pela Revolução de abril de 1964, e outro pelo comunista e ex-ferroviário HERVAL ARQUIRA, saído vitorioso e ao pertencente a DEMISTOCLIDES BATISTA, a qual conta em seu seio com não mais fervorosos comunistas da Leopoldina integrantes do Frente Comunista do Brasil, ou seja, a tomada de poder pela força; UNIÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS PÚBLICOS, onde podemos citar entre outros comunistas EDMILSON JORGE OLIVEIRA, PAULO VALVERDE e BISHAIR MAIANI como mais ativos; SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ENTIDADES CULTURAIS, onde se destaca o comunista ALONHAIDA, e de PATRÓLLO, onde podemos destacar com grande atuação SÍLVIO MULLAS.

Desde janeiro que o órgão "O BANCÁRIO", do Sindicato dos Bancários, vem preparando por meio de propaganda (editoriais, manifestações, reportagens e ilustrações) as festividades do dia 1º de Maio. Esse jornal tem suas atividades executadas quase sempre nos métodos tão conhecidos e empregados pelos comunistas.

Das festividades programadas para esse dia, chamamos a atenção para o ato público e concentração a se realizar na parte da manhã em uma das praças do Estado, havendo preferência dos

- 5 -

organizadores para as seguintes localidades:
Praça da Bandeira, Jardim do Meier, Praça Barão
de Drumond, Praça Senas Pena e Praça das Nações,
sendo que todos esses locais são tradicionais
na realização de comícios e manifestações do
ex-Partido Comunista Brasileiro. A missa que
mandam rezar os patrocinadores das manifestações
do 1º de Maio em diversas templos religiosos do
Estado em sufrágio da alma do líder anti-racista
MARTIN LUTHER KING, sem que para isso haja
uma justificativa; convidar e aceitar a partici-
pação na concentração e ato públicos de entidades
dos estudantes e do clero (item VIII das diretri-
zes internas do PCB para o ano de 1968) ou seja:
"Criar em 1968 um autêntico entrosamento de apo-
io direto e participação do proletariado nos mo-
vimentos intelectuais e de outras formas total in-
tegração dos intelectuais nos movimentos prole-
tários, cujo entrosamento tem sido inexistente
em muitas formas práticas; e o envio de uma De-
legação de Trabalhadores Cariocas em caravana
de ônibus especiais à São Paulo, para partici-
par do comício da Praça da Sé a ser realizado
no dia 1º de maio. Completar ainda a série de
festividades e providências programadas na reu-
nião de ontem na Sede do Sindicato dos Bancá-
rios, e seguinte: Comparecimento de todos os
sindicatos ao Estádio Héris Filho na tarde de

- 6 -

1º de maio, onde será realizado o jogo VascoXFlig
 vengo, com portões abertos; officiar a Cúria Me-
 tropolitana e as outras entidades religiosas, so-
 licitando sejam officiaes estes religiosos pela
 alma dos trabalhadores já falecidos; comparecer
 no dia de hoje ao Palácio Guanabara quando se
 avistarem com o Governador do Estado, e solici-
 tar do mesmo a devida permissão para realização
 de ato público e concentração, e finalmente a
 constituição de três comissões: 1ª - Comissão
 Executiva (direção geral das programações e as
 que se realizarem no dia 1º de maio); Sindicato dos
 Bancários, Bebidas, Metalúrgicos, Carris, Enti-
 dades Culturais, Têxteis e Petróleos; 2ª - Comis-
 são de Finanças: União dos Servidores Públicos,
 Bancários e Petróleos; 3ª - Comissão de Propaga-
 da e Mobilização de massa, formada por todas as
 Confederações, Federações e Sindicatos presentes
 à reunião ou que venham a aderir posteriormente
 aos festejos do dia 1º de maio.

Paralelamente à reunião dos Bancários, rea-
 lizava o Sindicato dos Jornalistas uma assemblé-
 ia geral na ABI e aprovava a seguinte: participa-
 ção de classe nas comemorações do dia 1º de maio;
 realização de um ato público na porta da ABI, pro-
 cedido de um alívio de desagravo aos jornalistas
 agredidos pela Polícia e a montagem de uma exp-
 sição fotográfica documentando as agressões polí-

- 7 -

ciais no "hall" de ABI. Deste assembléa, de qual participaram cerca de 200 pessoas, estiveram presentes, entre outras, o deputado MÂNCIO MORAIRA ALVES, dep. FABIANO VILANOVA e o líder estudantil VLADIMIR PALMAYRO. O fotógrafo ALBERTO JACOB, ao ser homenageado pelo jornalista ANTÔNIO GALADO, foi valerosamente aplaudido por seus colegas presentes. Das moções aprovadas pela assembléa, destacamos e chamamos a atenção das seguintes: "Moção de solidariedade à classe estudantil e aos quatro jornalistas que estão presos em São Paulo; e "Moção que condena a presença de Sr. Manoel Costa e Silva, Presidente da República, nas festas de aniversário da ABI, que seguem a assembléa, é mais uma agressão aos jornalistas".

- 1 -

510 INFE 24

Nº. PRO. CSS. 101.1.p.139

15 MAI 68
CSN/ ANEXO N.º 6.11

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

(D. O.)

*Pasta Mút
Sindical*

"ASSEMBLÉIA DE JORNALISTAS", ONTEM

Ficha

Realizou-se, ontem, com início às 16,30hs, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, sito à Rua Araújo Pôrto Alegre, 10º andar, no prédio da Associação Brasileira de Imprensa, uma Assembleia Geral, a fim de discutir assuntos pertinentes ao aumento salarial reivindicado pela classe.

Ao ato, compareceram os deputados MÁRIO CA LAZANS e FABIANO VILANOVA. Abrindo as solenidades, o presidente da entidade afirmou que, se "o Governo não der os 30% pretendidos pela classe, solicitará demissão do cargo, em sinal de protesto".

O Departamento Nacional de Salários determinou aumento de 21%, estando em vigor desde 19/2/68, medida essa que o Sindicato não aceita. Um dos seus diretores, NELSON de tal, usando a palavra, afirmou estar "envergonhado de pertencer a esta classe, pois numa assembleia, convocada a fim de reclamar o arrôcho-salarial, só comparecem trinta e nove colegas, para debater o problema".

Informe 24 de 15 Mai 68 do DEPS/SSP/GB

- 2 -

O Deputado FABIANO VILANOVA "hipotecou solidariedade à classe, frisando tratar-se de "uma grande classe, que desempenha com sacrifício sua função".

Terminando às 18 horas, os trabalhos, a Assembléia marcou uma mesa-redonda, dia 18 próximo, na Delegacia Regional do Trabalho, às 11 hs. no Ministério do Trabalho.

- 3 -

510
U8.PAO.CSS.101.1.0.191
FICHADO

Confidencial

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
PRIMEIRO - EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, 28 de Maio de 68.

CSN/ ANEXO N.º 6.12

RESUMO DIÁRIO

(De 271700 h a 281700 h)

PSICO SOCIAL



1. Movimento Estudantil

a) A 11ª RM informou que a mesa executiva da UNB pediu demissão. Em Goiânia os estudantes do Colégio Estadual Rio Branco entraram em greve face à destituição do presidente do Grêmio. Em virtude da interferência do Diretor do Ensino Médio e do Secretário de Educação, o diretor do Colégio resolveu renunciar ao cargo. Quatorze presidentes de Grêmios solidarizaram-se com o presidente destituído, havendo previsão de greve geral nos Colégios de Goiânia. O presidente do Grêmio do Colégio Pedro Gomes está aliciando estudantes para o movimento AP.

b) A concentração do Largo de São Francisco foi realizada com pequeno número de manifestantes portando alguns cartazes. Cerca das 17,30 h chegou ao local a RP-838 que recolheu todos os cartazes, causando protestos por parte dos estudantes porém, sem maiores consequências. Anexo um TF do manifesto dos estudantes da Escola Nacional de Química.

2. Concentração na Assembléia Legislativa

Conforme estava prevista, foi realizada ontem, a partir das 16,00 h, na Assembléia Legislativa, uma concentração de motoristas, cobradores e despachantes de transportes coletivos. A reunião contou com um comparecimento de aproximadamente 100 pessoas, terminando por volta das 18,30 h. Ao saírem da Assembléia Legislativa a polícia prendeu um manifestante, motivando protestos. Falou na ocasião o Dep FABIANO VILANOVA que condenou a atitude da polícia e convidou os manifestantes à retornarem ao recinto da Assembléia. Pouco depois, com a intervenção das autoridades policiais, os manifestantes saíram à rua e se dispersaram sem maiores incidentes. A PMGB não chegou a entrar em ação, regressando a seu quartel.

Confidencial

ORIGINAL DOSSIÊ N.º _____

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

(D.O.)

CSN/ ANEXO N.º 6.13

INF 50, 14 JUN 68

FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO

Na última terça-feira, dia 11, a Frente Unida dos Estudantes do Calabouço voltou a reativar sua presença no movimento estudantil. ELINOR MENDES ERITO, presidente da FUEC, desenvolveu grande atividade durante a greve e a preparação para a concentração daquele dia. Durante o movimento compareceu diariamente, em horas diversas, às Faculdades em greve, sempre acompanhado por cinco elementos estranhos ao meio estudantil, os quais êle classifica como seus protetores, dizendo inclusive serem os mesmos pessoas de confiança da Ala Renovadora do MDB, de onde fazem parte os Srs. CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e ALUISIO CALDAS.

Pela manhã do dia 11, quando de uma assembléia estudantil no jardim da Faculdade de Economia, na Praia Vermelha, da qual participavam cerca de 35 estudantes, ali compareceu ELINOR MENDES ERITO e, acreditando ser policial um jovem que se achava encostado em um dos carros, instigou a massa contra o mesmo com gritos de "Tira Sujeito"; "Agente do Imperialismo

no americano; Morte aos agentes do DOPS"; e ato contínuo, dirigiu contra o jovem o arremesso de diversas pedras, bem como de paus e de um cabo ali existente, e ainda continuava a gritar: "Polícia que vem observar estudantes só merece morrer; fora com os lacaios do imperialismo; morte aos policiais imundos". O jovem, ao se ver atacado, retirou-se e entrou em um taxi, rumando para a cidade.

Esse é o clima que a liderança estudantil vem procurando sustentar contra a Polícia do Estado de Guanabara, com a orientação e o incentivo de elementos estranhos à classe estudantil, interessados em que esse clima perdure na tentativa de desmoralização dos poderes constituídos.

Na noite do dia 11, cumprindo plano adrede preparado de arruaças e perturbações da ordem, estudantes e elementos não estudantes fustigaram a Polícia Militar, realizando comícios e lâmpagos, que irrompiam nos mais diversos logradouros e passadas, e que tinham início a um sinal pré-determinado, quando estudantes e elementos infiltrados que percorriam as artérias, em grupos de 2 ou 3, se uniam e passavam ao ataque a Polícia Militar, à aproximação da mesma.

Este DOPS já denunciou, inúmeras vezes, o modo de agir da classe estudantil no que concerne

na à perturbação da ordem pública e tentativa de desmoralização das autoridades constituídas. ELINOR MENDES BRITO, WLADIMIR PALMEIRA, DIRCEU REGIS e JOSÉ MIRANDA são os mais ativos e petulantes no esquema que acima citamos. Quase sempre usam visturas da Assembléia Legislativa e, quando perseguidos, se resguardam junto a deputados estaduais, dos quais podemos citar: General SALVADOR MANDIM, CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e ALUÍSIO CALDAS, aos quais se declaram perseguidos injustamente pela Polícia e sujeitos a morrerem na mão da mesma.

Na reunião havida ontem no diretório da Faculdade de Química, após um balanço das suas atividades, resolveu a Frente de Organização da Luta Estudantil continuar a realização de pichamentos, não só em muros como em coletivos; comícios relâmpagos e farta distribuição de panfletos.

Foi distribuído pela FUEC, no dia 11, o seguinte manifesto: -"União Metropolitana dos Estudantes - UME - FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO - FUEC - Não podemos mais aceitar a Universidade como está. Não podemos mais aceitar que nos faltem as coisas mais elementares para o estudo. O governo, de forma demagógica, anunciou a liberação das verbas. Não cai

remos neste engôgo. Queremos as verbas que as universidades pediram ao govêrno e não as que êle nos deu, após ter cortado mais da metade. Exigimos tôdas as verbas pedidas. Só assim teremos realmente um mínimo de laboratórios, de instalações e professores".

"Mais verbas sem fundações. Não queremos entregar a Universidade diretamente aos grandes industriais e banqueiros que dominam e exploram êste país. Nós queremos a Universidade que possa atender às nossas exigências e às do povo."

"Os mesmos grande privilegiados, através do Estado, fecharam o Calabouço. Êste não fechou por falta de verbas, mas por medo. Medo da verdade, medo do que diziam os comensais do Calabouço. Medo dos movimentos do Calabouço".

"Lutamos contra o mesmo inimigo. Dia 11 é o dia de advertência. Participe das assembleias das greves, das concentrações. E não esqueça que todos estaremos concentrados no MEC às 17,30 horas. Vamos exigir verbas ao govêrno. Vamos exigir a reabertura do Calabouço. A greve foi um só passo. Vais verbas, sem anuidades e sem fundações. Todos ao MEC dia 11 de junho, terça-feira, às 17,30 horas".

520

CSN/ ANEXO N.º 6.14

ESTADO DA GUANABARADIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVAN.º 866 DE JULHO 68

RESOLUÇÃO DA MESA N.º 1.185-68

A Mesa,

Apreciando o Ofício n.º 32, de 20 de junho de 1968, da Federação Nacional de Jornalistas Profissionais, convidando o Deputado Fabiano Villanova para participar do XII Congresso Nacional de Jornalistas Profissionais, a ser realizado na Cidade de Porto Alegre em julho próximo, e tendo em vista o deliberado em reunião realizada em 27 de junho corrente. Resolve:

Credenciar o Deputado Fabiano Villanova para participar do XII Congresso Nacional de Jornalistas Profissionais, a ser realizado na Cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, de 15 a 20 de julho próximo vindouro, atribuindo, a título de representação, a importância de NCr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros novos) devendo a dita despesa correr pela verba constante da dotação orçamentária própria.

Rio de Janeiro (GB), 27 de junho de 1968. — *José Bonifácio Diniz de*

Alfreda, Presidente — Rossini Lopes da Fonte, 1.º Vice-Presidente — Hélio Damasceno, 2.º Vice-Presidente — Geraldo Araújo, 1.º Secretário — Mauro Werneck, 2.º Secretário — Frota Aguiar, 3.º Secretário — Sebastião Menezes, 4.º Secretário.

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA
 CREDENCIA O DEPUTADO FABIANO VILLANOVA PARA PARTICIPAR
 DO XII CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS PROFISSIONAIS
 A SER REALIZADA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE
 DO SUL, DE 15 A 20 JULHO PRÓXIMO VINDOURO.

ESTADO DA GUANABARADIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVANº 8710 DE JULHO 68**RESOLUÇÃO DA MESA Nº 1.189-68**

A MESA,
apreciando o ofício de 5 de julho de 1968, da Legação da República Popular da Bulgária, e tendo em vista o deliberado em reunião realizada em 5 de julho corrente,

Resolve:

Credenciar os Deputados Cyro Cutis, Fabiano Villanova e Mario Saladini para, em estudos, visitarem os centros culturais da Bulgária, atendendo ao convite da Legação daquele país, atribuindo a cada um dos parlamentares, a título de representação, a importância de NCr\$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros novos), e determinando que a despesa d corrente da presente Resolução corra pela verba constante da dotação orçamentária própria.

Rio de Janeiro (GB), 5 de julho de 1968. — *José Bonifácio Diniz de Andrada*, Presidente — *Rossini Lopes da Fonte*, 1º Vice-Presidente. Vencido — *Hélio Damasceno*, 2º Vice-Presidente — *Geraldo Araújo*, 1º Secretário — *Maura Werneck*, 2º Secretário — *Frota Aguiar*, 3º Secretário — *Sebastião Menezes*, 4º Secretário.

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO
DA GUANABARA CREDENCIA OS DEPUTADOS CYRO
CUTIS, FABIANO VILLANOVA E MARIO SALADINI
PARA, EM ESTUDOS, VISITAREM OS CENTROS CUL
TURAIS DA BULGÁRIA.

510 INF 66

12 AGO 68

CSN/ ANEXO N.º 6.16

ORIGINAL DOSSIÊ N.º Festival Mundial da JuventudeDEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

(D.O.)

9º FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDEREGRESSO DA COMITIVA

Pelo vôo 143 da Aerolíneas Argentinas, chegou sábado, às 5,20 hs., procedente da Bulgária, parte da comitiva que compareceu ao 9º Festival Mundial da Juventude, ali realizado.

O restante da comitiva, pelo vôo 141, chegará dia 14, às 6,20 hs., dela fazendo parte, entre outras, as seguintes pessoas: GISELE VIANA KONDER, LUIZA COELHO KONDER, IVO NE COELHO, CIRO SUAREZ HURTZ, FABIANO MACHADO VILANOVA e MÁRIO SALADINI.

Essa comitiva embarcou dia 22 de julho último com destino a Roma de onde seguiu para a Bulgária, com escala em Milão.

B.R. 66/68-GB

3738

*Fichar
PB ao
20/1/68*

510

CSN/ ANEXO N.º 6.17

DEPARTAMENTO DE ORDEN POLÍTICA E SOCIAL -CS

DI / SP / CAS - INFORMAÇÃO Nº

EM 7/SETEMBRO/1968

698

ASSUNTO - IX FESTIVAL DA JUVENTUDE

REFERÊNCIA - PEDIDO DE BUSCA 0309-CENIMAR

PEDIDO DE BUSCA 56/68-1ª R.M. - 2ª SEÇÃO

PEDIDO DE BUSCA 559-S/102 - CIA

PEDIDO DE BUSCA 261/CH- 1ª SEÇÃO - 2ª SEÇÃO

DIFUSÃO - CENIMAR - 1ª R.M. - 2ª SEÇÃO - CIA - 1ª SEÇÃO -
CIA - 2ª SEÇÃO -

Esta DI/DOPS, em atenção ao expediente de referências ao epígrafe, respeitadas as formulações originais e específicas, informa que procedeu sindicâncias e coletas de dados, tendo a informar o que se segue:

1 - Foi de cerca de 200 pessoas, o número de elementos que se fizeram presentes ao IX FESTIVAL DA JUVENTUDE, realizado no período compreendido entre 28/7 a 6/8/68, em Sofia, Bulgária, constando que os gastos foram custeados e tiveram cobertura financeira da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, através da interferência e suspensão dos Deputados Estaduais, ANTÔNIO FABIANO VILANOVA, CIRO KUNTZ e ALBERTO DOS REIS RAJTO, os quais com o objetivo de assistirem ao conclave, embarcaram em 22.7.68, pela AEROLÍNEAS ARGENTINAS, com destino a Milão, escala em Roma, onde, ao chegarem, obtiveram os vistos com destino à SOFIA, BULGÁRIA.

2 - Com relação a LUIZ NUNTO GAZZANO, consta neste DEPARTAMENTO, sem dados de qualificação, LUIZ GAZZANO, registrado como redator chefe do jornal comunista "NOVOS RUMOS", e que em junho de 1957, enviou mensagens de congratulações aos funcionários da "IMPRESA POPULAR", dizendo "A Imprensa Popular mantém digna e firmemente os seus alicerces, as bandeiras da exaltação nacional, da paz, das liberdades e da defesa dos interesses do povo".

(continua)

See Info 12/9/68

698

(continuação)

(fol 2)

3 - Ao apurado, entre outros elementos, foram os seguintes os membros da delegação brasileiro ao respectivo festival: HANS ECHILD RASCHUSSEN; CLAUDIO DA S. AMARAL; D'ALMEIDA ALDOMAR DA COSTA; OLIVEIRA RUBENS DA CRUZ; ROCA LUXEMBURGO MONWICE; JOSE RAIMUNDO JUNIOR; FRANCISCO GOMES LEITE; MARIA AMELIA R. COUTINHO; WILIANE D. DE SA CORREA; EDNA SOARES DOS SANTOS; CIRO VUALES KUTZ; WAGNER TRIXEIRA; SERGIO GOMES MALTA; REGINALDO P. DI PIETRO; GUEDES RAIMUNDO FERNANDES; SINDOS HEITOR DE OLIVEIRA; FERNANDO CLAIR CALDAS; MARIO SALADINI; VERA LUCIA GARCIA; JOEL REQUEIRA TEODOSIO; ELMAR SOARES DE OLIVEIRA; MAY R. CAMPOS DA PAZ; VERA FREÇA E LEITE; BISEN VIANNA KONDER; LUIZA S. CORLEO KONDER; YVONNE CORLEO KONDER; MIGUEL BENTIMAR; FRANCISCO DOS SANTOS; ALVARO ROSA CORLEO; ANAURI CORLEO DA ROCHA; JACY DOS SANTOS; CHIROCHI SHINIZ; WILSON VASCONCELOS; HUI ROCHA VELOSO; RAUNDRO AUGUSTO M. FERRETTI; CARLOS WILSON COUTINHO; D. DA CUNHA OLIVEIRA; PEDRO ROSA ROCHA; FRAZIE JOSSARA C. NEVENS; SERGIO KICHENBERG SILVA; JANE BEATRIZ M. SOARES; ALMIR COELHO PINHEIRO; FABIANO MACHADO VILSOVA; EDUARDO C. COUTINHO; YEDA VEIGA SANTANA; JOAO CADORNIGA; LUIZ CARLOS SA; LOURDES ELITEI; MARIA OLIVEIRA; ENRIKA ROSA; COLANGE ROCHA; MARIA DANTOS; YARA CHERA; CLEIDE ALVES; OTTO HOPE; SUZANA PRADO; CELIA Sampaio; HAYDÉE FARIA; MARTIN ANTONIO; HELENA SILVA; OSMAR SILVA; ANA GOMES; YAMARA VILLOBOH; LUIS PEDROSA; JOSE TALLIT; MARISTHA FERREIRA; FRANCISCO SIMONE; JOSE FIGUEIREDO; SOPHIA ANGLIDES; ITOBI CORRÊA e ARMANDO FAIXO.

510

CSN/ ANEXO N.º 6.18

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

INFORME N.º 252 / SNI / ARJ / 1968

(SS 15 - 12)

ORIGINAL DOSSIE
LARA VARGAS

Data: 9 set 68

Assunto: Grupo Renovador do MDB na AL/GB

Classificação: A-2 (Fonte absolutamente idônea - Prov. Verdadeira)

Difusão: 2ª MAOF - CENIMAR - CIE

I - Na Assembleia Legislativa da Guanabara há um grupo que se denomina como Renovador do MDB, cujos participantes são os que se seguem: LARA VARGAS, ALOISIO CALDAS, ALBERTO RAJCO, FABIANO VILANOVA, SERASTINO CONTRUCCI, CIRO KURTZ e MÁRIO SALADINI.

II - Se identificam pelas suas atividades, como comunistas, os Deputados ALBERTO RAJCO (o intelectual, líder dos demais, coordenador de prôa da equipe), SERASTINO CONTRUCCI (parece ser o segundo em comando, na escala hierárquica, entre eles), ALOISIO CALDAS (sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é também utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande), CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA e MÁRIO SALADINI (usados para se infiltrarem no meio estudantil, com o propósito de tentarem liderar movimentos de agitação e, também no meio operariado; encontram-se no momento em SOVIA, onde foram assistir ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem que estão empreendendo aos países da CF, foi custeada pela AL/GB, montando em R\$ 15.000,00 a ajuda de custo, para cada um. Se encontravam em PRAGA quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pela URSS.

Apesar dos esforços do Grupo em tentar se infiltrar no meio estudantil, são os mesmos colocados à parte, porquanto os estudantes se acham desiludidos com os políticos atuais, preferindo serem eles dirigidos pelos seus próprios líderes. Dizem os estudantes que a oposição que os deputados do MDB apresentam, nada mais é do que

See Info
13/9/68

Informe nº 252 (SS 15 - 12/68) - Cont.

-2-

aceitação pacífica da regra do jogo do Gov Fed. Nota-se na AL/GB que os mesmos trabalham coordenados e sob uma orientação pré-determinada, meticolosamente estudada, com o fito de perfeição nos mínimos detalhes. Nunca discutem em público sobre suas divergências e, quando por um dia lise qualquer se inicia uma discussão, o líder ALBERTO RAJZO, toma a iniciativa de terminá-la, com os dizeres: - Lembrem-se que não podemos discutir em público.

Paradoxalmente o grupo dos elementos comunistas na AL/GB é hoje (depois da Revolução de 31 Mar 64) mais forte e mais bem qualificado do que anteriormente. Se não vejamos, antes da Revolução eram eles - HÉRCULES CORREIA (tecelão e agitador), JOÃO MASSENA (metalúrgico, mas fraco na atividade parlamentar), SINVAL PALMEIRA (advogado, culto e excessivamente teórico) e PAULO ALBERTO (jovem imaturo, além do inexperiente IB TRIXEIRA. Atualmente o Grupo Renovador é mais homogêneo, tem superior trabalho de equipe e parece que obtém melhores resultados.



CSN/ ANEXO N.º 6.19

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª SEÇÃO



anotado

- 1. ASSUNTO: DEPUTADO FABIANO VILANOVA
- 2. DIFUSÃO: GM2/RJ
- 3. REFERÊNCIA:

ENCAMINHAMENTO Nº 187 / EMAER
(16 Set 68)

Este serviço encaminha cópia de documento em que o Deputado FABIANO VILANOVA (MDB), integrante da Delegação Parlamentar Brasileira em Sófia, relata as horas de tensão vividas em Varsóvia, durante os dias da ocupação da Tchecoslováquia pela Rússia.

.....

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE
DOCUMENTO, (Art. 62 - Dec n.º 60.417,67.
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

SEBON: GALVÃO
SEXTA-6/9/68Deputado relata
horas tensas da
invasão soviética

O deputado estadual Fabiano Vilanova (MDB), que integrou a delegação parlamentar brasileira retida em Praga, durante os dias da invasão, relatou, hoje, ao voltar ao Rio, e que foram as horas de tensão vividas em Varsóvia, onde foi obrigado a permanecer, em virtude dos acontecimentos. Fabiano viajava de Moscou para a capital tcheca afin de reunir-se à delegação e entrevistar o Secretário Dabsek, mas só conseguiu avistar seus companheiros em Rens, dias mais tarde.

Drama

Contou o parlamentar que, ao deixar São Paulo, onde a comitiva participava do II Festival da Juventude, seguiu para Moscou, visitando, a convite oficial, o Centro de Pesquisa de Nova Sibéria. Na volta, embarcou num jato da Aeroflot com destino a Praga, no dia da invasão, e ao sobrevoar a capital a aeronave advertiu que "devido ao mau tempo" o avião pousaria na capital polonesa.

No aeroporto de Varsóvia, só veio a saber da invasão através de um belga que falava russo e ouviu conversa da tripulação. Em Moscou, antes de partir não havia notícias e inclusive os 40 tchecos que viajavam no jato desconheciam os fatos.

A ordem para a entrega dos passaportes despertou-lhe suspeitas. Recordou-se a obediência, no que foi imitada pelos demais passageiros, criando um clima de confusão no aeroporto. Suas tentativas para comunicar-se, então, com a Embaixada brasileira em Varsóvia foram frustradas, pois ninguém lhe fornecia o número do telefone, nem se prontificava a providenciar nada. Fabiano, então, "à maneira brasileira" conseguiu "conversar" a moça de bar, após algumas doses de "vodka" e alguns elogios ao seu "charme". Comunicou-se com o Embaixador Alfredo Valadão, que solicito, procurou resolver a situação. De Praga, porém, o nosso Encarregado de Negócios, Ivan Batalha, aconselhou o parlamentar a desistirem da viagem.

Polônia

Segundo o deputado emendebista o povo polonês sentia-se muito desolado e triste, após inteirar-se de que seus soldados haviam participado da ocupação da Tchecoslováquia, mas resignados ante a realidade, pois a situação do País é muito peculiar e todo mundo ainda teme qualquer revanche da Alemanha Ocidental. Não há outra alternativa para a Polônia, comentou, pelo menos para o momento, senão seguir a política dos soviéticos. País pequeno, que já sofreu as consequências de uma invasão e destruição quase completa na segunda guerra mundial, todos ainda "temem o perigo da Alemanha."

Informou que, um mês antes da invasão, a imprensa soviética já vinha publicando...

Continua...

Deputado relata ... continuação

prezando a opinião pública para prestar "uma ajuda ao povo irião da Tchecoslováquia ante as ameaças das forças da reação." No próprio Festival da Juventude, em Sófia, a delegação tcheca recebeu, inclusive, algumas vezes, quando algum dos legados se pronunciava para apresentar os pontos de vista do Governo no sentido da necessidade de liberalizar o Fêis e conceder a reformas econômicas.

ROMA

O deputado carioca, que depois viajou a Roma, onde se reuniu, finalmente, com a delegação de parlamentares que fora a Sófia, disse que na audiência delezi-va que teve com Vaticano, e Papa Paulo VI se referiu, durante quase duas ho-ras, oito vezes aos acontecimentos na Tchecoslováquia.

Comentou a atitude do PC italiano que, mesmo sem a presença de seus princi-pais dirigentes em Roma, horas após a invasão, tomou uma posição de completo de-sacêdo com a atitude dos Países do Pacto de Varsóvia, posição referendada no dia seguinte pelo Secretário Luigi Longo, Panjeta e outros que se encontravam em Moscou no dia 21. Mesmo com a imediata mobilização das fôras de extrema direita, friou, agrupadas no Movimento Sociale Italiano - MIS - realizando comícios e en-chendo os muros de cartazes anti-soviéticos, o PC manteve seu repêdio à inva-são da Tchecoslováquia, informou o parlamentar.

EM PRAGA

Desse que os deputados brasileiros que se encontravam na capital tcheca no dia da invasão permaneceram nos hotéis em que estavam hospedados ninguém foi obrigado a esconder-se na escuridão. Observaram que a reação do povo foi de calma, mas de resistência em todos os sentidos contra o invasor. No princípio, os jovens logo saíram às ruas - encabeçados pelos "cabeludos" que se tornaram sérios - e procuravam conversar com os soldados, tentando persuadi-los de ato injusto e brutal que estavam cometendo. Simultaneamente, procuravam distrai-los e inscrever frases nos tanques do tipo: "Ivã, vá para casa que "Natasha está desviando com Igor", "sua mulher tem problemas sexuais". Também, por meio de zi-liculo, realizavam a resistência. Uma pessoa atraía a atenção do soldado, enqua-to cutra urinava nos tanques ou desenhava a cruz gamada na bandeira soviética.

FESTIVAL

Finalmente, informou que o Festival da Juventude em Sófia foi uma grande manifestação de amizade e confraternização, e que nossa delegação obteve os três primeiros prêmios de música popular, com Gerônimo Vandrê cantando "Disparada", Sérgio Ricardo uma canção inspirada em Ché Guevara,

Notado

CSN/ ANEXO N.º 6.20

81/224



I - Na Assembleia Legislativa da Guanabara há um grupo que se denomina como MDB, cujos participantes são os que se se-
guem: ALBERTO CALDAS, ALBERTO RAJTO, FABIANO VILANOVA,
FRANCISCO COSTA e MÁRIO SALADINI.

II - ALBERTO CALDAS, pelas suas atividades, como comunistas, os
Deputados ALBERTO RAJTO (intelectual, líder dos demais, coordenador
de prôa da Associação dos Estudantes), FRANCISCO COSTA (parece ser o segundo em coman-
do, na escala hierárquica, entre eles), ALOISIO CALDAS (sem muita cul-
tura, é trabalhado pelos líderes para agir como elemento agressivo e
provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é tam-
bém utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação
de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona
rural, principalmente Campo Grande), CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA e
MÁRIO SALADINI (usados para se infiltrarem no meio estudantil, com o
propósito de tentarem liderar movimentos de agitação e, também no meio
do operariado; encontram-se no momento em SÓFIA, onde foram assistir
ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem
que estão empreendendo aos países da CE, foi custeada pela AL/GB, mon-
tando em R\$ 15.000,00 a ajuda de custo, para cada um. Se encontravam
em PRAGA quando da ocupação da TCHECOSLOVAQUIA pela URSS.

Apesar dos esforços do Grupo em tentar se infiltrar no
meio estudantil, são os mesmos colocados à parte, porquanto os estudan-
tes se acham desiludidos com os políticos atuais, preferindo serem ê-
les dirigidos pelos seus próprios líderes. Dizem os estudantes que a
oposição que os deputados do MDB apresentam, nada mais é do que

(Continuação de INFORME N9 401 / EMAER - 26 Set 68) FI-2

acitação pacífica da regra do jogo do Gov Fed. Nota-se na AL/GB que os mesmos trabalham coordenados e sob uma orientação pré-determinada, meticulosamente com o fito da perfeição nos mínimos detalhes. Nunca discutem suas divergências e, quando por um deslize qualquer se dá início a discussão, o líder ALBERTO RAJZO, toma a iniciativa de terminá-la, com os dizeres: - Lembrem-se que não podemos discutir em público.

O grupo dos elementos comunistas na AL/GB é hoje (depois de 31 Mar 64) mais forte e mais bem qualificado do que anteriormente. Senão vejamos, antes da Revolução eram eles - HÉRCULES CORREIA (tecelão e agitador), JOÃO MASSENA (metalúrgico, mas fraco na atividade parlamentar), SINVAL PALMEIRA (advogado, culto e excessivamente teórico) e PAULO ALBERTO (jovem imaturo, além do inexperiente IB TEIXEIRA. Atualmente o Grupo Renovador é mais homogêneo, tem superior trabalho de equipe e parece que obtém melhores resultados.



510

CONFIDENCIAL

CSN/ ANEXO N.º 6.21

CB 26/11/1968 .

INFORMAÇÃO DIVIN-432/68

ORIGINAL

M. Ex - G. M. - CIE
 PROTOCOLO
 N.º 9999
 Em 26 de 11 de 1968
 Providências - fichar
 o elemento con-
 siderado
 parte Petrobrás

Assuntos: Reunião na ABI, em defesa da **PETROBRÁS**
 Difusão: DSI/MME - SNE/ARJ - CIE - CENIMAR e CIAe

Chefe do GAPRE

Realizou-se, no dia 14 do corrente, no auditó-
 rio da ABI, o ato público programado para a comemoração do 15º ani-
 versário da criação da PETROBRÁS.

2. Cerca das 19,30 hs., com regular assistência, composta de alguns empregados da PETROBRÁS, estudantes e poucos militares reformados, teve início o ato, com o Sr. EUZEBIO DA ROCHA, elemento fichado em órgão de informação da área federal como suspeito, convidando para tomar parte na mesa, entre outros, os Generais R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS, FELICISSIMO CARDOSO, Eng.º HUGO REGIS DOS REIS, deputados estaduais CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA, presidentes dos Sindicatos dos Bancários, Metalúrgicos, Motoristas, Jornalistas Profissionais, Alfaiates, Presidente da Executiva Nacional, Presidente da Diretoria Central dos Estudantes das Faculdades Independentes, o candidato a Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação de Petróleo da Guanabara, pela chapa verde, JOÃO BAPTISTA DE LIRA e como Presidente da FENAPE, o Sr. PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES.

3. Falaram durante o ato os seguintes oradores: Secretário do Sindicato dos Metalúrgicos; Gen.R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS; Dep.Estadual CIRO KURTZ; o Presidente da Executiva Nacional dos Estudantes de Geologia; o Presidente do SINDIQUÍMICA e da FENAPE, PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES, e por último o Senador MARIO MARTINS.

4. A tônica geral dos discursos proferidos



PETROBRÁS

CONFIDENCIAL

26/XI/68

000-0647

CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO DIVIN-432/68

de críticas ao governo e da ameaça que paira sobre a PETROBRÁS, destacando-se, porém, os seguintes assuntos explorados pelos oradores abaixo:

4.1 - Gen.R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS:

- Propôs à Diretoria da PETROBRÁS que se desse o nome do Gen. HORTA BARBOSA à Refinaria que será construída no Planalto Paulista, como reconhecimento da luta empreendida por aquele militar para a criação do monopólio estatal do petróleo;

- Defendeu a encampação das refinarias particulares e das companhias de distribuição de derivados, bem como o monopólio para a indústria petroquímica;

- Citou a exploração do petróleo da Anasônia, como único meio de afastar o perigo de ocupação daquela área pelo capital estrangeiro.

4.2 - PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES:

- Teceu, inicialmente, considerações em torno dos índices que revelam o desenvolvimento da PETROBRÁS, passando a seguir a falar sobre a interferência do capital estrangeiro na Empresa, apontando, como exemplo, o caso do aumento de produção das refinarias particulares e o abandono da exploração de petróleo na Anasônia;



CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO DIVIN-432/68

- Criticou a atual administração, citando o fretamento de navios petroleiros estrangeiros por ocasião do conflito entre Israel e os países Árabes, os débitos não saldados à PETROBRÁS, com a conivência do Governo, despesas com a DIVIN, "órgão que, em vez de apontar irregularidades administrativas, vive caçando empregados subversivos".

4.3 - Sr. EUZEBIO ROCHA, submetendo à aprovação da assistência, as seguintes moções:

- Instalação de uma semana sindical e estudantil em defesa da PETROBRÁS;
- Condenação ao projeto da PETROBRÁS de explorar petróleo no exterior;
- Encampação da Companhia que irá explorar o xisto betuminoso no Vale do Paraíba;
- Combate ao projeto de desmembrar a FRO-NAPE da PETROBRÁS.

4.4 - Senador MARIO MARTINS:

- Congratulou-se com a assistência pelo fato daquela reunião ser o primeiro ato público de crítica ao Governo, após a Revolução de Abril, "Revolução de Mentira";

- Fêz um relato de contato que teve com os estudantes prêcos em São Paulo, arrancando

INFORMAÇÃO DIVIN-432/68

frenéticos aplausos da assistência ao falar da moral elevada como os encontrou e da disposição dos mesmos em prosseguir na luta contra o Governo;

- Incentivou a assistência na luta em defesa do monopólio estatal, propondo a realização de outras reuniões com a mesma finalidade.

EXTRATO DE PREONTUÁRIO DO EYAEER

CSN/ ANEXO N.º 6.22

FABIANO VILANOVA ou FABIANO VILANOVA MACHADO

comunista, representante do jornal "DIÁRIO CARIOCA", no Ministério da Guerra, e o "COMÍCIO DA LIBERDADE" do GRIT, foi de sua idealização juntamente com ALBERTO RAJÃO, ambos trabalhando no "CORREIO DA MANHÃ".

No dia 19 de maio de 1967, cerca das 18,45 hs., e epigrafado, juntamente com Alberto Rajão e outro desconhecido, compareceu ao restaurante do Calabouço, sendo, todos três, recebidos com aplausos pelos estudantes. Na oportunidade, diversos oradores se fizeram ouvir, todos contra a demolição do citado restaurante e aproveitando a oportunidade para tecer críticas ao Governo. Logo após, sob aplausos delirantes dos presentes, os parlamentares se retiraram. Da turba partiu um grito de "lançar fogo no restaurante" e que provocou um corre-corre, ocasião em que a FINEO teve que dispersar com energia, postaram-se, então, os estudantes, na esquina com a Av. Presidente Antonio Carlos, tendo um dos manifestantes declarado que dia 24 a coisa vai ser para valer, pois, empregará coquetel Molotov e ácido para fazer frente a polícia, sendo que alguns deverão portar revólveres calibre 22. Contariam, para isso, com o apoio do Deputado FABIANO VILANOVA. Participou da Assembleia dos jornalistas realizada no Sindicato de classe, em 15 de março de 1968, onde foi discutido o "arrôcho salarial", tendo o epigrafado hipotecado solidariedade à classe, frisando tratar-se de uma grande classe, que desempenha com sacrifício sua missão. Esteve presente ao comício realizado no dia 18 de maio de 1968 no Campo de São Cristóvão, onde participou o Movimento Estudantil que contou com cerca de 70% das pessoas ali presentes. Em sua totalidade, os discursos proferidos pelos representantes das diversas classes sociais atacaram as pessoas dos Srs. Presidente da República e Ministro do Trabalho, bem como as Forças Armadas, a polícia do Estado da Guanabara e os órgãos de informações e repressão (SHI e DOPS), ao latifúndio e ao imperialismo norte-americano, nas palavras de exaltação ao povo vietnamita. No dia 11 de junho de 1968, a FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO (FUEC), voltou a reativar sua presença no Movimento Estudantil. ELINOR MENDES BRITO, presidente da FUEC, desenvolveu grande atividade durante a greve e a preparação para a concentração daquele dia. Durante o movimento compareceu diariamente, em horas diversas, as Faculdades em greve, sempre acompanhado por cinco elementos estranhos ao meio estudantil, os quais éle classifica como seus protetores, dizendo, inclusive, serem os mesmos, pessoas de confiança da ALA RENOVADORA DO MDB, de onde fazem parte os Srs. CIRO KUBITZ, FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e ALBISIO CALDAS.

CSV/ ANEXO N.º

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

DATA / 19 / 12 / 1968 Nº 0706

MINISTERIO DA MARINHA

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

~~EXTRME~~/INFORMAÇÃO/~~EXTRME~~ORIGEM: ~~XXX~~-----REFERENCIA: ~~XXX~~-----DISSEMINAÇÃO: ~~XXX~~ - ~~CEMA~~ - ~~CEMIAR~~-----

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(Preenchido pelo recebedor)DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ~~XXX~~-----

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

FABIANO VILLANOVA MACHADO

Economista, Jornalista, Deputado Estadual (MDB/GB), líder político-estudantil.

- Antes de ser eleito deputado estadual era jornalista especializado em assuntos militares. Foi por muito tempo responsável pela coluna "MILITARES & ADJACENCIAS", publicada na "TRIBUNA DA IMPRENSA". Nesta coluna pautava pelo "fachicos", intrigas e notas facciosas e negao montirosas, relativas ao ambiente militar.

29/8/1966 - Jornalista credenciado na SALA DE IMPRENSA DO GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA, declarou perante seus colegas no dia 31/3/1964, que era comunista.

27/11/1966 - Um dos responsáveis pela reportagem política de "CORREIO DA MANHÃ". Antigo colaborador do "DIÁRIO CARIOCA", tendo sido chefe de reportagem e da "TRIBUNA DA IMPRENSA", é o atual presidente do Comitê de Imprensa da ALEG.

18/11/1966 - Foi eleito deputado estadual com apoio do PCB.

4/4/1967 - Juntamente com outros deputados boicotou a votação de requerimento, feito por outro deputado, pedindo reserva para homenagear as Forças Armadas nos dias 25/8, 11/6, - 23/10. Apoiou as severas e ofensivas críticas, feitas aos militares pelo deputado CIRO KURTZ. O marginado pertence com CIRO KURTZ, ALBERTO RAJÃO e outros a fração parlamentar do PCB.

- 1 -

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

Fernando Pessoa da Rocha Paranhos
 FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS
 DIRETOR

CONFIDENCIAL
 GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
 CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA / 19 / 12 / 1968 Nº 0706

ORIGEM: ~~XXX~~
 REFERENCIA: ~~XXX~~
 DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

~~INFORME~~ INFORMAÇÃO / ~~PLANSOEX~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
 (Preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ~~XXX~~

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/área a que se refere -----

19/5/1967 - Deu inteiro apoio aos estudantes incitando-os e coordenando-os, nos lamentáveis acontecimentos ocorridos no Restaurante do Calabouço. Segue, em anexo, uma fotografia que por si só demonstra a participação ativa do deputado em questão naquêles acontecimentos, que culminaram com o vôlório do jovem EDSON SOUTO, na ALEG com ampla e total cobertura dos deputados esquerdistas CIRO KURTZ, ALBERTO RAJÃO, ALOISIO CALDAS, SEBASTIÃO CONTRUCCI e o próprio FABIANO.

15/12/1967 - Compareceu a uma reunião no Sindicato dos Textéis da GB onde foram tratados os seguintes assuntos: ARROCHO SALARIAL, DITADURA, FMI, acôrde MEC-USAID, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro a estrangeiro, esterilização de mulheres e fundo de garantia de desemprego.

1/5/1968 - Compareceu ao ato público realizado no Campo de São Cristovão em comemoração ao Dia do Trabalhador, juntamente com líderes políticos e estudantis. Nesta ocasião usaram da palavra vários oradores e a tônica dos discursos foram os ataques: ao Governo, aos Militares, aos órgãos de informação e repressão, ao latifúndio e ao imperialismo norte-americano.

26/6/1968 - Criticou em discurso na ALEG as autoridades navais por terem permitido que as cabeças do teatrólogo FLAVIO RAJÃO

Handwritten signature
FERNANDO DE ALMEIDA ROCHA
DIRETOR

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 19 / 12 / 1968 Nº 0706

~~EXTERNO~~/INFORMAÇÃO/~~EXTERNO~~

ORIGEM: XXX

REFERENCIA: XXX

DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(Preenchido pelo receptor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

GEL e BERNARDO DE FIGUEIREDO fossem raspadas, classificando a medida como uma reedição de atos do nazismo de HITLER.

12/8/1968 - Compareceu, juntamente, com os deputados estadual pela - SE CIRIO KURTZ e MARIO SALADINI e deputado estadual FERNANDO PERONE ao II Festival Mundial de Juventude realizado na Bulgária.

24/8/1968 - Estava em Praga quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pela URSS. Asilou-se na Embaixada do Brasil, durante os acontecimentos.

12/10/1968 - Protestou contra a intenção do Governo em cassar o deputado federal MÂRCIO MOREIRA ALVES. -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

---cc000---

- 6 -

14 de maio, onde será realizado o jogo Vereador
 rengo, com portões abertos; oficial e Cúria Me-
 tropolitana e as outras entidades religiosas, so-
 licitando sejam oficiados estes religiosos pela
 alma dos trabalhadores já falecidos; comparecer
 no dia de hoje ao Palácio Guanabara quando se
 avistarem com o Governador do Estado, e solici-
 tar do mesmo a devida permissão para realização
 de ato público e concentração, e finalmente a
 constituição de três comissões: 1ª - Comissão
 Executiva (direção geral das programações a se-
 rem realizadas no dia 12 de maio); Sindicato dos
 Bancários, Bebidas, Metalúrgicos, Carris, Enti-
 dades Culturais, Têxteis e Petróleos; 2ª - Comis-
 são de Finanças: União dos Servidores Públicos,
 Bancários e Petróleos; 3ª - Comissão de Propaga-
 da e Mobilização de massa, formada por todas as
 Confederações, Federações e Sindicatos presentes
 à reunião ou que venham a aderir posteriormente
 aos festejos do dia 12 de maio.

Paralelamente à reunião dos Bancários, rea-
 lizava o Sindicato dos Jornalistas uma assemb-
 lia geral na ABI e aprovava o seguinte: participa-
 ção de classe nas comemorações do dia 12 de maio;
 realização de um ato público na porta da ABI, pró-
 cedido de um alívio de desagravo aos jornalistas
 agredidos pela polícia e a montagem de uma ex-
 posição fotográfica documentando as agressões polí-

- 7 -

ciais no "hall" da ABI. Nesta assembleia, de qual participaram cerca de 200 pessoas, estiveram presentes, entre outros, o deputado MARCIO MORAIRA ALVES, dep. FABIANO VILHOTEVI e o líder estudantil VALDIR PALMIRINO. O fotógrafo ALBERTO JACOB, ao ser homenageado pelo jornalista ANTÔNIO GALADO, foi calorosamente aplaudido por seus colegas presentes. Das moções aprovadas pela assembleia, destacamos e chamamos a atenção das seguintes: "Moção de solidariedade à classe estudantil e aos quatro jornalistas que estão presos em São Paulo; e "Moção que condena a presença de Sr. Ma. Rachel Costa e Silva, Presidente da República, nas festas do aniversário da ABI, que segundo a assembleia, é mais uma agressão aos jornalistas".

- 1 -

510 INFE 24

15 Maio 68
CSN/ ANEXO N.º 6.11DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
(D. O.)"ASSEMBLÉIA DE JORNALISTAS", ONTEMPasta M
Judicial

Ficha

Realizou-se, ontem, com início às 16,30hs, no Sindicato dos Jornalistas-Profissionais, sito à Rua Araújo Pôrto Alegre, 10º andar, no prédio da Associação Brasileira de Imprensa, uma Assembleia Geral, a fim de discutir assuntos pertinentes ao aumento salarial reivindicado pela classe.

Ao ato, compareceram os deputados MÁRIO CALAZANS e FABIANO VILANOVA. Abrindo as solenidades, o presidente da entidade afirmou que, se "o Governo não der os 30% pretendidos pela classe, solicitará demissão do cargo, em sinal de protesto".

O Departamento Nacional de Salários determinou aumento de 21%, estando em vigor desde 19/2/68, medida essa que o Sindicato não aceita. Um dos seus diretores, NELSON de tal, usando a palavra, afirmou estar "envergonhado de pertencer a esta classe, pois numa assembleia, convocada a fim de reclamar o arrôcho-salarial, só comparecem trinta e nove colegas, para debater o problema".

Informe 24 de 15 Maio 68 do DEPS/SSP/GB

INF 31. 16 ABR 68.

ORIGINAL PASTA

Mut Sind

CSN/ ANEXO N.º 6.10

DEPARTAMENTO DA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
(P.O.)

19 DE MAIO

Segundo extrairam-se as diretrizes integrais da Partida Comunista brasileiro para o ano de 1968, os sindicatos dominados pelas facções comunistas existentes no meio sindical mercenário e realizaram-se dia ~~de ontem~~ ^{17 de maio} uma reunião preparatória para elaborar as comemorações do dia do trabalhador, a se realizarem no estado de Guanabara. Essa reunião, realizada no sede do Sindicato dos bancários sob os auspícios da União dos Servidores Públicos, do Sindicato dos bancários, do Sindicato dos Metalúrgicos e do Sindicato dos Têxteis, teve o comparecimento de das seguintes federações, confederações e sindicatos: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Federação dos Bancários, Federação dos Metalúrgicos, Federação Carioca dos Servidores Públicos, Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos, Associação de Administração de Jornais e Revistas, Empregados em Atividades Culturais, Aeroviários, Professores, Radialistas, Alfaiates, Petróleo, Ferrag

- 2 -

vários de Leopoldina, Carris, Trigo, Quin-
cos, Securitários, Bebidas, Impregados em
Produtos Farmacêuticos, Energia e Produção
de Gás e um representante de 30 sindicatos
de bancários de São Paulo e das classes do
interior paulista.

Todas essas confederações, federações e
sindicatos são integrantes das campanhas con-
tra o "Arrôcho Salarial" e contra o "Atesta-
do de Ideologia", campanhas essas que se vem
fazendo em nome de outras por trocinadas pe-
lo extinto Partido Comunista Brasileiro.

Na relação sindical que comparecem à reu-
nião, podemos destacar como de maior infiltra-
ção do Partido Comunista os seguintes: MAR-
LÚRGICOS, onde se fez sentir a predominância
do Partido Comunista do Brasil, em nome, o
ala chinês (Mao Tse Tung), sendo que a liga-
ção estudantil com este sindicato é feita por
intermédio do estudante profissional conheci-
do por "REFORMA AGRÁRIA", que ali comparece
quando de realização de assembleias ou reuni-
ões, hipotecando sempre a solidariedade dos
estudantes às reivindicações dos trabalhado-
res; BANCÁRIOS, onde se fez sentir uma luta
entre o Partido Comunista Brasileiro e o
Partido Comunista do Brasil pela liderança
da classe, divergências essas ocorridas pe-

JOSE RIBEIRO DA
CONCEIÇÃO

- 3 -

rém quando da realização de movimentos ou atos públicos reivindicatórios salariais ou não em favor dos trabalhadores quando cada facção procura multiplicar-se na execução de suas tarefas, buscando com isso novos adeptos para a sua causa; TÊXTEIS, sindicato que ainda sofre a regência dos comunistas que atualmente vivem à sombra do seu líder MARGULIS CORRÊA, ainda desaparecido, o qual tem na comunista LÍDIA COELHO GALVÃO uma fiel seguidora de seus princípios. Nada se faz aqui se decide dentro do Sindicato dos Têxteis sem o "aprovo" de LÍDIA COELHO GALVÃO, que inclusive concorreu às últimas eleições sindicais como representante do Sindicato dos Têxteis junto à Federação. A comunista LÍDIA COELHO GALVÃO participou e representou o Sindicato dos Têxteis no 1º Encontro Sindical dos Trabalhadores contra o "Arrecho Salarial" realizado na sede do Sindicato dos Têxteis e na 1ª Conferência dos Trabalhadores nas Indústrias contra o "arrecho salarial", realizada sob os auspícios da CUTI e levado a efeito no auditório do ex-Instituto dos Comércioários, também como representante dos têxteis; SINDICATO DOS FERRAGEIROS DA LAFOLLEIRA, onde se travou durante a última eleição luta feroz pela posse do sindicato entre duas facções comunistas: uma liderada pelo comunista EMÍLIO CLIBES BARISTA,

- 4 -

: ex-ferroviário, ex-deputado, cassado pela Revolução de abril de 1964, e outro pelo comunista e ex-ferroviário HERVAL ARUSKA, casado viatoriano e a ele pertencente - LEONISIOCLIDES BATISTA, a qual conta em seu seio com outros mais fervorosos comunistas de Leopoldina integrantes do Partido Comunista do Brasil, ou seja, a tomada de poder pela força; UNIÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS PÚBLICOS, onde podemos citar entre outros comunistas ADMILSON JORGE OLIVEIRA, PAULO VALVERDE e BISNAIR VAIANI como mais ativos; SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ENTIDADES CULTURAIS, onde se destaca o comunista ALONHAIDA, e do PARRÓQUIO, onde podemos destacar com grande atuação SÍLVIO MULLER.

Desde janeiro que o órgão "O BANCÁRIO", do Sindicato dos Bancários, vem preparando por meio de propaganda (editoriais, manifestações, reportagens e ilustrações) as festividades do dia 1º de Maio. Esse jornal tem suas atividades encetadas quase sempre nos métodos tão conhecidos e empregados pelos comunistas.

Das festividades programadas para esse dia, chamamos a atenção para o ato público e concentração a se realizar na parte da manhã em uma das praças do Estado, havendo preferência dos

- 5 -

organizadoras para as seguintes localidades: Praça da Bandeira, Jardim do Meier, Praça Barão de Drumond, Praça Seane Pezã e Praça das Nações, sendo que todos esses locais são tradicionais na realização de comícios e manifestações do ex-Partido Comunista Brasileiro. A isso que também rezer os patrocinadores das manifestações do 1º de Maio em diversas templos religiosos do estado em sufrágio de alma do líder anti-racista MARTIN LUTHER KING, sem que para isso haja uma justificativa; convidar e aceitar a participação na concentração e ato públicos de entidades dos estudantes e do clero (item VIII das diretrizes internas do PCB para o ano de 1968) ou seja: "Criar em 1968 um autêntico entrosamento de apoio direto e participação do proletariado nos movimentos intelectuais e de outras formas total integração dos intelectuais nos movimentos proletários, cujo entrosamento tem sido inexistente em muitas formas práticas; e o envio de uma Delegação de Trabalhadores Cariocas em comitiva de êxito especial à São Paulo, para participar do comício da Praça da Sé a ser realizado no dia 1º de maio. Completar ainda a série de festividades e providências programadas no regime de catorze na sede do Sindicato dos Bancários, e seguintes: Comparcimento de todos os sindicatos ao Estádio Néris Filho na tarde de

c
st
e,
d
se
sl

- 2 -

O Deputado FABIANO VILANOVA "hipotecou solidariedade à classe, frisando tratar-se de "uma grande classe, que desempenha com sacrifício sua função".

Terminando às 18 horas, os trabalhos, a Assembléia marcou uma mesa-redonda, dia 18 próximo, na Delegacia Regional do Trabalho, às 11 hs. no Ministério do Trabalho.

- - -

Sobras de

FABIANO Jilamove

maclare

15 DE NOVEMBRO

A HORA E A VEZ DO POVO

Muito embora saibamos que é uma farsa, pois as eleições de 15 de novembro não podem exprimir a vontade do povo, os brasileiros devem protestar **VOTANDO** para repudiar Castelo Branco e tudo o que ele representa. Votando para conduzir ao Parlamento o que resta de personalidades capazes de defender das tribunas do Senado, Câmara Federal e Assembléias Legislativas as liberdades, a democracia e o desenvolvimento. As eleições ainda podem servir para o povo "reverter as expectativas", mostrando de que lado está. O melhor protesto será o de eleger a 15 de novembro os candidatos verdadeiramente oposicionistas e lembrando sempre que votando em branco, anulando ou se abstendo estará beneficiando os candidatos de Castelo Branco. E' necessário uma demonstração de repulsa ao Governo instalado desde 1.º de abril de 1964. O povo votará na oposição derrotando Castelo Branco.

O povo votará, em **MARIO MARTINS** para Senador

Em **JOSÉ COLAGROSSI FILHO** (n.º 128) para Deputado Federal

Em **CYRO KURTZ**, n.º 1.116 — **FABIANO VILLANOVA MACHADO**, n.º ... — **ALBERTO RAJÃO**, n.º 1.157 — **YARA VARGAS**, n.º 1.150 — **SEBASTIAO CONTRUCCI**, n.º 1.138, para Deputados Estaduais.

O povo irá votar pela revogação de todos os atos do Governo que anulem as liberdades democráticas e firam os interesses nacionais. Vai votar pela liberdade dos presos políticos e por uma anistia geral e ampla. Vai votar pela garantia da liberdade de falar, escrever, da criação artística, de reunião e de associação: Votará pelo restabelecimento do sufrágio universal, direto e secreto. Por uma política econômico-financeira de desenvolvimento independente do Brasil, de combate à inflação e à carestia. Votará pela defesa de nossas riquezas, indústria e comércio livres. Pela elevação do nível de vida e o restabelecimento dos direitos do trabalhador. O povo votará por uma política externa independente e de afirmação da soberania nacional, de defesa da autodeterminação e não-intervenção, de relações econômicas e culturais com todos os povos, em defesa da paz no mundo.

DEFESA INTRANSIGENTE

- Da redemocratização, da soberania nacional, da industrialização, do direito à terra, ao trabalho e à moradia, da liberdade de ideologia, de crença, de opinião e de reunião.
- Da reorganização administrativa da Guanabara — da expansão da rede escolar — da formação de escolas profissionais — da elevação dos vencimentos de professores — da Universidade do Estado — do apoio ao Teatro e à indústria cinematográfica — da criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO E
ALIMENTOS — LIBERDADE
E DESENVOLVIMENTO.

6 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

- 6.1 - INFORMAÇÃO Nº 39 I Ex - 06 JUN 63
- 6.2 - INFORME DIÁRIO Ex - 23 MAI 67
- 6.3 - INFORME Nº 185 I Ex - 07 JUN 67
- 6.4 - INFORMAÇÃO Nº 179 /EMAER - 16 JUN 67
- 6.5 - ANEXO DA INFORMAÇÃO Nº 232/EMAER - 10 JUL 67
- 6.6 - INFORMAÇÃO Nº 362/CENIMAR - 14 JUL 67
- 6.7 - INFORMAÇÃO Nº 455/EMAER - 18 DEZ 67
- 6.8 - INFORMAÇÃO Nº 12 I Ex - 08 JAN 68
- 6.9 - INFORME Nº 055/EMAER - 16 FEV 68
- 6.10 - INFORME Nº 31 DOPS - 16 ABR 68
- 6.11 - INFORME Nº 24 DOPS - 15 MAI 68
- 6.12 - RESUMO DIÁRIO I Ex - 28 MAI 68
- 6.13 - INFORME Nº 50 DOPS - 14 JUN 68
- 6.14 - RESOLUÇÃO DA MESA Nº 1186 - 06 JUL 68
- 6.15 - RESOLUÇÃO DA MESA Nº 1189 - 10 JUL 68
- 6.16 - INFORME Nº 66/DOPS - 12 AGO 68
- 6.17 - INFORMAÇÃO Nº 698/DOPS - 07 SET 68
- 6.18 - INFORME Nº 252/SNI - 09 SET 68
- 6.19 - ENCAMINHAMENTO Nº 187/EMAER - 16 SET 68
- 6.20 - INFORME Nº 401/EMAER - 26 SET 68
- 6.21 - INFORMAÇÃO Nº 432/68 DIVIN - 26 NOV 68
- 6.22 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO DO EMAER



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA	
D.A.	
05699	27 FEV 69
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES	

Rio, 27/2/69

Senhora Chefe do Serviço de Comunicações

Solicito seus bons ofícios no sentido de ser protocolado presente memo. referente ao Aviso Nº 17 de 21/2/69 do Min Ex- Fabiano Vilanova Machado, a fim de formar processo de caráter reservado.

Atenciosamente: *A. J. Sá Campello*
 A. J. Sá Campello
 Assist. Adj.

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXECUTIVO

AVISO Nº 017 /CISEx

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM 21 DE FEVEREIRO DE 1969.

Senhor Ministro

Tenho a honra de remeter a V Exa, nos termos do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, o processo anexo, referente a FABIANO VILANOVA MACHADO, Deputado Estadual/GB, sendo de parecer que se adote contra o mesmo as providências constantes do nº I do artigo 2º do citado Ato, sem .. prejuízo da ação penal de que fôr passível.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V Exa os protestos de elevada consideração e apreço.

A. de Supra Tadeu

Exmo Sr
Professor LUIZ ANTÔNIO DA GAMA E SILVA
MD Ministro de Estado da Justiça

SECRETO

Entre com

n.º 6

Relatório



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



Carimbo do S. C.

MEMO/SN/GAB/MJ

SOLIC/SEJA PROTOCOLIZADO PRESENTE MEMO/A FIM

FORMAR PROC/CARÁTER RESERVADO.

Autuação

Anexos:

Distribuição

GAB/27.2.69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

gen. Pascoal



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO

INDICIADO: **FABIANO VILANOVA MACHADO**

AUTUAÇÃO

Aos 6 dias do mês de fevereiro do ano de 1969, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, autuo o Ofício 2-PLAN-D e anexos fls 2 à 11. e mais documentos que a este junto e me foram entregues pelo Sr. CORONEL SECRETÁRIO, do que, para constar, lavro este termo.

Eu, OSCAR DA SILVA - Major 1G-439.212, servindo de Escrivão, que o escrevi e subscrevo.

[Handwritten signature]
OSCAR DA SILVA - Major 1G-439.212
Escrivão da CISEx
[Handwritten initials]

SEGRETO

MINISTÉRIO DO EXERCITO

PROC.. 000008 30 Jan 69

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMARIAS DO EXERCITO (CIEEx)



Documento: Ficha nº 8

(2)

INDICADO:

- Nome: FABIANO VILANOVA MACHADO (Deputado Estadual -MDB/GB)
- Filiação
- Data do Nascimento
- Naturalidade
- Estado Civil
- Residência
- Profissão
- Outras atividades
- Observações AI/5 - Não sofreu sanção

SEGRETO

SECRETO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL-GENERAL DO I EXÉRCITO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
G. E. EX.

000002 30 JAN 69

PROTOSOLA

Rio de Janeiro, GB, 6 Jan 69

OFÍCIO Nº 2 - Plan-D

Do Comandante do I Exército

G. E. EX

Proc. 000008

Ao Senhor Ministro do Exército

M. Ex - G. M. - G. E.

PROTOSOLA

N.º 150

Em 7 de JAN de 1969

Providências

Assunto: Aplicação do AI nº 5

ANEXO: 1 (uma) relação

*Sentire se e distribua-se
ao Relator - 6/II/69*

Gen Sarmiento

1. Este Comando, em complemento ao Ofício nº 30 -Plan-D, de 31 de dezembro de 1968, encaminha a V Exa nova relação de pessoas (Deputados Estaduais) cujas atividades têm sido nocivas aos princípios moralizadores consagrados pela Revolução de 1964, a fim de serem enquadrados no Ato Institucional nº 5 (AI-5).

2. Informo ainda que estudos continuam a ser realizados pelo I Exército no sentido da formulação de novas relações, a serem enviadas oportunamente a alta consideração de V Exa.

Gen Ex Sarmiento

Gen Ex SYSENO SARMENTO
Comandante do I Exército

Com I Exército

SECRETO

FABIANO MACHADO VILANOVA

Proc. 000008 30 Jan 69

510

SECRETO

Membro da delegação brasileira que compareceu ao IX FESTIVAL DA JUVENTUDE realizado entre 27/7/ a 6/8/68 em SOFIA - BULGARIA.

(Info 696, de 7 Set 68-DOPS/GB - ORIGINAL P/COMUNISMO INTERNACIONAL/68)

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
PRIMEIRO - EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, 28 de Maio de 68.

Proc. **CISEx**
000008
2



RESUMO DIÁRIO
(De 271700 h a 281700 h)

PSICO SOCIAL

1. Movimento Estudantil

a) A 11ª RM informou que a mesa executiva da UNB pediu demissão. Em Goiânia os estudantes do Colégio Estadual Rio Branco entraram em greve face à destituição do presidente do Grêmio. Em virtude da interferência do Diretor do Ensino Médio e do Secretário de Educação, o diretor do Colégio resolveu renunciar ao cargo. Quatorze presidentes de Grêmios solidarizaram-se com o presidente destituído, havendo previsão de greve geral nos Colégios de Goiânia. O presidente do Grêmio do Colégio Pedro Gomes está aliciando estudantes para o movimento AP.

b) A concentração do Largo de São Francisco foi realizada com pequeno número de manifestantes portando alguns cartazes. Cêrca das 17,30 h chegou ao local a RP-838 que recolheu todos os cartazes, causando protestos por parte dos estudantes porém, sem maiores consequências. Anexo um TF do manifesto dos estudantes da Escola Nacional de Química.

2. Concentração na Assembléia Legislativa

Conforme estava prevista, foi realizada ontem, a partir das 16,00 h, na Assembléia Legislativa, uma concentração de motoristas, cobradores e despachantes de transportes coletivos. A reunião contou com um comparecimento de aproximadamente 100 pessoas, terminando por volta das 18,30 h. Ao sairem da Assembléia Legislativa a polícia prendeu um manifestante, motivando protestos. Falou na ocasião o Dep FABIANO VILANOVA que condenou a atitude da polícia e convidou os manifestantes à retornarem ao recinto da Assembléia. Pouco depois, com a intervenção das autoridades policiais, os manifestantes saíram à rua e se dispersaram sem maiores incidentes. A PMGB não chegou a entrar em ação, regressando a seu quartel.

SECRETO

(Anexo a INFORMAÇÃO Nr 232/EMAER de 10 JUL 67)

AGITAÇÃO ESTUDANTIL NA GUANABARA

SECRETETO

CISEx

Proc.

00008

1. Há um mês, começaram os estudantes universitários e secundaristas da Guanabara a desenvolver campanha contra as autoridades governamentais como decorrência de uma futura extinção do Restaurante do Calabouço.
2. Empenharam-se na campanha, digo, campanha, levando à cabo reuniões diárias no Restaurante, que na maior parte das vezes nada mais eram do que agitações, abordando outros assuntos e descambiando / quase sempre para ataques violentos e frontais ao Governo Federal. Contaram inclusive com o apoio ostensivo de deputados estaduais que vendo possibilidades de agradarem a massa estudantil, compareceram ao Calabouço, não só emprestando sua solidariedade ao pretenso problema como também insuflando os estudantes à adotarem / medidas mais violentas contra o Governo.
Entre estes deputados conta-se, JOSÉ CALAGROSSI, FABIANO VILANO - VA, GIRO KURTZ e ALBERTO RAJÃO.
3. Depois de algum tempo de exarcebação de ânimos e já devidamente trabalhados pelos elementos da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e UNIÃO METROPOLITANA DE ESTUDANTES, passaram os estudantes então a passeata do dia 24 Mai 1967.
Esta passeata não logrou o êxito esperado, devido à intervenção correta e bem planejada da Polícia do Estado.
O fim da passeata foi coroado de êxito porquanto a massa estudantil, bem orientada pelos líderes de esquerda, dirigiu-se à Assembléia Legislativa, onde pode realizar uma concentração sob a proteção de alguns dos deputados daquela casa.
4. Após estas manifestações, autoridades federais e estaduais foram inclusive verificar "in loco" a situação do Restaurante, prometendo aos estudantes uma solução que viesse atender as necessidades da classe.
Isto, em absoluto, não vinha satisfazer às lideranças de esquerda, que vendo o problema ser sanado perderiam um excelente motivo para prosseguimento da agitação.
Continuaram, então, a insuflar os ânimos da classe, procurando levá-los a cumprir uma das diretivas atuais da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, a luta de ruas.
Conseguiram seu intento no sábado próximo passado, quando, reunindo um grupo de estudantes passaram a danificar, depredar a maquinaria da SURSAN, que se encontrava nas proximidades do Calabouço.
Puderam agir livremente durante um período de quase três horas, / sem que a polícia aparecesse para coibi-los.
5. A Polícia que, provavelmente ainda sob o impacto das consequências advindas de sua intervenção na última passeata, quando foi atacada pela totalidade da imprensa da Guanabara e teve inclusive o seu Secretário de Segurança, chamado para depôr na Assembléia Legislativa, furtou-se de intervir para não ser novamente colocado à execração pública.
6. Os líderes estudantis que vêm comparecendo às reuniões, insuflando a agitação, são VLADIMIR PALMEIRA - DANIEL AARÃO REIS - LINCOLM ROQUE BICALHO - VALMER JACINTO SOARES.
Estão ainda envolvidos no problema, como cabeças, os membros da Frente Unida dos Estudantes (FUEC), que são ELINOR BRITO, LUIZ CARLOS GASPAS, MOACIR VIANA, NILTON DE ALMEIDA AGUIAR e DIRCEU REGIS RIBEIRO.
7. É interessante notar que a operação realizada pelos estudantes obedeceu às diretivas que têm sido baixadas pela UNE, foi realizada com rapidez, organizando-se em grupos de dez, armados de pedras, e paus, havendo inclusive grupos designados para armarem / barricadas com a finalidade de resistência à polícia, caso esta a parecesse.
8. Um ponto digno de nota é a cobertura dada pela imprensa. O jornal "ULTIMA HORA", provavelmente avisado com antecedência, compareceu para dar cobertura a ação dos estudantes, fazendo ampla reportagem, com isto dando publicidade a um assunto vergonhoso e incentivando a classe à novos atos de vandalismo. .x.x.x.x.x.x.x.x.

SECRETETO

66/510

SECRETO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHIEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª SEÇÃO

CISEx
00008

Proc

- 1. ASSUNTO : ASSEMBLÉIA GERAL NA SEDE DO SINDICATO DOS TÊXTEIS
- 2. ORIGEM : EMAER
- 3. CLASSIF : + + +
- 4. DIFUSÃO : CIE = CENIMAR = SNI/ARJ = DSI/MTPS
- 5. CLASSIF ANT: + + +
- 6. DIFUSÃO ANT: + + +

INFORMAÇÃO Nº 155/EMAER
(18 DEZ 67)

Reuniram-se no Sindicato dos Têxteis, no dia 12.12.67, líderes sindicais, parlamentares, representantes dos servidores públicos e estudantes, para protestarem contra a atual legislação salarial. Resolveu-se encetar uma "campanha nacional contra as leis de "arrôcho". Manifestaram-se naquela ocasião os seguintes elementos:

1. LUIZ CARLOS GASPAR, representante da classe estudantil, disse que meia dúzia de militares domina o País em defesa do imperialismo americano, contra o povo brasileiro, fazendo-se necessária a união estudantes-operários, para tomar o poder facista aqui instalado.

2. BISNEIR MAIANI, Presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - hipotecando solidariedade aos têxteis, corroborou a necessidade dessa união incluindo o funcionalismo público, contra o "arrôcho" e este governo. Ressaltou que a sua classe foi a primeira a protestar contra as citadas leis.

3. CIRO KURTZ, Dep Estadual, falou em seu nome e de seus colegas FABIANO VILANOVA e ALBERTO RAJÃO (todos do MDB), nos seguintes termos: "As leis de "arrôcho" são facistas e ditatoriais destinadas a atender ao famigerado FMI. Só a união do povo brasileiro será capaz de derrubar este governo imperialista americano e burguês, aqui implantado. A ocupação estrangeira não se faz sentir somente na economia, mas na cultura, no território e até no útero das mulheres brasileiras, impedindo o aumento da concepção, para diminuir a população. Lutamos, eu e meus companheiros, na Assembléia, contra os que representam a corrupta e incapaz classe dirigente".

SECRETO

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 455/EMAER, de 18 DEZ 67) CISEx 2

SECRETO

Proc-

00008

4. AFONSO LUZ, representante de São Paulo - disse que os militares facistas se voltam até contra a Igreja, não satisfeitos em tentar calar os operários com estas leis, mas não conseguirão, pois o povo derrubará este governo facista.

5. MARCELO ALENCAR, Senador pelo MDB/GB, asseverou que o "arrôcho" salarial está prêso a um sistema que não tem raízes brasileiras, mas sim de imperialismo norte-americano.

O golpe de abril de 64 aprovou um plano elaborado nos escritórios, por quem não tem interesse em libertar o País do subdesenvolvimento, o Sr Roberto Campos.

O PAEG tem origens estranhas. Criou-o dizendo que o Brasil precisava se capitalizar e para isso é preciso que o trabalhador não tenha direito a se organizar.

As classes dirigentes precisam ver que já é hora de se atualizar, pois se a própria Igreja chegou a esta conclusão, por que não segui-la.

A mocidade tem que ser ouvida, pois não é possível que uma velharia que está presidindo nossos destinos se recuse a entender isto.

6. ALFREDO JOSÉ DA SILVA, metalúrgico; FABIANO VILANOVA, Dep Estadual; Prof DALDANHA, representante do Sindicato dos Professores; UBALDO DE OLIVEIRA, representante da União dos Previdenciários do Brasil; BERNARDO VEIGA, representante do Sindicato dos Metalúrgicos; EMILSON PINHEIRO, servidor público; ALBERTO ARAGÃO, Dep Estadual; e, uma Comissão de representantes do Sindicato dos Marinheiros. Todos usaram da palavra com a mesma ênfase de luta contra o governo, o imperialismo americano e leis do "arrôcho", salientando, digo, salientadas pelos seus antecessores.

Os trabalhadores enviarão ao Congresso Nacional um abaixo-assinado, conforme modelo anexo, pedindo a revogação da atual legislação salarial.

+++++

SECRETO

fls 8

MIM - 1

MINISTERIO DA MARINHA
ESTABO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

CONFIDENCIAL

ROBERTO FERREI...
Capitão de Mar e Guerra

SECRETO

Data 14 / 7 / 67

MG - GM - D 2
PROTOCOLO
N.º 2.176/557
Em 14 de Jul de 1967
Providências Ficha 0
nome do jornal
Jornal FABIANO
VILANOVA
Pasta PCB.

N.º 0362

CISEx
00008

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

Proc

*brnd
aube*

1.- O Partido Comunista Brasileiro - Seção do Estado da GUANABARA, acaba de lançar neste Estado, mais um jornal clandestino de grande circulação. Desta vez, trata-se do jornal "IMPRESA LIVRE" - Órgão do COMITE / DE IMPRESA DO CE DA GUANABARA, que vem orientando aos militantes do PC que atuam no setor de imprensa, através de palavras de ordem.

2.- No número de maio de 1967, destaca-se a orientação do Partido no Setor referente às eleições a serem realizadas no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da GUANABARA, quando assim se refere:

- "JORNALISTAS: UNIÃO COM JOEL SILVEIRA - Nos dias 17, 18 e 19 de julho próximo, os jornalistas cariocas elegerão a nova Diretoria do Sindicato da classe, na primeira oportunidade depois de muitos anos, de possuir uma direção sindical realmente representativa. A chapa liderada pelo jornalista JOEL SILVEIRA reúne as condições para tirar o sindicato / profissional da submissão à intervenção ministerial. É em torno dos profissionais que compõem essa chapa que devemos unir, no esforço comum de colocar mais uma entidade profissional na frente de luta contra as forças antinacionais e inimigas das classes trabalhadoras".

3.- Já no dia 9 do corrente, o "Jornal do Brasil", assinala o seguinte, a respeito das atividades do Sr FABIANO VILA NOVA MACHADO, militante do PCB, com atuação no Setor de Imprensa, bem como membro da Fração Parlamentar do PCB na Assembléia Legislativa da GUANABARA:

- "O Deputado e jornalista FABIANO VILA-NOVA, integrado na campanha da Chapa Verde, nas eleições para o Sindicato dos Jornalistas, vai percorrer as redações dos jornais cariocas em companhia de JOEL SILVEIRA, em busca do apoio da classe".-X-

-00000-

- DISSEMINAÇÃO:
- 2ª Seção EM I Ex...1
 - 2ª Seção EMEx.....1
 - CSN.....1
 - D-2 GME.....1
 - SNI/ARJ.....1
 - CENIMAR.....1

SECRETO
CONFIDENCIAL

FABIANO VILANOVA MACHADO

SECRETOS

Consta de uma relação dos jornalistas comunistas como um dos mais atuantes. (Informe de 9 Ago 64 - Informante idôneo - infiltrado na classe - DOC 323 - P 58/64).

CISEx
00008

Pace

SECRETOS

CONFIDENCIAL

MINISTERIO DO EXERCITO
I EXERCITO - 2ª SEÇÃO

SECRETO

RIO, GB, Jan 68.-

- 1. ASSUNTO Reuniao no Sindicato dos Têxteis da Guanabara.
- 2. ORIGEM PNEG
- 3. CLASSIFICAÇÃO --
- 4. DIFUSAO CIE - DB - 1ª DI - GUEs - Arq
- 5. DIFUSAO ORIGEM SNI/ARJ- GENIMAR- 19 DI- I Ex- 3ªZAs- DPP/GB
- 6. ANEXO --
- 7. REFERENCIA Informaçao n. 136, de 15 Dez 67, do SI/PNEG.-

CISEx
Proc 00008

INFORMAÇÃO N. Ch/68

Na reunião realizada no dia 12 último no Sindicato dos Têxteis da Guanabara, compareceram os Deputados FABIANO VILANOVA MACHADO, CIRO KURTZ, HALDO DE OLIVEIRA e ALBERTO RAJÃO, um Senador não identificado (representando o Sen MÁRIO MARTINS), SILVIO NUNES MANHANI, presidente do Sindicato do Petróleo da Guanabara, que presidiu a reunião; AFONSO CRUZ, líder dos Metalúrgicos do Conjunto ABC de São Paulo; uma comissão do Sindicato dos Marinheiros Mercantes; uma comissão de Marceneiros (embora o presidente do Sindicato seja contra o movimento) e outros não identificados.

Os temas da reunião foram: arrôcho salarial, ditadura, FMI, acôrdo do MEC-USAID, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro ao americano, esterilização de mulheres e fundo de garantia de desemprego.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara organizou um grupo de onze (11) elementos para junto às fábricas e residências fazer coleta de assinaturas que serão enviadas ao Congresso. Dois dos componentes são WALDIR DE PAIVA PRESTES e JADES BIBIANO.

O impresso para coleta de assinaturas tem os seguintes dizeres:

"AO CONGRESSO NACIONAL
Câmara dos Deputados - Brasília-DF
Senhor Presidente.

Os trabalhadores abaixo assinados dirigem-se ao Congresso Nacional solicitando a aprovação imediata dos projetos de leis que visam a completa revogação da atual legislação salarial (leis n. 4.725 e 4.903, decretos-leis n. 5, 15 e 17, e redação do art 623 da CLT, dada pelo dec-lei 229), legislação que está causando inenxso sacrificios aos trabalhadores e ao povo em geral, além de prejudicar o desenvolvimento da economia nacional....., dede 196 .

(nome da empresa)

(Sindicato coordenador)"

CONFIDENCIAL

SECRETO

411
SECRETO

F 6

DEPARTAMENTO DE ORDENS POLITICA E SOCIAL - GE
DI / SP / SAS - INFORMACAO
EM 7 DE SETEMBRO/1968

CISEx
00608

ASSUNTO - IX FESTIVAL DA JUVENTUDE
REFERENCIA - PEDIDO DE BUSCA 559-8/102 - CIB
PEDIDO DE BUSCA 56/68-1º R.N. - 2º SEÇAO
PEDIDO DE BUSCA 559-8/102 - CIB
PEDIDO DE BUSCA 261/68- 1º R.N. - 2º SEÇAO
DIFUSAO - CENIMAR - 1º R.N. - 2º SEÇAO - CIB - 1º SEÇAO
CITO - 2º SEÇAO -

Esta DI/DOPS, em atenção ao expediente de referências e sigrafe, respeitadas as formulações originais e especificações, informa que procedeu sindicâncias e coletas de dados, tendo a informar o que se segue:

1 - Foi de cerca de 200 pessoas, o número de elementos que se fizeram presentes ao IX FESTIVAL DA JUVENTUDE, realizado no período compreendido entre 28/7 a 6/8/68, em Sofia, Bulgária, constando que os gastos foram custeados e tiveram cobertura financeira da Assembleia Legislativa do Estado de Guanabara, através da interferência e apoio dos Deputados Estaduais, ANTONIO FABIANO VILASOVA, CIRIO KURTZ e ALBERTO DOS REIS RAJTO, os quais com o objetivo de assistir ao conclave, embarcaram em 22.7.68, pela AEROLINHA ARABIA, com destino a MILÃO, escala em Roma, onde, ao chegarem, obtiveram os vistos com destino à SOFIA, BULGÁRIA.

2 - Com relação a LUIZ MARTO GAZZANHO, consta neste DEPARTAMENTO, nos dados de qualificação, LUIZ GAZZANHO, registrado como redator chefe do jornal comunista "NOVOS RUMOS", e que em junho de 1957, enviou mensagem de congratulações aos funcionários da "IMPRESA POPULAR", dizendo "A Imprensa Popular mantém digna e firmemente em suas mãos, as bandeiras da emancipação nacional, da paz, das liberdades e da defesa dos interesses do povo".

(continua)

SECRETO

CONCLUSÃO

Aos 6 dias do mês de fevereiro do ano de 1969
 na Sala dos Generais do Min Ex, faço os
 presentes autos conclusos ao Sr Cel Secretá-
 rio da CIG Ex _____ do que para
 constar lavrei este termo. Eu,

Jucelma
Mag.

~~Em _____ de _____ de 19____, Eu, _____
 do que, para constar, passei a presente certidão.
 da (s) folha(s) _____
 certidão que cumpr(o) o (s) despacho(s) constante(s) _____~~

CERTIDÃO

RECEBIMENTO

Aos 19 dias do mês de fevereiro do ano de 1969
 na Sala dos Generais do Min Ex, mo
 foram entregues estes autos pelo Sr Cel Secretá-
 rio da CIG Ex _____ do que para
 constar, lavrei este termo. Eu,

Jucelma
Mag.

JUNTADA

Aos 19 dias do mês de fevereiro do ano de 1969
 na Sala dos Generais do Min Ex, faço jun-
 tada aos presentes autos do(s) documento(s) _____ que
 adiante se segue _____, do que para constar, lavrei
 este termo. Eu,

Jucelma
Mag.

SECRETETO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
 (CISEx)

CISEx

RIO DE JANEIRO, GB

19 Fer 69

PROCESSO Nº 00008-30 JAN 69

INDICIADO: FABIANO VILANOVA MACHADO

FUNÇÃO: Deputado Estadual - MDB/GB

RELATÓRIO

1. ACUSAÇÕES:

a) Componente da "ALA RENOVADORA" do MDB e membro da Fração Parlamentar do PCB, com atuação no setor da imprensa. (Informe 0362, de 14 Jul 67 do CENIMAR).

b) Relacionado como um dos jornalistas comunistas mais atuantes por elemento idôneo, infiltrado na classe. (Informe de 08 Ago 64, do CIEEx).

c) Empenhou-se e conseguiu verba da AL/GB para a ida de 200 elementos ao "IX FESTIVAL DA JUVENTUDE" (28 Jul a 06 Ago 68) em SÓFIA - BULGÁRIA, tendo, inclusive, participado da delegação. (Informe 696 - DOPS, de 07 Set 68).

d) Apoiou e insuflou as manifestações da FUEC contra a extinção do Restaurante do Calabouço. (An Info 232/EMAER, de 10 Jul 67). (Outros documentos no "dossiê" do Deputado ALBERTO DOS REIS RAJÃO).

e) Participou de inúmeras reuniões estudantis e sindicais a fim de discutir-se a melhor maneira de combater a REVOLUÇÃO. (Informe 455-EMAER, de 18 Dez 67).

f) Protegia os líderes estudantis que, empregando vitórias da Assembléia Legislativa da Guanabara, causavam distúrbios na cidade. (Info 50, de 14 Jun 68 do DOPS).

2. PROVAS:

São públicas e notórias as atividades do marginado.//
 Os elementos necessários a melhores esclarecimentos podem ser bus

SECRETETO

do 13

SECRETO

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO ATINENTE AO PROCESSO Nº 00008 CISEx

cados nos próprios órgãos de divulgação falada e escrita.

3. CONCLUSÃO:

Julga o Relator que o presente processo deve ser remetido ao MINISTÉRIO DA JUSTIÇA que, por intermédio de sua Comissão de Investigações Sumárias, estará capacitado a enquadrar o indiciado no AI-5, suspendendo seus direitos políticos por 10 anos, cassando seu mandato, tudo sem prejuízo da ação penal de que fôr passível.

Gen José Canavarro Pereira
GEN DIV JOSÉ CANAVARRO PEREIRA
RELATOR

SECRETO

SECRETO



ds 14

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
(CISEx)

PROCESSO Nº **00008** 30 Jan 69 RIO DE JANEIRO, GB *19 Feb 69*

INDICIADO: FABIANO VILANOVA MACHADO (Deputado Estadual/GB)

SESSÃO:

DECISÃO DA COMISSÃO

Aprovar o parecer do Relator e sugerir ao EXCELEN-
TÍSSIMO SENHOR MINISTRO DO EXÉRCITO a remessa do presente pro-
cesso ao Ministério da Justiça, nos termos do Ato Complementar
nº 39, de 20 de dezembro de 1968.

Gen José Canavarro Pereira
Gen Div JOSÉ CANAVARRO PEREIRA - PRESIDENTE

Gen Bda Sylvio Couto Coelho da Frota
Gen Bda SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA

Gen Bda Francisco Esteliano Bastos de Aguiar
Gen Bda FRANCISCO ESTELIANO BASTOS DE AGUIAR

SECRETO

SECRETO



00008

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Aprovo a Decisão da COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA
DO EXÉRCITO.

Remeta-se o processo ao Ministério da Justiça.

A. de Lira Tavares

SECRETO

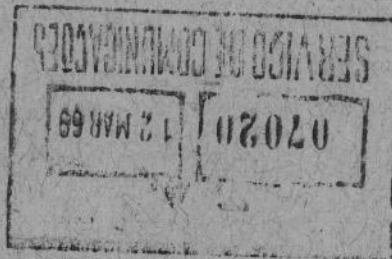
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Gal. 12.3.69, P/M
Sr. Campos 12.3.69

Distribuição

Anexos:

Carimbo do S. C.



Atuação

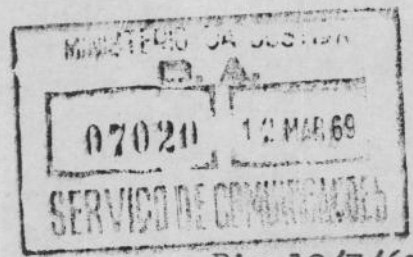
MEMO/GAB/MJ.
SOL. SEJA PROTOCOLIZADO O PRESENTE MEMO., A FIM
DE FORMAR PROC. DE CARÁTER RESERVADO.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



Rio, 12/3/69

Senhora Chefe do Serviço de Comunicações:

Solicitox seus bons ofícios no sentido de serprotocolado o presente memo. referente ao Ofício nº4 CGG Gov GB 10/3/69, citando: FABIANO VILLANOVA MACHADO, a fim de formar processo de caráter reservado.

Atenciosamente:

J. Sá Campello
Aj. J. Sá Campello
Assist. Adj.



CONFIDENCIAL

OFÍCIO GGG Nº 4 - M.J.

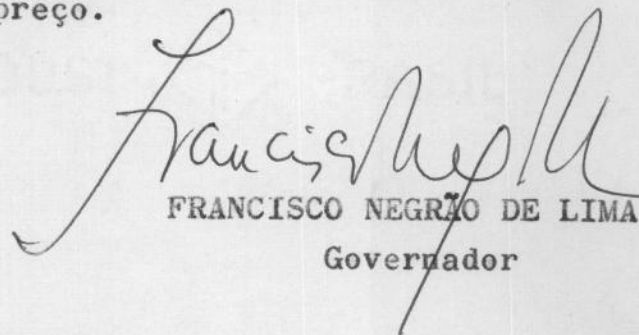
Em 10 de março de 1969.

SENHOR MINISTRO :

Tenho a honra de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência as informações colhidas, por iniciativa do Governo do Estado, com referência ao Deputado estadual FABIANO VILLANOVA MACHADO, para os fins e efeitos de instruir a representação, da competência do Ministério da Justiça, prevista no art. 2º, I do Ato Complementar nº 39.

Informo ainda a Vossa Excelência que estão sendo realizadas novas diligências, para melhor instrução dos fatos em exame.

Na oportunidade, apresento a Vossa Excelência os protestos de meu apreço.


FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
Governador

ANEXOS :

- 1- Informações do CENIMAR;
- 2- Extrato das anotações do Departamento de Polícia Federal;
- 3- Extrato dos antecedentes levantados pelo DOPS do Estado da Guanabara.
- 4- Conclusão do Têrmo de Sindicância Sumária da SSP
- 5- Informação do Exército.
- 6- Informação do S.N.I.

A Sua Excelência o Senhor Professor LUIZ ANTONIO DA GAMA
E SILVA,
Ministro de Estado da Justiça.

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS
DIRTOR

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMACOES DA MARINHA

DATA 26 / 2 / 1969 Nº 0163

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX/P.BUSCA
(RESPOSTA).

ORIGEM: ~~XXX~~
REFERENCIA: Ofício S/N de 25/2/69
do Chefe da Casa Civil do Governo
DISSEMINAÇÃO: do Estado da GB,
Chefe da Casa Civil do Governo do
Estado da GB - CENIMAR.

AVALIACAO	
CONFIANCA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICACAO
(Preenchido p/Recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: ~~XXX~~

PARA ADIDOS - País de origem-----País/Área a que se refere-----

FABIANO VILLANOVA MACHADO

Economista, Jornalista, Deputado Estadual (MUB/GB), líder político-estudantil.

- Antes de ser eleito deputado estadual era jornalista especializado em assuntos militares. Foi por muito tempo responsável pela coluna "MILITARES & ADJACENCIAS", publicada na "TRIBUNA DA IMPRENSA". Nesta coluna pontava pelo "fuchicos", intrigas e notas facciosas e mesmo montirosas, relativas ao ambiente militar.

29/3/1966 - Jornalista credenciado na SALA DE IMPRENSA DO GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA, declarou perante seus colegas no dia 31/3/1964, que era comunista.

27/11/1966 - Um dos responsáveis pela reportagem política do "CORREIO DA MANHA". Antigo colaborador do "DIARIO CARIOCA", tendo sido chefe de reportagem e da "TRIBUNA DA IMPRENSA", é o atual presidente do Comitê de Imprensa da ALEG.

18/11/1966 - Foi eleito deputado estadual com apoio do PCB.

4/4/1967 - Juntamente com outros deputados boicotou a votação de requerimento, feito por outro deputado, pedindo reserva para homenagear as Forças Armadas nos dias 25/3, 11/6, 23/10. Apoiou as severas e ofensivas críticas, feitas aos militares pelo deputado GERO KURTZ. O marginado pertence com GERO KURTZ, ALBERTO PASSO e outros a fração parlamentar do PPS.

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMACOES DA MARINHA

DATA 26 / 2 / 1969 Nº 0163

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~/P.BUSCA
(RESPOSTA).

ORIGEM: ~~XXX~~

REFERENCIA: ~~XXX~~

DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(Preenchido p/Recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: ~~XXX~~

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/Área a que se refere -----

19/5/1967 - Deu inteiro apoio aos estudantes incitando-os e coordenando-os, nos lamentáveis acontecimentos ocorridos no Restaurante de Calabouço. Segue, em anexo, uma fotografia que por si só demonstra a participação ativa do deputado em questão naquêles acontecimentos, que culminaram com o velório do jovem EDSON SOUTO, na ALEG com ampla e total cobertura dos deputados esquerdistas GILRO-KURTZ, ALBERTO RAJÃO, ALCÍSIO CALDAS, SEBASTIÃO CONTRUCCI e o próprio FABIANO.

25/12/1967 - Compareceu a uma reunião no Sindicato dos Textéis da GB onde foram tratados os seguintes assuntos: ARRÓCHO SALARIAL, DITADURA, FMI, acôrde MEC-USAID, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro a estrangeiro, esterilização de mulheres e fundo de garantia de desemprego.

1/5/1968 - Compareceu ao ato público realizado no Campo de São Cristovão em comemoração ao Dia do Trabalhador, juntamente com líderes políticos e estudantis. Nesta ocasião usaram da palavra vários oradores e a tônica dos discursos foram os ataques: ao Governo, aos Militares, aos órgãos de informação e repressão, ao latifúndio e ao imperialismo norte-americano.

26/6/1968 - Crítico em discursos na ALEG as autoridades navais por terem permitido que as cabeças do teatrólogo FLAVIO RAU-

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PAVANHO
 CF. DIRETOR

CONFIDENCIAL
 GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
 CENTRO DE INFORMACOES DA MARINHA

DATA 26 / 2 / 1969 Nº 0163

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ P. BUSCA
 (RESPOSTA).

ORIGEM: ~~XXX~~

REFERENCIA: ~~XXX~~

DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
 (Preenchido p/Recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: ~~XXX~~

PARA ADIDOS - País de origem-----País/Área a que se refere-----

CEL e BERNARDO DE FIGUEIREDO fossem raspadas, classifi-
 cando a medida como uma recidiva de atos de nazismo de
 HITLER.

12/8/1968 - Compareceu, juntamente, com os deputados estadual pela -
 CB CIRO KURTZ e MARIO SALADINI e deputado estadual FER-
 NANDO PERREBE no IX Festival Mundial da Juventude reali-
 zado na Bulgária.

24/8/1968 - Estava em Praga quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pe-
 la URSS. Asilou-se na Embaixada do Brasil, durante os a-
 contecimentos.

12/10/1968 - Protestou contra a intenção do Governo em casuar o depu-
 tado federal MÂRCIO MORMIRA ALVES. -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

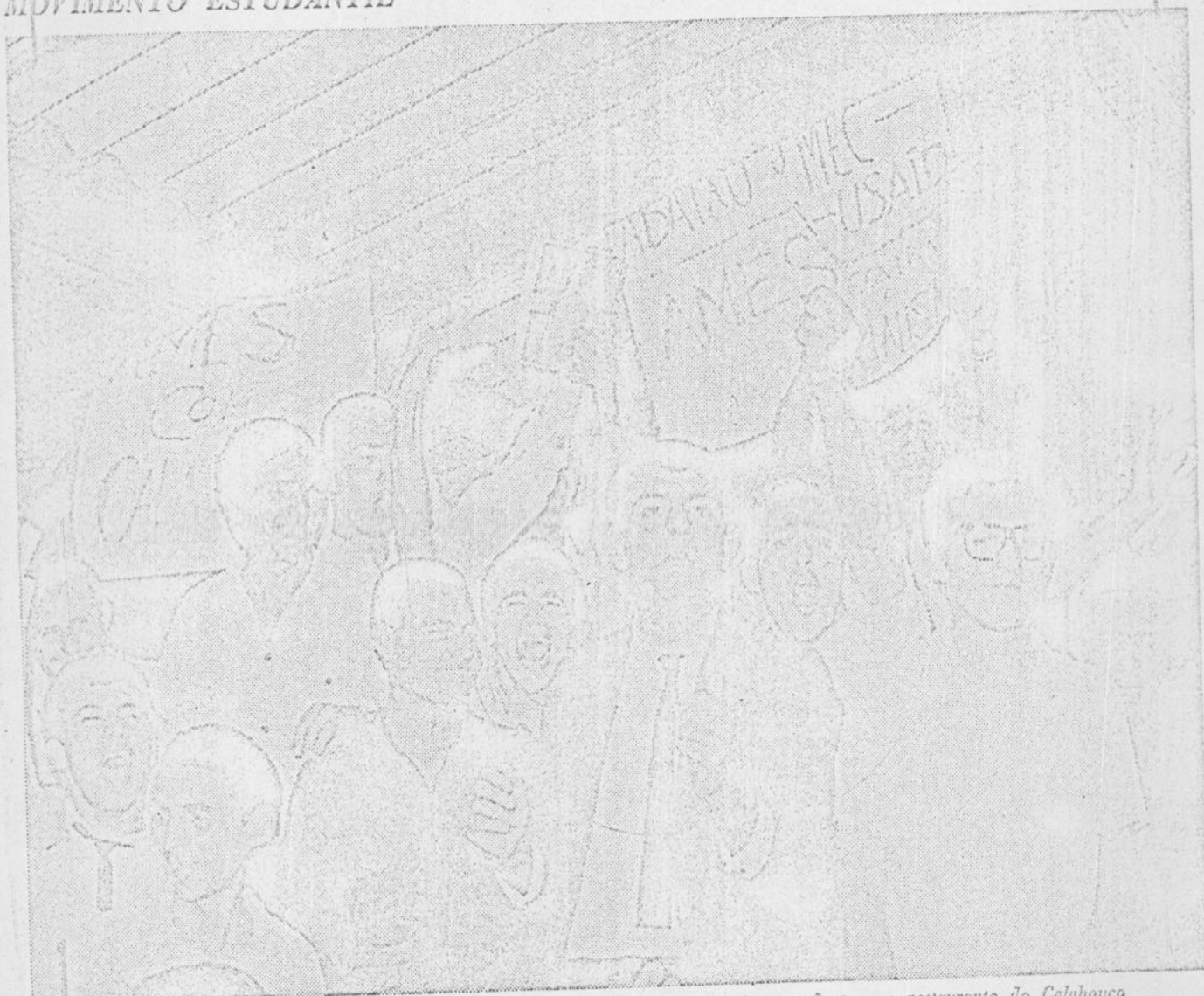
---0000---

CONFIDENCIAL
 GRAU DE SIGILO

20/5/1967

MOVIMENTO ESTUDANTIL

JB. 20-5-1967



O Deputado Fabiano Vilanova foi um dos oradores da concentração dos estudantes no restaurante do Calabouço

V FABIANO VILANOVA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB

- 3 -

3

Serviço de Ordem Política e Social.

Seção - A r q u i v o

continuação...

SALVADOR GONCALVES MANDIM, Jornal do Brasil, 25 out 66.- Candidato à Assembléia Legislativa da Gb., na logonda da ARENA, nas eleições de novembro 66. Engenheiro e General da reserva do Exército. Ocupou cargos importantes no Governo Carlos Lacerda.-Correio da Manhã, 26 nov. 66.- // Eleito Deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em nov. 66.-Bol.43, 3 nov 67.-DOPS/GB.-Discursando na Praça Xavier de Brito, Tijuca, criticou Gov./G^o., Negrão de Lima, contra a elevação de impostos.-Bol. 52, 27 nov 67 DOPS/GB.- Reg. 907 DR/GB.-Vestibulandos de Medicina vão pedir o seu apoio à concentração que se realizara / no pátio do MEC, dia 29 nov 67, cuja finalidade é conseguir matrícula para os alunos excedentes. daquela faculdade.-Bol. 50, jun 68, DOPS/GB.- Apontado como protetor de líderes estudantis, que, quando perseguidos pela DOPS, durante as agitações, a êle recorrem sob a alegação que vão morrer nas mãos da mesma.-Correio da Manhã, 8 jan 69.-General reformado.- / 13 dez 68 - prôso por motivos políticos.-

FABIANO VILANOVA, Correio da Manhã, 20 de out 66.-Assinou telegrama, juntamente com outros, solidarizando-se com o deputado Adauto Lúcio Cardoso, pela sua ação em favor de deputados cassados e que ocasionou a decretação do recesso parlamentar pelo Governo.-Correio da Manhã 31 / maio 67.-Deputado da Assembléia Legislativa da GB., foi, acompanhando o Deputado Márcio Moreira Alves, autor do livro // TORTURA E TORTURADOS, que fôra apreendido pelo SOPS, à DR/GB, a fim de libertar a Luiz Abreu, gerente da Gráfica, que fôra prôso.-Bol.26, 19 mai 67, DOPS/GB.-Compareceu à manifestação havida em frente ao Rest. do Calabouço, juntamente com o Dep. Alberto Rajão. Os estudantes disseram na ocasião que enfrentariam a Polícia à bala e com ácidos e para isso contariam com o apoio do marg.-Bol.43, 3 nov 67.-DOPS/GB.-Discrusando, na Praça Xavier de Brito na Tijuca, disse que o "Brasil atravessava presentemente uma fase política de fome, com falências e concordatas de firmas nacionais".-Bol 52, 27. nov 67, DOPS GB.-Vestibulandos de "medicina vão pedir o seu apoio à concentração que se realizará no pátio do MEC, dia 29 nov '67, cuja finalidade é conseguir matrículas para os alunos excedentes daquela faculdade.-Bol 57-A, 14 Dez 67, DOPS/GB.- Reg. 970-continua...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB

- 4 -

Serviço de Ordem Política e Social.

Seção - A r q u i v o

continuação...

FABIANO VILANOVA, Reg. 970 DR/GB.-Participou de ato público contra o ARRÔCHO-SALARIAL realizado na / sede do Sind Têxteis, onde houve discursos violentos de ataque ao Gov. Federal-Bol. 24, 15 março 68, DOPS/GB.-Doc. 302, 68-DR/GB., Compareceu à reunião do Sind. Jornalistas Profissionais (ABI), a fim de hipotecar solidariedade a seus membros / que reivindicavam aumento salarial.-Bol. 37, 2 mai 68 DOPS/GB R.g. 427-DR/GB.-Participou de ato público comemorativo do // DIA DO TRABALHADOR - 1º Maio - Campo S. Cristovão, durante o qual se exibiram faixas e se proferiram discursos de ataques à administração federal.-Bol.66, 12 ag 68.-DOPS/GB.-Desembarcou no Aerp. Galeão, procedente da Bulgária, integrando comitiva que compareceu ao 9º Festival Mundial da Juventude.- Bol. 50, 14 jun 68, DOPS/GB.-Apontado como protetor de líderes estudantis que, quando perseguidos pela Polícia durante as agitações a êle recorrem sob a alegação que vão morrer na mãos da mesma.

PAULO CARVALHO, Jornal do Brasil, 18 out 66.-Candidato à Assembléia Legislativa da GB., na Legenda do MDB, nas eleições de novembro 66.lutará pela recuperação dos incapacitados físicos.-Correio da Manhã, 26 nov 66.- Eleito deputado estadual à Assembleia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em novembro de 66.-Bol 43, 3 nov 67, // DOPS/GB.- Discursando, na Praça Xavier de Brito Tijuca, criticou o Gov/GB., Negrão de Lima, contra a elevação dos impostos. Correio da Manhã, 7 jan 69.-Prêso por motivos políticos recolhido no Reg. Caetano Faria, sendo pôsto em liberdade em 17 / dez/.

SAMI JORGE HADDAD ABDULMACIH, Correio da Manhã, 26 nov 66.- Eleito deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara, eleições realizadas em novembro 66.-

GERALDO TEOBALDO MONNERAT, Jornal do Brasil, 9 de out 66.-Candidato à Assembléia Legisl. da GB, na Leg.ARENA, eleições nov. 66.-Prof. acad. Direito.Foi diretor extinta UDN, assist. gab.Gov.Carlos Lacerda, pres. várias comissões inquiridos. Hoje faz parte junta Contrôle de Energia Elétrica. Acredita mais experiência Administ. que adquiriu anteriormente // Correio da Manhã 26 nov 66.-Eleito Deputado estadual à Assembléia Legisl. da GB., eleições nov 66.

CONFIDENCIAL



FABIANO VILANOVA ou FABIANO VILANOVA

comunista, representante do jornal "DIÁRIO CARIOCA", no Ministério da Guerra. O "COMITÊ DA LIBERDADE" do CBRT, foi de sua idealização juntamente com ALBERTO RAJÃO, ambos trabalhando no "COMITÊ DA MÃE".

No dia 19 de maio de 1967, cerca das 18,45 hrs., o epigrafado, juntamente com Alberto Rajão e outro desconhecido, compareceu ao Restaurante do Calabouço, sendo, todos três, recebidos com aplausos pelos estudantes. Na oportunidade, diversos oradores se fizeram ouvir, todos contra a demolição do citado restaurante e aproveitando a oportunidade para tecer críticas ao Governo. Logo após, sob aplausos delirantes dos presentes, os parlamentares se retiraram. Da turba partiu um grito de "lançar fogo no restaurante" o que provocou um corre-corre, ocasião em que a PMSG teve que dispersar com energia, postaram-se, então, os estudantes, na esquina com a Av. Presidente Antonio Carlos, tendo um dos manifestantes declarado que dia 24 a coisa vai ser para valer, pois, empregarão coquetel Molotov e ácido para fazer frente a polícia, sendo que alguns deverão portar revólveres calibre 22. Contariam, para isso, com o apoio do Deputado FABIANO VILANOVA. Participou da Assembleia dos jornalistas realizada no Sindicato de classe, em 15 de março de 1968, onde foi discutido o "arrôcho salarial", sendo o epigrafado hipotecado solidariedade à classe, frisando tratar-se de uma grande classe, que desempenha com sacrifício sua missão. Esteve presente ao comício realizado no dia 1º de maio de 1968 no Campo de São Cristóvão, onde predominou o Movimento Estudantil que contou com cerca de 70% das pessoas ali presentes. Em sua totalidade, os discursos proferidos pelos representantes das diversas classes sociais atacaram as pessoas dos Srs. Presidente da República e Ministro do Trabalho, bem como as Forças Armadas, a polícia do Estado da Guanabara e os órgãos de informações e repressão (SNI e DOPS), ao latifúndio e ao imperialismo norte-americano, mas por outro lado, de exaltação ao povo vietnamita. No dia 11 de junho de 1968, a FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO (FUEC), voltou a reativar sua presença no Movimento Estudantil. ELINOR MENDES BRITO, presidente da FUEC, desempenhou grande atividade durante a greve e a preparação para a concentração daquele dia. Durante o movimento compareceu diariamente, em horas diversas as Faculdades em greve, sempre acompanhado por cinco elementos estranhos ao meio estudantil, os quais ele classifica como seus protetores, dizendo, inclusive, serem os mesmos, pessoas de confiança da ALA RENOVADORA DO MDB, de onde fazem parte os Srs. CIRO KUBITZ, FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e AMBROSIO CALDAS.



CONFIDENCIAL

SEBASTIÃO CONTRUCCI

- (Vol. nº 5 - fls. 65/70)

HISTÓRICO : - Os elementos colhidos o dão como ligado ao PCB - Demonstrou intenso nervosismo quando de suas declarações, recusando sempre resposta direta e franca às perguntas pertinentes ao extremismo. De pouco discursar, nas ocasiões em que se pronunciou na Assembléia, o fez atacando revolução, regime e governo, conforme se verifica: DAL nº 76/67 pg. 1211; DAL nº 138/67 pg. 2276 ; DAL nº 157/67 pg. 2.681; DAL nº 169/67 pg. 3034; DAL nº 178/67 pg. 3331; DAL nº 46/68 pg. 861 e DAL nº 140/68 pg. 3101. É Deputado do Grupo Renovador.

FABIANO VILANOVA MACHADO

- (Vol. nº 2 - fls. 52/57)

HISTÓRICO : - Deputado pertencente ao Bloco Renovador, jornalista, ligado ao PCB. No caso das manifestações, ditas, estudantis, tomou sempre parte ativa, acirrando os ânimos, participando de tudo quanto fôsse agitação de fundo extremista. Atacou sempre revolução, governo e regime, conforme se verifica no volume nº 2, fls. 78 e 79. - Compareceu ao Festival da Juventude em Sófia - Bulgária. Suas atividades estão bem expostas às fls. 52, 53, 54, 55, 56 e 57.

ALBERTO RAJÃO(

- (Vol. nº 1 - fls. 2/3)

./.

pl 51
[Handwritten signature]

FABIANO VILLANOVA-(MDB)

INFORMAÇÃO DO EXÉRCITO: Jornalista. Credenciado pela Assembleia Legislativa do Estado para visitar centros culturais da BULGÁRIA. Participou, como membro da delegação brasileira, do IX Festival da Juventude realizado em SOFIA (de 27/7 a 6/8/68) Pertence ao Grupo Renovador do MDB. Participou ativamente, durante a greve e concentração / da FUEC; Participa ativamente de todo movimento de agitação sindical estudantil, etc. Militante do PCB, com atuação, principalmente, no setor de imprensa.

(Continuação de Ficha Individual de FIDELANO VILLANOVA MACHADO) - FIC. 2

12 - EXTRATO DO FICHÁRIO

- Deputado Estadual, pelo MDB/CS.
- É um dos integrantes do "Bloco Renovador" do MDB.
- Jornalista profissional, colaborou nos DIÁRIOS CARIOCA, ÚLTIMA HORA, TRIBUNA DA IMPRENSA e CORREIO DA MANHÃ. Foi Presidente do Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa.
- Faz parte de um poderoso sistema contra-revolucionário, de orientação comunista, infiltrado na imprensa brasileira, com o objetivo de preparar o terreno para a contra-revolução.
- É elemento comprovadamente comunista, com larga influência na imprensa e também no meio estudantil.
- Recibe forte correspondência oriunda de países comunistas.
- Participou do IX Festival da Juventude realizado em SÓFIA/BULGÁRIA.
- Combate violento e incitacionista a Governo de Revolução, sob todos os pretextos.
- É agitador perigoso nos meios estudantis e nos Sindicatos.
- Contrário às Forças Armadas. Acusa-as de subserviência ao "imperialismo americano".
- Incentivou a invasão de terras levada a efeito na Guanabara.
- Compromissou-se com o FRENTE AMPLA.
- Durante a realização da VIII Conferência dos Exércitos Americanos, acusou o General WILLIAM WESTMORELAND, dizendo que ele "anda mais à frente do que o Chefe da gang de assassinos que defende a política imperialista dos EUA no Vietnã".
- Acusou o Governo de não querer prender os terroristas, pois dispõe de custosa rede de serviço de informações que têm condições para apontar os implicados.
- Manifestou-se contra o pedido para processar o Deputado MÁRCIO NOBRE REINA ALVES.
- Condenou como exagerados os gastos com os serviços de informações.
- Sua atuação impatriótica e antivernal, quer como comunista, quer como Agente da Influência a serviço da estratégia do Movimento Comunista Internacional, resulta em quase todas as suas atividades políticas e sua periculosidade cresce para sua influência nos meios estudantil, trabalhista e dos intelectuais, pela sua capacidade de agir sobre a opinião pública pela imprensa e pelas reuniões parlamentares das quais abuse para combater o regime.
- Idealizador e realizador do "COMITÊ DA LIBERDADE", do CRIT, onde é

(Continuação da Ficha Individual de FARIANO VILLANOVA MACHADO) - FIA, F

- Governo Federal foi violentamente atacado, e nome de ERICOLA mais seu evagão, panfletos subversivos foram distribuídos e ocorreram severas críticas à política econômica do Governo, e por de apelo em prol da existência dos cassinos e da "liberdade" para o povo.
- Influenciou os estudantes não só para as manifestações de rua, mas para a prática da violência contra a ação policial, inclusive pelo uso de armas e dispositivos incendiários.
 - Declarou que as Forças Armadas do Brasil estão submetidas diante de imperialismo americano.
 - Classificou o Plano Nacional de Saúde como "uma nova negociação do Governo da Revolução", na qual o mais interessado na privatização da medicina era o Ministro da Saúde, que seria um dos grandes beneficiários.
 - Utiliza viaturas da AL/GE indevidamente, inclusive para promover a subversão.
 - Requerou, ao Ministro TARSO DUTRA, que renunciasse ao cargo, para poupar ao Presidente COSTA E SILVA a desagradável opção de demiti-lo por incompetência.
 - Pelo apoio e incentivo dado aos estudantes, foi considerado por eles como um dos líderes estudantis mais ativos e eficientes na seqüência geral da subversão.